

CARTER G. WOODSON
A DESEDUCAÇÃO DO NEGRO



Deseducação do Negro

Carter G. Woodson

Coletivo SABOTAGEM <http://www.sabotagem.cjb.net/>

O conteúdo deste documento é o mesmo da edição de 1933 da Associated Publishers, exceto pelas letras maiúsculas de 'Black' e 'Negro'; a conversão da 'tribo' para 'grupo', e a correção de alguns erros gramaticais, editado por JPAS editor Itibari M. Zulu. Em segundo lugar, neste exercício, também reconhecemos a necessidade de equilíbrio de gênero ou neutralidade na fraseologia do autor, portanto, pedimos aos leitores que considerem o contexto histórico e social disso em qualquer análise e, portanto, reconhecem que este trabalho deve abrir uma porta para uma análise crítica e acadêmica completa deste livro histórico.

Conteúdo

Prefácio 1

Prefácio 2

A sede do problema

Como perdemos o marco

Como nos afastamos da verdade

Educação sob controle externo

O fracasso em aprender a ganhar a vida

O negro educado deixa as massas

Dissensão e Fraqueza

Profissional Educado Desencorajado

Educação Política Negligenciada

A perda de visão

A necessidade de serviço em vez de liderança

Contratação de funcionários públicos

Entenda o Negro

O Novo Programa

Orientação Profissional

O novo tipo de homem profissional requer

Esforços mais elevados a serviço do país

O Estudo do Negro

Apêndice

Prefácio 1

Os pensamentos reunidos neste volume foram expressos em discursos e artigos recentes escritos pelo autor. De vez em quando, pessoas profundamente interessadas no ponto de vista aqui apresentado solicitam que esses comentários sobre a educação sejam disponibilizados em livro. Para suprir essa demanda esse volume é destinado ao público. Na preparação do volume, o autor não seguiu em detalhes as produções nas quais a maior parte do livro se baseia. O objetivo é apresentar apenas o pensamento desenvolvido na passagem de um para o outro. A linguagem, em alguns casos, então, é inteiramente nova; e o trabalho não é uma coleção de ensaios. Desta forma, a repetição foi evitada, exceto para enfatizar a tese que o autor sustenta.

Carter Godwin Woodson

Washington DC

Janeiro de 1933.

Prefácio 2

Aqui estão registradas não opiniões, mas as reflexões de quem por quarenta anos participou da educação das raças negra, parda, amarela e branca em ambos os hemisférios e nas regiões tropicais e temperadas. Essa experiência também ocorreu com alunos de todas as séries, do jardim de infância à universidade. O autor, além disso, viajou ao redor do mundo para observar não apenas os sistemas escolares modernos em vários países, mas para estudar os sistemas especiais estabelecidos por agências privadas e governos para educar os nativos em suas colônias e dependências. Algumas dessas observações também foram comparadas a estudos mais recentes em uma viagem posterior.

Discutindo aqui os erros cometidos na educação do negro, o escritor admite francamente que ele mesmo cometeu alguns desses erros. Além disso, em vários capítulos, ele aponta especificamente onde ele próprio se desviou do caminho da sabedoria. Este livro, então, não pretende ser um ataque contra qualquer pessoa ou classe em particular, mas é dado como um corretivo para métodos que não produziram resultados satisfatórios.

O autor não apóia os pontos de vista outrora populares de que, em questões de educação, os negros estão legitimamente sujeitos à vontade de outros na presunção de que essas pessoas pobres não são grandes contribuintes e devem se contentar com contribuições de caridade para sua elevação. O autor defende que é o consumidor que paga o imposto e, como tal, todo indivíduo da ordem social deve ter oportunidades ilimitadas de tirar o máximo proveito de si mesmo. Essa oportunidade, também, não deve ser determinada de fora por forças definidas para direcionar o elemento proscrito de forma a redundar apenas para o bem dos outros, mas deve ser

determinada pela constituição do próprio Negro e pelo que seu ambiente exige de ele.

Esse novo programa de elevação, afirma o autor, não deve ser decidido pelo método de tentativa e erro na aplicação de dispositivos usados para lidar com outras pessoas em uma situação diferente e em outra época. Somente pelo estudo cuidadoso do próprio negro e da vida que ele é forçado a levar, podemos chegar ao procedimento adequado nesta crise. A mera transmissão de informações não é educação. Acima de tudo, o esforço deve resultar em fazer um homem pensar e agir por si mesmo assim como os judeus fizeram, apesar da perseguição universal.

Ao estimar assim os resultados obtidos com a chamada educação do negro, o autor não vai aos números do censo para mostrar o progresso da raça. Pode não ser de importância para a raça ser capaz de se vangloriar hoje de muitas vezes mais membros "educados" do que tinha em 1865. Se eles forem do tipo errado, o aumento em número será uma desvantagem em vez de uma vantagem. A única questão que nos preocupa aqui é se essas pessoas "educadas" estão realmente equipadas para enfrentar a provação que estão diante delas ou inconscientemente contribuem para sua própria ruína perpetuando o regime do opressor.

Aqui, entretanto, não existe nenhum argumento para a contenção freqüentemente ouvida de que a educação para o homem branco deveria significar uma coisa e para o negro uma coisa diferente. O elemento raça não entra aqui. É apenas uma questão de exercitar o bom senso ao abordar as pessoas através de seu ambiente, a fim de lidar com as condições como elas são, e não como você gostaria de vê-las ou imaginar que são. Pode haver uma diferença no método de ataque, mas o princípio permanece o mesmo.

Negros "altamente educados" denunciam as pessoas que defendem o negro um tipo de educação diferente em alguns aspectos daquela dada agora ao homem branco. Os negros que foram incomodados por tanto tempo e tiveram oportunidades de desenvolvimento negadas têm medo natural de tudo que soe como discriminação. Eles estão ansiosos para ter tudo o que o homem branco possui, mesmo que seja prejudicial. A possibilidade de originalidade no negro, portanto, é descontada cem por cento para manter

uma igualdade nominal. Se os brancos decidem adotar o mormonismo, os negros devem seguir seu exemplo. Se os brancos negligenciam esse estudo, os negros devem fazer o mesmo.

O autor, porém, não tem tal atitude. Ele considera o sistema educacional desenvolvido tanto na Europa quanto na América um processo antiquado que não atinge o alvo, mesmo no caso das necessidades do próprio homem branco. Se o homem branco quer se agarrar a ela, que o faça; mas o negro, tanto quanto pode, deve desenvolver e executar um programa próprio.

A chamada educação moderna, com todos os seus defeitos, porém, faz muito mais bem aos outros do que ao negro, porque foi elaborada em conformidade com as necessidades daqueles que escravizaram e oprimiram os povos mais fracos. Por exemplo, a filosofia e a ética resultantes de nosso sistema educacional justificam a escravidão, a segregação e o linchamento. O opressor tem o direito de explorar, prejudicar e matar o oprimido. Os negros educados diariamente nos princípios de tal religião dos fortes aceitaram o status dos fracos como divinamente ordenado e, durante as últimas três gerações de sua liberdade nominal, eles praticamente nada fizeram para mudá-lo. Seu beicinho e resoluções de alguns membros da raça foram de pouco proveito.

Nenhum esforço sistemático para a mudança foi possível, pois, ensinada a mesma economia, história, filosofia, literatura e religião que estabeleceram o presente código de moral, a mente do Negro foi colocada sob o controle de seu opressor. O problema de segurar o negro, portanto, é facilmente resolvido. Quando você controla o pensamento de um homem, não precisa se preocupar com as ações dele. Você não precisa dizer a ele para não ficar aqui ou ir além. Ele encontrará seu "lugar apropriado" e permanecerá nele. Você não precisa mandá-lo para a porta dos fundos. Ele irá sem que lhe digam. Na verdade, se não houver porta dos fundos, ele cortará uma para seu benefício especial. Sua educação torna isso necessário.

O mesmo processo educacional que inspira e estimula o opressor com o pensamento de que ele é tudo e realizou tudo que vale a pena, deprime e esmaga ao mesmo tempo a centelha de gênio do negro, fazendo-o sentir que sua raça não vale muito e nunca estará à altura dos padrões de outros povos. O negro assim educado é um risco desesperado para a raça.

A dificuldade é que o "negro culto" é compelido a viver e se mover entre seu próprio povo, que foi ensinado a desprezar. Via de regra, portanto, o "negro culto" prefere comprar sua comida de um dono de mercearia branco porque lhe ensinaram que o negro não é limpo. Não importa quantas vezes um negro lave as mãos, então, ele não pode limpá-las, e não importa quantas vezes um homem branco use suas mãos, ele não pode sujá-las. O negro instruído, além disso, não está inclinado a participar dos negócios para negros, porque foi ensinado em economia que os negros não podem operar nesta esfera particular. O "negro culto" obtém cada vez menos prazer da igreja negra, não por causa de sua primitividade e crescente corrupção, mas por causa de sua preferência pelos lugares da "justiça", controlado por seu opressor. Esta tem sido sua educação, e nada mais se pode esperar dele.

Se o "negro culto" pudesse sair e ser branco, ele poderia ser feliz, mas só um mulato de vez em quando pode fazer isso. A grande maioria dessa classe, então, deve passar a vida denunciando os brancos porque eles estão tentando fugir dos negros e criticando os negros porque eles não são brancos.

A sede do problema

Os "negros educados" têm uma atitude de desprezo para com seu próprio povo, porque em suas próprias escolas, assim como em suas escolas mistas, os negros são ensinados a admirar o hebraico, o grego, o latim e o teutão e a desprezar o africano. Das centenas de escolas secundárias negras recentemente examinadas por um especialista do Bureau of Education dos Estados Unidos, apenas dezoito oferecem um curso que aborda a história do Negro, e na maioria das faculdades e universidades negras onde o Negro é pensado, a raça é estudado apenas como um problema ou descartado como de pouca consequência. Por exemplo, um oficial de uma universidade negra, pensando que um curso adicional sobre o negro deveria ser dado lá, chamou um doutor negro em filosofia da faculdade para oferecer tal trabalho. Ele prontamente informou ao oficial que nada sabia sobre o negro. Ele não foi para a escola para perder seu tempo dessa forma. Ele foi educado em um sistema que descarta o negro como uma nulidade.

Em uma escola de verão para negros, há dois anos, um instrutor branco deu um curso sobre o negro, usando para seu texto uma obra que ensina que os brancos são superiores aos negros. Quando questionado por um dos alunos por que ele usava tal livro, o instrutor respondeu que queria que eles tivessem esse ponto de vista. Mesmo as escolas para negros, então, são lugares onde eles devem ser convencidos de sua inferioridade.

O pensamento da inferioridade do negro é incutido nele em quase todas as aulas que ele ingressa e em quase todos os livros que ele estuda. Se por acaso ele deixar a escola depois de dominar os fundamentos, antes de terminar o ensino médio ou chegar à faculdade, naturalmente escapará de parte desse preconceito e poderá se recuperar a tempo de prestar serviço a seu povo.

Praticamente todos os negros bem-sucedidos neste país são do tipo sem educação ou de negros que não tiveram nenhuma educação formal. A grande maioria dos negros que deram os últimos retoques em nossas melhores faculdades são praticamente inúteis no desenvolvimento de seu povo. Se depois de deixar a escola, eles têm a oportunidade de dar aos negros o que os tradutores da raça gostariam que aprendessem, essas pessoas podem, assim, ganhar a vida ensinando ou pregando o que aprenderam, mas nunca se tornam uma força construtiva no desenvolvimento da corrida. A chamada escola, então, torna-se um fator questionável na vida desse povo desprezado.

Como outro bem disse, prejudicar um aluno ensinando-lhe que seu rosto preto é uma maldição e que sua luta para mudar sua condição é inútil é o pior tipo de linchamento. Isso mata as aspirações de uma pessoa e a condena à vagabundagem e ao crime. É estranho, então, que os amigos da verdade e os promotores da liberdade não tenham se levantado contra a propaganda presente nas escolas e a esmagado. Essa cruzada é muito mais importante do que o movimento anti-linchamento, porque não haveria linchamento se não começasse na sala de aula. Por que não explorar, escravizar ou exterminar uma classe que todos são ensinados a considerar inferior?

Para ser mais explícito, podemos ir ao local do problema. Nossos estudiosos mais conhecidos foram treinados em universidades fora do sul. As

instituições do Norte e do Ocidente, entretanto, não tiveram tempo para lidar com assuntos que dizem respeito especialmente ao Negro. Eles devem dirigir sua atenção para os problemas da maioria de seus constituintes, e muitas vezes estimularam seus preconceitos ao se referir ao negro como indigno de consideração. A maior parte do que essas universidades oferecem como linguagem, matemática e ciências pode ter servido a um bom propósito, mas muito do que ensinaram como economia, história, literatura, religião e filosofia é propaganda e hipocrisia, que envolveu perda de tempo e mal direcionada os negros assim treinados.

E mesmo na certeza da ciência ou da matemática, é lamentável que a abordagem do Negro tenha sido emprestada de um método "estrangeiro". Por exemplo, o ensino de aritmética na quinta série em um condado atrasado no Mississippi deveria significar uma coisa na escola negra e uma coisa decididamente diferente na escola branca. Os filhos negros, via de regra, vêm das casas de arrendatários e peões que têm que migrar anualmente de fazenda em fazenda, em busca de uma luz que nunca viram. Os filhos das casas de fazendeiros e comerciantes brancos vivem permanentemente em meio a cálculos, orçamentos familiares e coisas do gênero, que às vezes lhes permitem aprender mais pelo contato do que o negro pode adquirir na escola. Em vez de ensinar essas crianças negras menos aritmética, cabanas alugadas de um cômodo para serem ensinadas sem equipamento e por professores incompetentes, formados mal depois da oitava série.

Nas escolas de teologia, os negros aprendem a interpretação da Bíblia elaborada por aqueles que justificaram a segregação e ignoraram a degradação econômica do negro, às vezes quase a ponto de morrer de fome. Derivando seu senso de direito desse ensino, os graduados de tais escolas não podem ter mensagem para prender as pessoas a quem foram mal treinados para servir. A maioria de tais ministros mal educados, portanto, prega para os bancos enquanto pregadores negros analfabetos fazem o melhor que podem para suprir as necessidades espirituais das massas.

Nas escolas de administração de empresas, os negros são treinados exclusivamente na psicologia e economia de Wall Street e, portanto, são levados a desprezar as oportunidades de operar vagões de gelo, empurrar

carrinhos de banana e vender amendoim entre seu próprio povo. Os estrangeiros, que não estudaram economia, mas estudaram negros, assumem esse negócio e enriquecem.

Nas escolas de jornalismo, os negros estão sendo ensinados a editar jornais metropolitanos como o Chicago Tribune e o New York Times , que dificilmente contratariam um negro como zelador; e quando esses graduados vêm para os semanários negros em busca de emprego, não estão preparados para trabalhar em tais estabelecimentos, os quais, para serem bem-sucedidos, devem ser construídos sobre o conhecimento exato da psicologia e filosofia do negro.

Quando um negro termina sua educação em nossas escolas, ele está equipado para começar a vida de um homem branco americanizado ou europeizado, mas antes de sair do limiar de sua alma mater, seus professores dizem que ele deve ir de volta ao seu próprio povo, de quem foi afastado por uma visão de ideais que, em sua desilusão, ele perceberá que não pode atingir. Ele sai para desempenhar o seu papel na vida, mas deve ser social e bi-social ao mesmo tempo. Embora faça parte do corpo político, ele é, além disso, um membro de uma raça particular à qual deve se restringir em todos os assuntos sociais. Enquanto serve a seu país, ele deve servir dentro de um grupo especial. Embora seja um bom americano, deve ser acima de tudo um "bom negro"; e para desempenhar essa função definida, ele deve aprender a ficar no "lugar de um negro".

Para a árdua tarefa de servir a uma raça assim deficiente, entretanto, o graduado negro teve pouco ou nenhum treinamento. As pessoas a quem ele foi ordenado a servir foram menosprezadas por seus professores a ponto de ele dificilmente sentir prazer em empreender o que sua educação o levou a pensar ser impossível. Considerando sua corrida como vazia em realizações, então, ele se propõe a estimular a imitação deles dos outros. O desempenho é mantido por um tempo; mas, como qualquer outro esforço de imitação sem sentido, resulta em fracasso.

Enfrentando esse resultado indesejável, o negro altamente educado freqüentemente fica azedo. Ele se torna pessimista demais para ser uma força construtiva e geralmente se torna um localizador de falhas crônico ou um reclamante no tribunal da opinião pública. Muitas vezes, quando vê que

a culpa está na porta do opressor branco a quem tem medo de atacar, ele se volta para o negro pioneiro que está fazendo o melhor que pode para se livrar de uma situação desagradável.

Nesse esforço de imitar, entretanto, essas "pessoas educadas" são sinceras. Eles esperam fazer o negro se conformar rapidamente com o padrão dos brancos e assim remover o pretexto para as barreiras entre as raças. Eles não percebem, no entanto, que mesmo que os negros imitem os brancos com sucesso, nada de novo foi feito com isso. Você simplesmente tem um número maior de pessoas fazendo o que outras pessoas têm feito. Os dons incomuns da raça não foram desenvolvidos, e um mundo relutante, portanto, continua a se perguntar para que serve o negro.

Essas pessoas "educadas", entretanto, condenam qualquer coisa como consciência racial; e em alguns aspectos eles estão certos. Eles não gostam de ouvir expressões como "literatura negra", "poesia negra", "arte africana" ou "pensamento negro"; e, falando grosso modo, devemos admitir que tais coisas não existem. Essas coisas não figuravam nos cursos que eles cursavam na escola, e por que deveriam? "Não somos todos americanos? Então, o que quer que seja americano é tanto herança do Negro quanto de qualquer outro grupo neste país."

Os "altamente educados" afirmam, além disso, que quando o Negro enfatiza essas coisas, ele convida a discriminação racial ao reconhecer tal diferença nas raças. O pensamento de que o negro é uma coisa e o homem branco outra é a de stock-in-trade argumento da Caucásiano para justificar a segregação. Por que, então, o negro culparia o homem branco por fazer o que ele mesmo faz?

Esses negros "altamente educados", entretanto, não conseguem ver que não é o negro que toma essa posição. O homem branco o força a isso, e para se livrar do líder negro, ele deve lidar com a situação de modo a desenvolver no grupo segregado o poder com o qual eles podem se elevar. Além disso, a diferença de raças não é evidência de superioridade ou inferioridade. Isso apenas indica que cada raça tem certos dons que as outras não possuem. É pelo desenvolvimento desses dons que toda raça deve justificar seu direito de existir.

Como perdemos o alvo

Como chegamos ao estado atual das coisas só pode ser entendido estudando as forças efetivas no desenvolvimento da educação do negro, uma vez que ela foi sistematicamente empreendida imediatamente após a Emancipação. Apontar apenas os defeitos como eles aparecem hoje será de pouco benefício para as gerações presentes e futuras. Essas coisas devem ser vistas em seu cenário histórico. As condições de hoje foram determinadas pelo que aconteceu no passado e, em um estudo cuidadoso dessa história, podemos ver mais claramente o grande teatro de eventos em que o negro desempenhou um papel. Podemos compreender melhor qual tem sido seu papel e quão bem ele o desempenhou.

A ideia de educar os negros após a Guerra Civil foi em grande parte uma inspiração de filantropia. Seus vizinhos brancos não assumiram essa responsabilidade. Esses negros foram libertados como resultado de um conflito setorial do qual seus antigos donos emergiram como vítimas. Dessa classe, então, os libertos não podiam esperar muita simpatia ou cooperação no esforço de se preparar para figurar como cidadãos de uma república moderna.

Dos funcionários do próprio governo dos Estados Unidos e daqueles que participaram da conquista dos separatistas logo cedo veio o plano de ensinar a esses libertos os deveres simples da vida, conforme elaborados pelo Bureau do Freedmen e agências filantrópicas. Quando sistematizado, esse esforço tornou-se um programa para a organização de igrejas e escolas e seu direcionamento ao longo de linhas que haviam sido consideradas mais propícias ao progresso das pessoas em outras circunstâncias. Aqui e ali, alguma variação foi feita neste programa, em vista do fato de que o status dos libertos em nada se comparava ao de seus amigos e professores, mas tal pensamento não era geral. Quando os negros de alguma forma aprendessem a desempenhar as funções que outros elementos da população se prepararam para desempenhar, eles seriam devidamente qualificados,

Visto que a maioria dos negros vivia no Sul agrícola, além disso, e apenas alguns deles adquiriram inicialmente pequenas fazendas, havia pouca coisa

em sua vida que alguém de pensamento não pudesse compreender facilmente. A pobreza que os afligiu por uma geração após a Emancipação os manteve abaixo da ordem mais baixa da sociedade, nominalmente livres, mas economicamente escravizados. A participação dos libertos no governo por alguns anos durante o período conhecido como a Reconstrução teve pouca influência sobre a situação deles, exceto que eles se juntaram aos brancos pobres e sem instrução na realização de certas reformas sociais muito desejadas, especialmente em dar ao Sul sua primeiro plano de educação democrática em prover um sistema escolar com despesas públicas.

Nem esse sistema escolar com suporte adequado, nem as instituições superiores em luta de uma ordem clássica estabelecidas mais ou menos na mesma época, entretanto, conectavam os negros intimamente com a vida como ela era. Essas instituições estavam preocupadas com a vida como esperavam torná-la. Quando o negro se viu privado de influência na política, portanto, e ao mesmo tempo despreparado para participar das funções superiores do desenvolvimento industrial pelo qual este país começou a passar, logo se tornou evidente para ele que estava perdendo terreno no básico coisas da vida. Ele estava gastando seu tempo estudando sobre as coisas que haviam sido ou poderiam ser, mas estava aprendendo pouco para ajudá-lo a fazer melhor as tarefas em mãos. Uma vez que os negros acreditavam que as causas desta condição adversa residiam sem a raça, a migração foi tentada, e a emigração para a África foi novamente exortada. Nesse momento psicológico veio a onda de educação industrial que varreu o país como uma tempestade. As autoridades educacionais nas cidades e estados de toda a Faixa Preta começaram a mudar o curso de estudos para fazer com que a formação do negro se conformasse com essa política.

Os professores missionários do Norte, em defesa de sua ideia de uma formação mais liberal, entretanto, atacaram destemidamente essa nova política educacional; e os negros que participavam da mesma disputa colocavam-se respectivamente de um lado ou de outro. Por uma geração posterior, a disputa sobre se o negro deveria receber uma educação clássica ou prática foi o tópico dominante nas escolas e igrejas para negros nos Estados Unidos. O trabalho era a coisa mais importante da vida,

argumentava-se; a educação prática contou para alcançar esse fim; e o trabalhador negro deve ser ensinado a resolver este problema de eficiência antes de dirigir a atenção para outras coisas.

Outros, mais tacanhos do que os defensores da educação industrial, agarraram-se à ideia, sentindo que, embora o negro deva ter alguma aparência de educação, seria um belo golpe ser capaz de fazer uma distinção entre o treinamento dado ao negro e o previsto para os brancos. Na medida em que a ideia educacional industrial rapidamente ganhou terreno, também, muitos negros com objetivos políticos começaram a adotá-la; e escolas e faculdades com a esperança de obter dinheiro trabalharam de acordo com as provisões improvisadas para tal instrução, embora não pudessem oferecê-lo de forma satisfatória. Algumas escolas industriais reais realmente se equiparam para esse trabalho e formaram vários graduados com essa preparação.

Infelizmente, porém, o caso evoluiu para uma espécie de batalha de palavras, pois, apesar de tudo o que eles disseram e fizeram, a maioria dos negros, aqueles que fizeram algum esforço para obter uma educação, na verdade não receberam nem o industrial nem o educação clássica. Os negros frequentaram escolas industriais, fizeram o treinamento prescrito e receberam seus diplomas; mas poucos deles desenvolveram eficiência adequada para fazer o que foram supostamente treinados para fazer. As escolas em que foram educados não podiam fornecer toda a experiência com máquinas que os aprendizes brancos treinados em fábricas tinham.

A educação industrial que esses negros receberam, então, era apenas para dominar uma técnica já descartada nos centros progressistas; e mesmo em operações menos complicadas da indústria, essas escolas não tinham instalações que correspondessem aos numerosos processos de fábricas conduzidos de acordo com o plano da divisão do trabalho. Exceto pelo valor que tal treinamento pudesse ter no desenvolvimento da mente, fazendo aplicações práticas da matemática e da ciência, então, foi um fracasso.

A maioria dos graduados negros de escolas industriais, portanto, tem ido para outros caminhos, e com muita freqüência para aqueles para os quais eles não tiveram qualquer preparação. Alguns poucos que realmente se

prepararam para a esfera industrial por meio do auto-aperfeiçoamento também buscaram outras ocupações, porque os negros geralmente eram impedidos de ocupações mais elevadas pelos sindicatos; e, sendo incapazes de desenvolver capitães de indústria para aumentar a demanda por pessoas nessas linhas, os negros não abriram muitas dessas oportunidades para si próprios.

Durante esses anos, também, as escolas de educação clássica para negros não se saíram melhor. Eles partiram do princípio de que toda pessoa ambiciosa precisa de uma educação liberal, quando, na verdade, isso não é necessariamente verdade. O negro treinado nas fases avançadas da literatura, filosofia e política tem sido incapaz de se desenvolver muito no uso de seu conhecimento por ter que funcionar nas esferas inferiores da ordem social. Além disso, o conhecimento avançado de ciências, matemática e línguas não tem sido muito mais útil, exceto para a disciplina mental, por causa da falta de oportunidade de aplicar esse conhecimento entre pessoas que eram em grande parte trabalhadores comuns nas cidades ou peões nas plantações. Até que ponto esse ensino superior tem sido bem-sucedido em levar o negro a pensar,

É muito claro, portanto, que não temos na vida do negro hoje um grande número de pessoas que foram beneficiadas por qualquer um dos sistemas sobre os quais discutimos por tanto tempo. O número de mecânicos e artesãos negros diminuiu comparativamente nas últimas duas gerações. Os negros não representam proporcionalmente tantos trabalhadores qualificados quanto antes da Guerra Civil. Se a educação prática que os negros receberam ajudou a melhorar a situação para que hoje não seja pior do que é, certamente não resolveu o problema como se esperava.

Por outro lado, apesar de muita educação clássica dos negros, não encontramos na raça uma grande oferta de pensadores e filósofos. Uma desculpa é que a erudição entre os negros foi viciada pela necessidade de todos eles combaterem a segregação e lutarem para manter uma posição firme na luta das raças.

Comparativamente, poucos negros americanos produziram literatura digna de crédito e menos ainda fizeram grandes contribuições para a filosofia ou a ciência. Eles não subiram às alturas dos homens negros mais distantes das

influências da escravidão e da segregação. Por isso não encontramos entre os negros americanos um Pushkin, um Gomez, um Geoffrey, um Captein ou um Dumas. Mesmo homens como Roland Hayes e Henry O. Tanner alcançaram os níveis mais altos ao saírem deste país para se livrarem de nossas tradições sufocantes e se recuperarem de sua educação.

Como nos afastamos da verdade

Como, então, a educação do negro seguiu tal tendência? As pessoas que mantinham escolas para a educação de certos negros antes da Guerra Civil eram certamente sinceras; e também os trabalhadores missionários que foram para o sul para esclarecer os libertos depois que os resultados daquele conflito deram aos negros um novo status. Esses fervorosos obreiros, porém, tinham mais entusiasmo do que conhecimento. Eles não entenderam a tarefa diante deles. Esse empreendimento também foi mais um esforço para a elevação social do que a educação propriamente dita. Seu objetivo era transformar os negros, não desenvolvê-los. Os libertos que deviam ser iluminados não se importavam muito com os melhores amigos da raça, mal ensinados eles próprios, seguiram os currículos tradicionais da época que não levavam o negro em consideração, exceto para condená-lo ou ter pena dele.

Na geografia, as raças eram descritas em conformidade com o programa da propaganda usual para engendrar nos brancos o ódio racial ao negro e, nos negros, o desprezo por si mesmos. Um poeta de distinção foi selecionado para ilustrar as características físicas da raça branca, um chefe enfeitado de um grupo dos vermelhos, um guerreiro orgulhoso do marrom, um príncipe do amarelo e um selvagem com um anel no nariz e, claro, o negro ficava ao pé da escala social.

A descrição das várias partes do mundo foi elaborada de acordo com o mesmo plano. As partes habitadas pelo caucasiano foram tratadas em detalhes. Menos atenção foi dada aos amarelos, menos ainda aos vermelhos, muito pouca aos pardos e praticamente nenhuma à raça negra. Aquelas pessoas que estão muito distantes das características físicas dos caucasianos

ou que não os ajudam materialmente na dominação ou exploração de outros não foram mencionadas, exceto para serem menosprezadas ou depreciadas.

Do ensino da ciência, o negro também foi eliminado. Os primórdios da ciência em várias partes do Oriente foram mencionados, mas o avanço inicial dos africanos neste campo foi omitido. Não foi dito aos alunos que os antigos africanos do interior conheciam ciência suficiente para preparar venenos para pontas de flechas, para misturar cores duráveis para pinturas, para extrair metais da natureza e refiná-los para o desenvolvimento nas artes industriais. Muito pouco foi dito sobre a química no método de embalsamamento egípcio, produto das raças mistas do norte da África, agora conhecido no mundo moderno como "gente de cor".

No estudo da linguagem na escola, os alunos eram levados a zombar do dialeto negro como uma possessão peculiar do negro que eles deveriam desprezar, em vez de dirigidos a estudar o pano de fundo desta língua como uma língua africana degradada - em suma, para compreender sua própria história lingüística, o que certamente é mais importante para eles do que o estudo da Fonética Francesa ou da Gramática Histórica do Espanhol. À língua africana como tal nenhuma atenção foi dada, exceto no caso da preparação de comerciantes, missionários e funcionários públicos para explorar os nativos. Esse número de pessoas assim treinadas, é claro, constituía uma pequena fração que dificilmente merecia atenção.

Da literatura, o africano foi totalmente excluído. Ele não deveria ter expressado nenhum pensamento que valesse a pena conhecer. A filosofia dos provérbios africanos e do rico folclore daquele continente foi ignorada para dar preferência àquela desenvolvida nas longínquas margens do Mediterrâneo. A maioria dos professores missionários dos libertos, como a maioria dos homens de nosso tempo, nunca tinha lido os livros interessantes de viagens pela África e nunca tinha ouvido falar do Tarikh Es-Soudan .

No ensino de belas artes, esses instrutores geralmente começaram com a Grécia, mostrando como essa arte foi influenciada de fora, mas omitiram a influência africana que os cientistas agora consideram significativa e dominante no início da Hélade. Eles falharam em ensinar ao estudante o Melting Pot do Mediterrâneo com os negros da África trazendo suas mercadorias, suas idéias e seu sangue para influenciar a história da Grécia,

Cartago e Roma. Tornando o desejo um pai do pensamento, nossos professores ignoraram essas influências ou se empenharam em diminuí-las elaborando teorias em contrário.

O preconceito não parou por aí, pois invadiu o ensino das profissões. Estudantes negros de direito foram informados de que pertenciam ao elemento mais criminoso do país; e foi feito um esforço para justificar o procedimento nas sedes da injustiça onde a lei era interpretada como sendo uma coisa para o homem branco e uma coisa diferente para o negro. Na lei constitucional, a fraqueza da Suprema Corte dos Estados Unidos em permitir a anulação judicial das Décima Quarta e Décima Quinta Emendas foi e ainda é corajosamente confirmada em nossas poucas escolas de direito.

Nas escolas de medicina, os negros também estavam convencidos de sua inferioridade ao serem lembrados de seu papel como portadores de germes. A prevalência de sífilis e tuberculose entre os negros foi especialmente enfatizada sem mostrar que essas doenças são mais mortais entre os negros pelo motivo de serem doenças do Cáucaso; e como essas pragas são novas para os negros, esses sofredores não tiveram tempo de desenvolver contra elas a imunidade que o tempo permitiu no caucasiano. Outras doenças das quais o negro facilmente se torna vítima foram citadas para apontar a raça como um elemento indesejável quando essa condição se devia à condição econômica e social dos negros. Pouca ênfase foi dada à imunidade do negro a doenças como a febre amarela e a gripe, que são tão desastrosas para os brancos. Ainda,

Na história, é claro, o negro não tinha lugar nesse currículo. Ele foi retratado como um ser humano de ordem inferior, incapaz de sujeitar a paixão à razão e, portanto, útil apenas quando feito o talhador de lenha e a gaveta de água para os outros. Nenhum pensamento foi dado à história da África, exceto na medida em que tinha sido um campo de exploração para o Cáucaso. Você pode estudar a história como ela é oferecida em nosso sistema desde a escola primária até a universidade, e você nunca ouviria a África ser mencionada, exceto no negativo. Com isso, você nunca saberia que os africanos primeiro domesticaram ovelhas, cabras e vacas, desenvolveram a ideia de julgamento por júri, produziram os primeiros

instrumentos de corda e deram ao mundo seu maior benefício na descoberta do ferro. Você nunca saberia que antes da invasão maometana por volta de 1000 DC

Diferentemente de outras pessoas, então, o negro, de acordo com esse ponto de vista, era uma exceção ao plano natural das coisas, e ele não tinha a missão de uma contribuição destacada para a cultura. A condição do negro, então, foi justamente fixada como a de um inferior. Professores de negros em suas primeiras escolas após a Emancipação não proclamaram tal doutrina, mas o conteúdo de seus currículos justificou essas inferências.

Um observador de fora da situação naturalmente pergunta por que os negros, muitos dos quais servem como professores à sua raça, não mudaram este programa. Esses professores, no entanto, são impotentes. Os negros não têm controle sobre sua educação e têm pouca voz em seus outros assuntos pertinentes. Em alguns casos, negros foram escolhidos como membros de conselhos públicos de educação, e alguns foram nomeados membros de conselhos privados, mas esses negros são sempre uma pequena minoria que não figuram na elaboração final do programa educacional. A educação dos negros, então, a coisa mais importante na elevação dos negros, está quase inteiramente nas mãos daqueles que os escravizaram e agora os segregam.

Com "Negros mal-educados" no controle, entretanto, é duvidoso que o sistema seria muito diferente do que é ou que sofreria mudanças rapidamente. Os negros assim colocados no comando seriam produtos do mesmo sistema e não mostrariam mais concepção da tarefa em mãos do que os brancos que os educaram e moldaram suas mentes como gostariam que funcionassem. Os educadores negros de hoje podem ter mais simpatia e interesse pela raça do que os brancos que agora exploram instituições negras como educadores, mas os primeiros não têm mais visão do que seus concorrentes. Ensinados em livros do mesmo preconceito, treinados por caucasianos com os mesmos preconceitos ou por negros de mentes escravizadas, uma geração de professores negros após a outra não serviu para nenhum propósito maior do que fazer o que são disse para fazer. Em outras palavras, um professor negro instruindo crianças negras é, em muitos

aspectos, um professor branco assim engajado, pois o programa em cada caso é quase o mesmo.

Não pode haver objeção razoável a que o negro faça o que o homem branco lhe diz para fazer, se o homem branco lhe diz para fazer o que é certo; mas o direito é puramente relativo. O sistema atual sob o controle dos brancos treina o negro a ser branco e ao mesmo tempo o convence da impropriedade ou da impossibilidade de se tornar branco. Isso obriga o negro a se tornar um bom negro, para cujo desempenho sua educação é inadequada. Para a exploração do negro pelo homem branco por meio de restrição econômica e segregação, o sistema atual é sólido e, sem dúvida, continuará até que dê lugar à política mais sã de cooperação inter - racial real - nãoa atual farsa de manipulação racial em que o negro é uma figura de proa. A história não fornece um caso de elevação de um povo por ignorar o pensamento e a aspiração do povo assim servido.

Este é um terreno um tanto perigoso aqui, entretanto, pois a mente do negro foi quase perfeitamente escravizada no sentido de que ele foi treinado para pensar o que se deseja dele. Os negros "altamente educados" não gostam de ouvir nada dito contra esse procedimento porque ganham a vida dessa maneira e sentem que devem defender o sistema. Poucos negros mal educados agem de outra forma; e, se assim se expressam, são facilmente esmagados pela grande maioria em contrário, para que a procissão prossiga sem interrupção.

O resultado, então, é que os negros assim mal educados não servem para eles próprios e não servem para o homem branco. O homem branco não precisa da ajuda profissional, comercial ou industrial dos negros; e, como resultado da multiplicação dos aparelhos mecânicos, ele não precisa mais deles para o trabalho penoso ou para o serviço braçal. Além disso, os negros "altamente educados" não precisam das classes profissionais ou comerciais negros porque os negros foram ensinados que os brancos podem servi-los com mais eficiência nessas esferas. Reduzidos, então, ao ensino e à pregação, os negros não terão outra saída senão ir para um beco sem saída, se o tipo de educação que estão recebendo agora é para capacitá-los a encontrar a saída de suas dificuldades atuais.

Educação sob controle externo

"No novo programa de educação do negro, o que seria dos professores brancos da raça?" alguém perguntou recentemente. Esta é uma pergunta simples que requer apenas uma resposta breve. Os poucos obreiros cristãos restantes que foram para o Sul não muito tempo depois da Guerra Civil e estabeleceram escolas e igrejas para lançar o alicerce sobre o qual deveríamos agora estar construindo com mais sabedoria do que fazemos, nós honraríamos como uma multidão martirizada. Anátema esteja com aquele que pronunciaria uma palavra depreciativa ao registro desses heróis e heroínas! Também prestaríamos grande homenagem aos altruístas sulistas como Hay-good, Curry, Ruffner, Northern e Vance, e aos homens brancos de nosso tempo, que acreditam que a única maneira de elevar as pessoas é ajudá-los a se ajudarem.

Os infelizes sucessores dos professores missionários do Norte para os negros, entretanto, demonstraram completamente que eles não têm nenhuma função útil na vida dos negros. Eles não têm o espírito de seus predecessores e não estão à altura dos requisitos de educadores desejados em faculdades credenciadas. Se as instituições negras devem ser tão eficientes quanto aquelas para os brancos no Sul, o mesmo alto padrão para os educadores que as orientam deve ser mantido. As escolas para negros não podem avançar com tamanha carga de ineficiência, especialmente quando os presidentes brancos dessas instituições são frequentemente menos eruditos do que os negros que têm de servir a elas.

Por lei e costume, os presidentes e professores brancos das escolas negras são proibidos de participar livremente da vida do negro. Eles ocupam, portanto, uma posição dupla extremamente desconfortável. Certa vez, quando o autor lecionava em uma escola com um corpo docente misto, as mulheres brancas ligadas à instituição se curvavam diante dele de maneira condescendente quando no campus, mas em outros lugares não o viam. Um presidente branco de uma escola para negros nunca recebe um negro em sua casa, preferindo levar esses convidados para a sala de jantar dos alunos. Outro presidente branco de um colégio para negros mantém no campus uma casa de hóspedes onde os negros só podem entrar como criados. Outro

funcionário não permite que os alunos entrem em sua casa pela porta da frente. Negros treinados sob tais condições sem protesto tornam-se totalmente covardes e na vida continuarão como escravos, apesar de sua emancipação nominal.

"Que método diferente de abordagem ou que tipo de apelo alguém faria à criança negra que não pode ser feito tão bem por um professor branco?" alguém perguntou há não muito tempo. Para ser franco, devemos admitir que não existe um conjunto particular de fatos que os professores negros possam transmitir às crianças de sua própria raça que não sejam apresentados com a mesma facilidade por pessoas de outra raça se elas tiverem a mesma atitude dos professores negros; mas, na maioria dos casos, a tradição, o ódio racial, a segregação e o terrorismo tornam isso impossível. A única coisa a fazer neste caso, então, é lidar com a situação como ela é.

Ainda assim, não devemos assumir a posição de que um branco qualificado não deve ensinar em uma escola para negros. Para certos trabalhos que temporariamente alguns brancos podem ser capazes de fazer melhor do que os negros, não pode haver objeção a tal serviço, mas se o negro for forçado a viver no gueto, ele pode desenvolver mais facilmente sob sua própria liderança, do que sob o que é sobreposto. O negro nunca poderá mostrar toda a sua originalidade enquanto seus esforços forem dirigidos de fora por aqueles que o condenam socialmente. Esses "amigos" irão, inconscientemente, mantê-lo no gueto.

Aqui, no entanto, a ênfase não está na necessidade de sistemas separados, mas na necessidade de escolas e professores de bom senso que entendam e continuem em simpatia com aqueles a quem instruem. Quem se posiciona em contrário tem a ideia de que a educação é apenas um processo de divulgação de informações. Aquele que pode distribuir essas coisas ou traçar um plano fácil para fazê-lo, então, é um educador. Em certo sentido, isso é verdade, mas é responsável pela maioria dos problemas do Negro. A verdadeira educação significa inspirar as pessoas a viver mais abundantemente, a aprender a começar a vida como a encontram e a torná-la melhor, mas a instrução até agora dada aos negros em faculdades e universidades funcionou ao contrário. Na maioria dos casos, esses

graduados simplesmente aumentaram o número de descontentes que não oferecem nenhum programa para mudar as condições indesejáveis de que se queixam. Deve-se confiar no protesto apenas quando ele é apoiado por um programa construtivo.

Infelizmente, os negros que pensam como o autor e ousam se expressar são considerados adversários da cooperação inter-racial. Na verdade, porém, esses negros são os verdadeiros trabalhadores na execução de um programa de esforço inter-racial. A cooperação implica a igualdade dos participantes na tarefa específica em questão. Ao contrário, entretanto, a maneira usual agora é os brancos elaborarem seus planos a portas fechadas, tê-los aprovados por alguns negros servindo nominalmente em um conselho e então empregar uma equipe branca ou mista para realizar seu programa. Isso não é cooperação inter-racial. É apenas a ideia antiga de convocar o "inferior" para cumprir as ordens do "superior". Para expressá-lo no pós-clássico linguagem, como fez Jessie O. Thomas, "Os negros fazem o 'coing' e os brancos o 'operam'."

Essa atitude doentia dos "amigos" do negro se deve à persistência da ideia medieval de controle das classes desfavorecidas. A portas fechadas, esses "amigos" dizem que você precisa ter cuidado ao levar os negros a posições de comando, a menos que seja determinado de antemão que eles farão o que lhes é ordenado. Você nunca pode dizer quando alguns negros vão explodir e envergonhar seus "amigos". Depois de serem promovidos a posições de influência, alguns deles ficaram loucos por defender a igualdade social ou exigir para sua raça os privilégios da democracia quando deveriam se restringir à educação e ao desenvolvimento religioso.

Também se costuma dizer que não é hora de os negros assumirem a administração de suas instituições, pois eles não têm contatos para levantar dinheiro; mas o que acontece com esse argumento quando nos lembramos do que Booker T. Washington fez por Tuskegee e observamos o que RR Moton e John Hope estão fazendo hoje? Como o primeiro presidente negro da Howard University, Mordecai W. Johnson levantou mais dinheiro para essa instituição entre os filantropos do que todos os seus ex-presidentes juntos. Além disso, se, após três gerações, os colégios negros não produziram homens qualificados para administrar seus negócios, tal

admissão é um argumento eloqüente de que eles falharam ingloriamente e deveriam ser imediatamente encerrados.

Recentemente, alguém me perguntou como eu relaciono minha crítica à educação superior dos negros com os novos desenvolvimentos nesta esfera e especialmente com as quatro universidades do Sul que serão possibilitadas pelos milhões obtidos de governos, conselhos e filantropos. Acredito que o estabelecimento desses quatro centros de aprendizagem em Washington, Atlanta, Nashville e Nova Orleans pode ser realizado de modo a marcar uma época no desenvolvimento da raça negra. Por outro lado, existe a mesma possibilidade de um colossal fracasso de todo o esquema. Se essas instituições devem ser réplicas de universidades como Harvard, Yale, Columbia e Chicago, se os homens que as administrarão e ensinarão nelas serão produtos de roll-top Para os teóricos da mesa que nunca tocaram na vida do Negro, o dinheiro assim investido será gasto com a mesma lucratividade se for usado para comprar amendoins para jogar nos animais de um circo.

Parte do pensamento por trás do novo movimento educacional é fornecer, no Sul, a educação dos negros que agora estão lotando as universidades do Norte, especialmente as escolas de medicina, muitas das quais não admitem negros por causa do atrito racial na prática hospitalar. Na pressa de meramente tomar providências especiais para esses "alunos indesejáveis", entretanto, as instituições que devem treiná-los podem ser estabelecidas com base em idéias falsas e cometer os mesmos erros das instituições menores que os precederam. Dificilmente ajudará um paciente envenenado dar-lhe uma grande dose de veneno.

Em instituições superiores para negros, organizadas ao longo de linhas exigidas para pessoas em circunstâncias diferentes, alguns poucos podem lucrar sendo mais fundamentados nos fundamentos, outros podem se tornar mais adeptos da exploração de seu povo, e um número menor pode cruzar a divisão e se juntar ao brancos em serviço útil; mas a grande maioria dos produtos de tais instituições aumentará em vez de diminuir a carga que as massas tiveram de carregar desde sua emancipação. Esses obreiros mal preparados não terão fundamento sobre o qual construir. A educação de qualquer povo deve começar com o próprio povo, mas os negros assim

treinados têm sonhado com os antigos da Europa e com aqueles que tentaram imitá-los.

Em um curso em Harvard, por exemplo, os alunos foram solicitados a descobrir se Péricles foi justamente acusado de tentar substituir a adoração de Júpiter pela de Juno. Desde aquela época, os negros assim engajados aprenderam que estariam muito melhor preparados para o trabalho entre os negros na faixa preta se tivessem passado aquele tempo aprendendo por que John Jasper, da fama de "sol-do-movimento", juntou-se a Josué para argumentar que o planeta ficou parado "no meio da linha enquanto ele lutava a batalha pela segunda vez".

Falando outro dia com um dos homens que agora estão dando milhões para construir as quatro universidades negras no Sul, no entanto, descobri que ele é da opinião de que instituições credenciadas podem ser estabelecidas em forma de cogumelo com teóricos fora do contato com o povo . Em outras palavras, você pode ir a quase qualquer lugar e construir uma fábrica de três milhões de dólares, encarregar um homem branco de fazer o que você deseja que seja realizado e em pouco tempo ele pode garantir ou ter treinado para ordenar os homens necessários para fazer uma universidade . "Queremos aqui", ele dirá, "um homem que tenha seu mestrado em inglês. Mande-me outro que tenha seu doutorado em sociologia, e posso usar mais um em física."

Agora, a experiência tem mostrado que homens desse tipo podem "preencher", mas uma universidade não pode ser estabelecida com esses recrutas inexperientes. O autor certa vez teve alguma experiência em tentar administrar uma faculdade dessa maneira, e o resultado foi uma história que daria uma manchete interessante para os jornais. Quando o Dr. William Bainey Harper estava fundando a Universidade de Chicago, ele chamou a chefia de vários departamentos; apenas homens que se destacaram no mundo criativo. Alguns tinham pós-graduação, outros não. Vários deles nunca haviam feito nenhum trabalho formal de pós-graduação. Todos eles, porém, eram homens cujo pensamento movia o mundo. Pode-se argumentar que os negros não têm tais homens e devem tê-los treinados, mas tal coisa não pode ser forçada como estamos fazendo agora.

A degradação do doutorado ocorreu especialmente ao autor outro dia com mais clareza do que nunca, quando um amigo seu entrou correndo em seu consultório, dizendo: "Estou tentando vê-lo há vários dias. Acabei de não conseguir um emprego para o qual Eu estava trabalhando, e me disseram que não posso esperar uma promoção até que receba meu 'darkter' gree. "Foi assim que ele chamou. Ele não conseguia nem pronunciar as palavras, mas está determinado a ter seu "gree do darkter" para conseguir o trabalho em vista.

Esse vergonhoso status do ensino superior se deve em grande parte aos baixos padrões das instituições com tendência para o procedimento da fábrica de diplomas. Para conseguir um emprego ou mantê-lo, você entra e fica até que eles o "moam" como um "escuro". E você não precisa se preocupar mais. Presume-se que quase todas as escolas ficarão contentes em tê-lo depois disso, e você receberá um grande salário.

A investigação mostrou, no entanto, que os homens que têm doutorado não apenas perdem o contato com as pessoas comuns, mas também não realizam tanto trabalho criativo quanto os de educação menos formal. Depois de ter essa honra conferida a eles, esses assim chamados eruditos muitas vezes descansam em seus remos. Poucas pessoas têm pensado na seriedade de tal inércia entre os homens que são colocados na liderança das coisas por atenderem aos requisitos legais de universidades de fronteira que não estão na fronteira.

O Conselho de Educação Geral e o Fundo Julius Rosenwald têm uma política que pode ser uma solução parcial para o problema do instrutor negro não desenvolvido. Essas fundações estão dando bolsas de estudo a professores negros para se aperfeiçoarem no trabalho na esfera em que agora trabalham no sul. Essas diretorias, via de regra, não mandam ninguém para a escola para fazer o doutorado. Se eles encontrarem um homem com experiência e bom senso, mostrando possibilidades de crescimento, eles irão providenciar para que ele estude um ano ou mais para refrescar sua mente com tudo o que há de novo em seu campo. A experiência tem mostrado que os professores assim ajudados fizeram mais tarde um trabalho muito melhor do que os Doutores de Filosofia feitos sob encomenda.

Além disso, as universidades do Norte não podem fazer trabalhos de graduação para negros de acordo com certas linhas quando estão se concentrando nas necessidades educacionais de pessoas em outras circunstâncias. A pós-graduação para negros que estudam química é com George W. Carver em Tuskegee. Pelo menos cem jovens deveriam esperar diariamente pelas palavras desse cientista para poder transmitir às gerações ainda não nascidas seu grande conhecimento de química agrícola. Os negros que desejam se especializar na agricultura deveriam fazê-lo com trabalhadores como TM Campbell e BF Hubert entre os fazendeiros negros do sul.

Na própria educação, a situação é a mesma. Nem Columbia nem Chicago podem dar um curso avançado em educação rural para negros, pois seu trabalho na educação se baseia principalmente no que sabem sobre as necessidades educacionais dos brancos. Esse trabalho para os negros deve ser feito sob a direção dos desbravadores que estão construindo escolas e reconstruindo o programa educacional dos sertões. Líderes desse tipo podem fornecer a base sobre a qual uma universidade de educação realista pode ser estabelecida.

Não oferecemos aqui nenhum argumento contra a obtenção de diplomas avançados, mas eles deveriam vir como honras conferidas ao treinamento coroadado com distinção escolar, não para capacitar um homem a aumentar seu salário ou encontrar uma posição mais bem remunerada. As escolas que agora estão direcionando a atenção exclusivamente para essas marcas externas de aprendizagem não contribuirão muito para a elevação do negro.

Em Cleveland, não faz muito tempo, o autor encontrou na Western Reserve University algo incomumente encorajador. Um nativo do Mississippi, um homem branco formado em uma universidade do Norte e agora servindo como professor em uma, tem sob ele em sociologia um estudante negro da Geórgia. Para sua dissertação, este negro está coletando as palavras de seu povo na vida cotidiana - suas saudações matinais, suas observações sobre o tempo, seus comentários sobre coisas que acontecem ao seu redor, suas reações a coisas que lhes parecem incomuns e seus esforços para interpretar a vida enquanto o panorama passa diante deles. Este Mississippiano branco e este georgiano negro estão no caminho certo para entender o Negro e, se

eles não se desentendem sobre igualdade social, eles servirão o Negro muito melhor do que aqueles que estão tentando descobrir se Henrique VIII desejou mais Ana Bolena do que depois de Catarina de Aragão ou se Elizabeth foi justamente considerada mais mentirosa do que Filipe II da Espanha.

O fracasso em aprender a ganhar a vida

A maior acusação contra a educação que os negros receberam, entretanto, é que eles aprenderam pouco sobre como ganhar a vida, o primeiro elemento essencial na civilização. Os negros rurais sempre souberam alguma coisa sobre agricultura e, em um país onde a terra é abundante, eles conseguiram ganhar algum tipo de vida no solo, embora nem sempre empregassem métodos científicos de agricultura. Na indústria, onde a competição é mais acirrada, porém, o que o negro aprendeu na escola teve pouca influência na situação, como apontado acima. Nos negócios, o papel da educação como fator de elevação do negro foi ainda menos significativo. Os negros de hoje não podem empregar uns aos outros, e os brancos tendem a chamar os negros apenas quando os trabalhadores de sua própria raça foram atendidos. Negro "mal educado" não ofereceu remédio algum.

O que os negros estão aprendendo agora não harmoniza suas mentes com a vida como devem enfrentá-la. Quando um estudante negro abre caminho na faculdade engraxando sapatos, ele não pensa em fazer um estudo especial da ciência subjacente à produção e distribuição de couro e seus produtos que algum dia possa figurar nessa esfera. O menino negro enviado para a faculdade por um mecânico raramente sonha em aprender engenharia mecânica para construir sobre a base que seu pai lançou, de que nos próximos anos ele possa figurar como empreiteiro ou engenheiro consultor. A negra que vai para a faculdade dificilmente quer voltar para a mãe se for lavadeira, mas essa menina deve voltar com conhecimentos suficientes de física, química e administração de empresas para usar o trabalho da mãe como núcleo de uma moderna lavanderia a vapor. Um professor branco de uma universidade recentemente renunciou ao cargo para enriquecer, gerindo

uma lavanderia para negros em uma cidade do sul. Um professor de faculdade negro teria considerado tal sugestão um insulto. Oa chamada educação de graduados universitários negros leva-os a jogar fora as oportunidades que têm e ir em busca daquelas que não encontram.

No caso dos jovens brancos neste país, eles podem escolher seus cursos de forma mais aleatória e ainda assim ter sucesso devido às inúmeras oportunidades oferecidas por seu povo, mas mesmo eles mostram muito mais sabedoria do que os negros. Por exemplo, um ou dois anos depois que o autor deixou Harvard, ele descobriu que West era um colega de escola que estava estudando lã. "Como você entrou nesse tipo de coisa?" o autor perguntou. Seu povo, respondeu o primeiro, tinha alguma experiência com lã e, na faculdade, ele se preparou para esse trabalho. Pelo contrário, o autor estudou Aristóteles, Platão, Marsiglio de Pádua e Pascasius Rathbertus quando estava na faculdade. Seu amigo que estudou lã, no entanto, agora é rico de forma independente e tem lazer suficiente para desfrutar o lado cultural da vida que seu conhecimento da ciência subjacente ao seu negócio desenvolveu

Um observador viu recentemente no mercado próximo ao seu escritório um exemplo notável dessa ineficiência de nosso sistema. Ele costuma ir lá ao meio-dia para comprar um pouco de fruta e conversar com uma jovem que conduz com sucesso uma barraca de frutas em cooperação com sua mãe. Alguns anos atrás, ele tentou ensiná-la no colégio; mas sua memória era fraca e ela não conseguia entender o que ele estava tentando fazer. Ela ficou algumas semanas, sorrindo para os outros que trabalhavam, e finalmente saiu para ajudar sua mãe nos negócios. Ela aprendeu com sua mãe, no entanto, como ganhar a vida e ser feliz.

Esse observador se lembrou dessa jovem logo depois, quando veio visitá-lo um amigo que conseguiu dominar tudo o que era ensinado no colégio naquela época e mais tarde se destacou na faculdade. Este homem altamente educado trouxe consigo uma reclamação contra a vida. Tendo tido extrema dificuldade em encontrar uma oportunidade para fazer o que foi treinado para fazer, ele pensou várias vezes em cometer suicídio. Um amigo encorajou esse homem desanimado a ir em frente e fazer isso; quanto antes melhor. O alimento e o ar que ele agora consome podem servir para

manter vivo alguém que está em contato com a vida e é capaz de lidar com seus problemas. Este homem foi educado longe da barraca de frutas.

Esse amigo estava tentando convencer esse desajustado das oportunidades incomuns para os negros nos negócios, mas repreendeu seu conselheiro por instá-lo a assumir tal tarefa quando a maioria dos negros assim engajados fracassou.

"Se investirmos nosso dinheiro em algum empreendimento nosso", disse ele, "os responsáveis vão abusar ou se apropriar dele. Aprendi com meu estudo de economia que deveríamos continuar jogando-o fora."

Após investigação, no entanto, foi descoberto que este reclamante e muitos outros como ele nunca investiram nada em qualquer uma das empresas negras, embora tenham tentado ganhar a vida explorando-as. Mas eles se sentem um pouco culpados por isso, e quando eles têm algum motivo aparente para encontrar falhas, eles tentam satisfazer sua consciência que os condena por seu curso suicida de conseguir tudo o que podem da corrida sem dar nada em troca isto.

Negros fofoqueiros e fomentadores de escândalos , é claro, vêm em sua ajuda. Mal educados pelos opressores da raça, esses negros esperam que o empresário negro fracasse de qualquer maneira. Eles se apoderam, então, de relatórios desfavoráveis, exageram a situação e espalham falsidades por todo o mundo para sua própria destruição. Você lê manchetes como Greatest Negro Business Fails, Negro Bank Roubado por Seus Oficiais e The Twilight of Negro Business . Os negros mal educados, então, ficam ao dizer:

"Eu disse a você. Negros não podem dirigir negócios. Meus professores me disseram isso anos atrás, quando estudei economia na faculdade; e nunca pretendo investir meu dinheiro em qualquer empreendimento negro."

No entanto, a investigação mostra que, em proporção à quantidade de capital investido, as empresas negras manifestam tanta força quanto as empresas de outras situadas de forma semelhante. Os negociantes negros cometeram erros e ainda os cometem; mas o elo mais fraco da cadeia é que eles não têm o suporte adequado e nem sempre ficam fortes o suficiente

para passar por uma crise. O empresário negro, então, não falhou tanto quanto falhou em conseguir apoio de negros que deveriam ser mentalmente desenvolvidos o suficiente para ver a sabedoria de apoiar tais empreendimentos.

Agora, os negros "altamente educados" que estudaram economia em Harvard, Yale, Columbia e Chicago dirão que o negro não pode ter sucesso nos negócios porque seus professores, que nunca tiveram um momento sequer de experiência nesta esfera, escreveram de acordo. Os brancos, dizem eles, têm o controle dos recursos naturais e assim monopolizam a produção de matérias-primas a ponto de eliminar a competição do negro. Aparentemente, isso é verdade. Todas as coisas sendo iguais do ponto de vista do opressor, ele vê que o negro não pode passar pela prova.

Os negros impacientes e "altamente educados", portanto, dizem que, uma vez que sob o atual sistema de capitalismo o Negro não tem chance de trabalhar para cima na esfera econômica, a única esperança de melhorar sua condição a esse respeito é através do socialismo, a derrubada do o atual regime econômico e a inauguração do controle popular de recursos e agências que agora estão sendo operados para ganho pessoal. Esse pensamento está ganhando terreno entre os negros neste país e está rapidamente levando-os às fileiras do que é comumente conhecido como "comunistas".

Não pode haver objeção a essa mudança radical, se ela trouxer consigo algum gênio altruísta para fazer a tarefa melhor do que agora está sendo feito sob o atual regime de competição. Até agora, a Rússia não conseguiu fazer bem essa coisa em particular sob a ditadura do proletariado em um país agrícola. Mas, quer este milênio chegue ou não, o sistema capitalista está tão fortemente entrincheirado no momento que os radicais devem lutar muitos anos para derrubá-lo; e se o negro tiver que esperar até esse momento para tentar melhorar sua condição, ele morrerá de fome tão cedo que não estará aqui para contar a história. O negro, portanto, como todas as outras pessoas oprimidas, deve aprender a fazer o chamado "impossível".

O homem de negócios negro "sem instrução", entretanto, está realmente trabalhando fazendo exatamente aquilo que o negro "mal educado" foi ensinado a acreditar que não pode ser feito. Este homem de negócios negro

muito deficiente poderia se sair melhor se tivesse alguma ajuda, mas nossas escolas estão formando homens que fazem tanto para impedir o progresso do negro nos negócios quanto para ajudá-lo. O problema é que eles não pensam por si próprios.

Se o negro "altamente educado" esquecesse a maioria das teorias não experimentadas que lhe foram ensinadas na escola, se ele pudesse ver através da propaganda que foi instilada em sua mente sob o pretexto da educação, se ele se apaixonasse por seu próprio povo e começar a se sacrificar por sua elevação - se o negro "altamente educado" fizesse essas coisas, ele poderia resolver alguns dos problemas que a raça enfrenta agora.

Nos últimos anos, ouvimos muito sobre educação em departamentos de administração de empresas em faculdades negras; mas se forem julgados pelos produtos produzidos por esses departamentos não valem um "continental". Os professores neste campo não estão preparados para fazer o trabalho, e os administradores de nossas instituições estão gastando seu tempo com ninharias, em vez de se dedicarem ao estudo de uma situação que ameaça o negro de extermínio econômico.

Recentemente, o autor percebeu a necessidade de uma mudança de atitude quando uma jovem veio quase diretamente ao escritório dele, após se formar em uma escola de negócios, em busca de emprego. Depois de ouvir sua história, ele finalmente disse a ela que daria a ela um teste de quinze dólares por semana.

"Quinze dólares por semana!" ela gritou: "Não posso viver disso, senhor."

"Não vejo por que você não pode", respondeu ele. "Você já viveu há algum tempo e diz que nunca teve um emprego permanente e que não tem nenhum agora."

"Mas a mulher tem que se vestir e pagar a pensão", disse ela; "e como ela pode fazer isso com uma ninharia?"

A quantia oferecida era pequena, mas era muito mais do que ela vale atualmente. Na verdade, durante os primeiros seis ou nove meses de sua conexão com alguma empresa, será mais útil para ela do que ela será para a

empresa. Saindo da escola sem experiência, ela será um estorvo em um negócio até que aprenda a desempenhar alguma função definida nele. Em vez de exigir que a empresa lhe pague, ela deve pagar por treiná-la. Os negócios para negros hoje, portanto, consideram os "funcionários mal educados" seu fardo mais pesado. Milhares de graduados em escolas de negócios para brancos passam anos em estabelecimentos passando por aprendizagens sem remuneração e se regozijam por ter a oportunidade de aprender a fazer as coisas.

As escolas em que os negros estão sendo formados, entretanto, não dão aos nossos jovens esse ponto de vista. Eles podem ocasionalmente aprender os elementos de estenografia e contabilidade, mas não aprendem como aplicar o que estudaram. A formação a que passam dá uma falsa concepção de vida quando acreditam que o mundo dos negócios lhes deve uma posição de liderança. Eles têm a ideia do treinamento empresarial que tínhamos para ensinar, quando se pensava que poderíamos ensinar qualquer coisa que tivéssemos estudado.

Os formandos de nossas escolas de negócios não têm coragem de lançar-se sobre seus recursos e trabalhar por uma comissão. A grande maioria quer ter a certeza de receber uma determinada quantia no final da semana ou do mês. Eles não parecem perceber que os grandes avanços nos negócios foram feitos pagando aos homens de acordo com o que eles fazem. Pessoas com essas falsas impressões da vida não são bons representantes das escolas de administração de empresas.

Não muito tempo atrás, uma empresa de Washington, DC, apelou aos formandos de várias de nossas faculdades e ofereceu-lhes uma proposta convidativa com base na comissão, mas apenas cinco das centenas apelaram e responderam e apenas dois dos cinco deram satisfação. Outro teria conseguido, mas não era honesto ao lidar com dinheiro porque aprendera a roubar o tesouro da organização atlética enquanto estava na faculdade. Todos os outros, no entanto, estavam ansiosos para servir em algum lugar de um escritório por um pequeno salário por semana.

Recentemente, uma das grandes seguradoras selecionou para treinamento especial nesta linha quinze graduados de nossas instituições credenciadas e financiou seu treinamento especial em seguros. Porém, apenas um deles

prestou um serviço eficiente nesse campo. Todos eles abandonaram o esforço depois de alguns dias de experiência e aceitaram trabalhar em hotéis e na Pullman Company, ou foram para o ensino ou qualquer outra coisa com um estipêndio fixo até que pudessem entrar no exercício de uma profissão. O pensamento da recompensa imediata, a falta de visão e a falta de visão e coragem para lutar e vencer a luta os tornaram fracassados para começar. Eles não estão dispostos a jogar fora seus casacos e golias e fazer o trabalho de base dos negócios negros e, assim, criar oportunidades para si mesmos, em vez de implorar a outros por uma chance.

O negro educado do ponto de vista do comércio e da indústria, então, não mostra nenhuma capacidade mental para compreender a situação que encontra. Ele aparentemente leu sua raça fora dessa esfera, e com exceção do que os negros analfabetos podem fazer cegamente, o campo está aberto para exploração estrangeira. Os estrangeiros veem essa oportunidade assim que chegam às nossas praias e começam a fabricar e vender para os negros, especialmente coisas como bonés, gravatas e vestidos caseiros, que podem ser produzidos por um pequeno custo e em circunstâncias normais. O principal problema do negro nesse campo, entretanto, é a habilidade de vendedor; é aí que ele é fraco.

É lamentável, também, que o negro culto não compreenda ou não esteja disposto a iniciar pequenos empreendimentos que tornem possíveis os maiores. Se ele não pode proceder segundo os métodos das gigantescas corporações sobre as quais lê nos livros, não sabe como se apoderar das coisas e organizar as comunidades dos pobres segundo as linhas dos pequenos negócios. Esse treinamento é necessário, pois a grande maioria dos negros que dirigem empresas não aprenderam métodos de negócios e não entendem as possibilidades do campo em que atuam. A maioria deles no início não tinha nenhuma experiência e começou com o conhecimento que poderia adquirir observando os negócios de alguém de fora.

Um deles, por exemplo, esperou em um clube de negócios brancos passando uma caixa de charutos aos sócios ou trazendo uma jarra de água. Quando começaram a discutir negócios, porém, ele teve que sair da sala. Praticamente a única vez que ele os via em ação era quando estavam

brincando, entregando-se a extravagâncias que o negro aprendeu a praticar antes que pudesse pagar por elas.

Negócios negros, assim, deficientes, portanto, não desenvolveram estabilidade e capacidade de crescimento. Praticamente todos os negócios negros de valor que floresciam em 1900 não existem hoje. Como isso aconteceu? Bem, homens de negócios negros têm muito o que fazer. Não têm tempo para ler a literatura comercial e estudar o mercado do qual dependem, e podem não ser suficientemente treinados para fazer essas coisas. Eles geralmente estão operando no escuro ou por acaso. Eles não podem assegurar orientação inteligente porque as escolas não estão formando homens devidamente treinados para assumir negócios para negros, mas sim para desenvolver e torná-los o que deveria ser, em vez de encontrar defeitos neles. Muitas vezes, quando o fundador morre, então, o negócio morre com ele; ou se desintegra logo depois que ele morre, pois ninguém entrou em contato suficientemente próximo com ele para descobrir o segredo de seu sucesso, apesar de suas deficiências.

Os negócios entre os negros também continuam individualistas, apesar do conselho em contrário. O fundador não aceita o plano cooperativo, e a educação empresarial que agora oferecemos aos jovens não torna convincentes as suas sugestões nesse sentido. Se o fundador também tiver um sucesso incomum, o negócio pode superar seu conhecimento e, se tornar muito pesado em suas mãos, pode desmoronar por erros de julgamento; ou por má gestão, pode ir para as mãos de brancos, que geralmente são chamados na última hora para fazer o que chamam de refinanciamento, mas o que realmente significa assumir o negócio dos negros. Os negros, então, finalmente retiram seu patrocínio porque percebem que não é mais uma empresa da raça, e o capítulo está encerrado.

Todos os fracassos do negócio negro, entretanto, não são devidos a problemas externos. Frequentemente, o empresário negro carece de bom senso. O negro nos negócios, por exemplo, facilmente se torna um "leão" social. Ele às vezes mergulha na liderança em questões locais. Ele se torna popular em círculos restritos e os homens de menos magnetismo ficam com ciúmes de suas incursões. Ele aprende como os homens mais ricos de outras raças desperdiçam dinheiro. Ele constrói uma casa melhor do que qualquer

outra pessoa na comunidade e, em seu programa social, não oferece muito contato com as mesmas pessoas de quem depende para ser patrocinado. Ele tem o melhor carro, o vestido mais caro, a melhor casa de verão, e se distancia tanto de seus concorrentes na sociedade que eles freqüentemente começam a trabalhar como uma criança para rebaixá-lo ao nível deles.

O negro educado sai das massas

Uma das evidências mais notáveis do fracasso da educação superior entre os negros é seu distanciamento das massas, as mesmas pessoas com as quais eles devem contar para levar a cabo um programa de progresso. Disto, as igrejas negras fornecem a ilustração mais impressionante. A grande maioria dos comungantes negros ainda pertence a essas igrejas, mas quanto mais educação os negros passam, menos conforto eles parecem encontrar nesses grupos evangélicos. Essas igrejas não estão à altura do padrão estabelecido pelos pregadores universitários dos centros de ensino do Norte. A maioria dos negros que retornam como produtos acabados de tais instituições, então, estão para sempre perdidos para as igrejas negras populares. O não-religiosomembros desta classe não se tornam membros de tais congregações, e aqueles que assim se conectaram permanecem principalmente por razões políticas ou pessoais e tendem a se tornar comungantes apenas no nome.

A igreja negra, porém, embora não seja uma sombra do que deveria ser, é o grande trunfo da raça. É uma parte do capital que a raça deve investir para construir seu futuro. A igreja negra, assumiu a liderança na educação nas escolas da raça, forneceu um foro para o pensamento do negro "muito educado", deu origem a grande parte dos negócios controlados por negros, e em muitos casos tornou possível a existência de profissionais negros. É lamentável, então, que essas aulas não contribuam mais para o desenvolvimento da instituição. Ao negligenciá-lo assim, estão jogando fora o que possuem, para obter algo de que pensam necessitar. Em muitos aspectos, então, a igreja negra durante as gerações recentes tornou-se corrupta. Pode ser melhorado, mas aqueles negros que podem ajudar a instituição a abandonaram para exploradores, enxertadores e libertinos. Os negros "altamente educados" se afastaram das pessoas nas igrejas, e a

distância entre as massas e o "décimo talentoso" está aumentando rapidamente.

Muitos exemplos podem ser citados. Quando o autor frequentou recentemente em Washington, DC, uma das igrejas negras populares com vários milhares de membros, ele viu um caso notável em evidência. Enquanto estava sentado lá, ele pensou em como esse grupo poderia se tornar sob a liderança honesta de homens e mulheres inteligentes. Elevação social, negócios, bem-estar público - tudo teriam suas possibilidades ali se uma vintena ou mais de nossos negros "altamente educados" trabalhassem com essas pessoas naquele centro. Olhando cuidadosamente para tais pessoas na platéia, no entanto, ele reconheceu apenas dois graduados, Kelly Miller e ele mesmo; mas o primeiro veio para receber da igreja uma doação para o Community Chest, e o autor veio de acordo com a nomeação para fazer um apelo em nome da escola da Srta. Nannie H. Burroughs. Nenhum dos dois manifestou interesse por aquela igreja em particular. É assim que a maioria deles recebe atenção do nosso "talentoso décimo".

Alguns negros "altamente educados" dizem que não perderam o interesse pela religião, que foram às igrejas com uma atmosfera mais intelectual, de acordo com seus novos pensamentos e aspirações. E então há uma espécie de febre contagiosa que tira das igrejas de seus jovens outras de educação menos formal. Conversando com uma amiga do Alabama, outro dia, a autora descobriu que depois que seu pai morreu e ela se mudou para Washington, ela abandonou a igreja batista na qual ele havia sido um trabalhador proeminente e se juntou a uma igreja ritualística mais moderna.

Essa mudança de fé está certa em certo sentido, pois nenhuma pessoa sensata hoje ousaria apresentar um argumento a favor de qualquer religião em particular. A religião é apenas religião, se as pessoas viverem de acordo com a fé que professam. O que é dito aqui a respeito das igrejas populares de negros, que por acaso são principalmente metodistas e batistas, Valeria também se fossem principalmente católicas e episcopais, desde que a grande maioria dos negros pertencesse a essas igrejas. A questão aqui é que as igrejas ritualísticas para as quais esses negros foram inseridos não tocam as massas e não mostram um futuro promissor para o desenvolvimento racial. Essas instituições são controladas por aqueles que oferecem aos

negros apenas oportunidades limitadas e, às vezes, com a condição de que sejam segregados no tribunal dos gentios, fora do templo de Jeová.

Como um "negro culto" pode assim deixar a igreja de seu povo e aceitar tal Jim Crowismo sempre foi um enigma. Ele não pode ser um homem pensante. Pode ser uma espécie de psicologia escrava que causa essa preferência pela liderança do opressor. A desculpa às vezes dada para buscar tal liderança religiosa é que as igrejas evangélicas negras são "nebulosas", mas um homem pensante prefere estar atrasado e ter seu auto-respeito do que comprometer sua masculinidade aceitando a segregação. Dizem que em algumas das igrejas negras os bispados são comprados, mas é melhor para o negro pertencer a uma igreja onde se pode conseguir um bispado por compra do que ser membro de uma que negaria a promoção por causa da cor.

Com relação ao desenvolvimento das massas, então, a raça negra perdeu terreno nos últimos anos. Em 1880, quando os negros começaram a se fazer sentir no ensino, a atitude dos líderes era diferente da que é hoje. Naquela época, os homens iam à escola para se preparar para a elevação de um povo oprimido. Em nossa época, muitos negros vão à escola para memorizar certos fatos para passar nos exames de emprego. Depois de obterem essas posições, prestam pouca atenção à humanidade. Essa atitude do "negro educado" para com as massas resulta em parte da tendência geral de todas as pessoas para o egoísmo, mas funciona mais desastrosamente entre os negros do que entre os brancos, porque as classes mais baixas destes últimos tiveram muito mais oportunidades.

Há algum tempo, o autor faz um estudo especial sobre os negros da cidade de Washington para comparar sua condição de hoje com a do passado. Agora, embora os negros "altamente educados" do Distrito de Columbia tenham se multiplicado e aparentemente estejam em melhores circunstâncias do que nunca, as massas mostram quase tanto atraso quanto em 1880. Às vezes você encontra até duas ou três igrejas com fachada de loja em um único quarteirão onde os negros se entregam a práticas pagãs que dificilmente poderiam ser igualadas na selva. Os negros na África não desceram a tais profundezas. Embora nascido e criado na Faixa Negra do

Sul, o autor nunca viu tendências idólatras como ele viu sob a cúpula do Capitólio.

Tais condições mostram que o negro subdesenvolvido foi abandonado por aqueles que deveriam ajudá-lo. O homem branco culto, disse um observador recentemente, difere do "negro culto" que tão prontamente abandona o elemento tardio de sua raça. Quando um homem branco vê pessoas de sua própria raça tendendo para baixo a um nível de desgraça, ele não descansa até que elabore algum plano para elevar tais infelizes a um terreno mais alto; mas o negro esquece os delinquentes de sua raça e segue seu caminho para encher o próprio ninho, como fez ao deixar as massas nas igrejas populares.

Isso é realmente triste, pois a igreja negra é a única instituição que a raça controla. Com exceção dos débeis esforços de umas poucas instituições quase esgotadas, a educação dos negros é controlada pelo outro elemento; e salvo a dramatização da educação prática por Booker T. Washington, os negros não influenciaram o sistema de forma alguma na América. Nos negócios, a falta de capital, crédito e experiência tem impedido que grandes empresas acumulem a riqueza necessária para o bem-estar e o conforto essenciais à cultura superior.

Na igreja, entretanto, o negro teve liberdade suficiente para desenvolver essa instituição à sua maneira; mas ele falhou em fazer isso. Sua religião é apenas um empréstimo dos brancos que escravizaram e segregaram os negros; e a organização, embora em grande parte uma instituição negra independente, é dominada pelo pensamento dos opressores da raça. O ministro negro "educado" é treinado de modo a se afastar das massas e os pregadores analfabetos em cujas mãos o povo inevitavelmente cai são incapazes de desenvolver uma doutrina e procedimento próprios. O pensamento dominante é fazer uso do dogma dos brancos como meio para um fim. Se o sistema é o que deveria ser ou não, ele atende ao propósito.

De maneira camaleônica, o negro assumiu quase tudo o que é religioso, em vez de pensar por si mesmo. Os ingleses se separaram dos católicos porque Henrique VIII teve dificuldade em obter sanção da Igreja para satisfazer seu desejo por mulheres amorosas, e os negros foram com essa turma, cantando

"Deus salve o rei". Outros disseram mais tarde que o necessário é o batismo por imersão; e os negros se juntaram a eles como batistas.

Outro círculo de promotores disse que devemos ter um novo método de fazer as coisas e nos chamaremos de Metodistas; e os negros, então, abraçaram essa fé. Os metodistas e batistas se dividiram ainda mais por causa do costume de manter escravos; e os negros se alinharam nos respectivos lados. Os agitadores religiosos se dividiram ainda mais em questões além do poder humano de entender; e os negros começaram de maneira semelhante para imitá-los.

Por exemplo, trinta dos duzentos e treze grupos religiosos relatados em 1926 eram exclusivamente negros, enquanto trinta, que eram principalmente denominações brancas, tinham uma ou mais igrejas negras entre eles. Em outras palavras, os negros entraram em praticamente todas as seitas estabelecidas pelos brancos; e, além desses, eles estabeleceram trinta deles próprios para dar ao sistema mais complicações e subdivisões. A situação nessas igrejas também é agravada pelo fato de haver muitos ministros e cerca de cinco vezes mais funcionários supervisores do que uma igreja que abraçasse todos os comungantes negros realmente precisaria. Todos os metodistas negros no mundo, se unidos, não precisariam de mais do que doze bispos, e estes teriam tempo para dirigir os assuntos tanto dos metodistas quanto dos batistas em uma igreja unida. Não há necessidade de três ou quatro bispos, cada um ensinando a mesma fé e prática enquanto duplica o trabalho do outro na mesma área simplesmente porque há muito tempo alguém seguindo os opressores ignorantes da raça nessas igrejas cometeu o pecado da dissensão e contenda. Por todas essas despesas desnecessárias os negros empobrecidos têm de pagar.

A "teologia" dos "estrangeiros" também é o fator importante nessa desunião de igrejas e no fardo que elas impõem a um povo não esclarecido. Os teólogos têm sido a "ruína da bem-aventurança e fonte de desgraças". Enquanto trazem a alegria da conquista para seu próprio acampamento, eles confundem o mundo com disputas que têm dividido a igreja e estimulado divisão e subdivisão, a ponto de não mais funcionar como um instrumento cristão para a elevação de todos os homens.

Para começar, a teologia é de origem pagã. Albert Magnus e Thomas Aquinas desenvolveram o primeiro sistema aplicando à discussão religiosa a lógica de Aristóteles, um filósofo pagão, que não acreditava na criação do mundo nem na imortalidade da alma. Na melhor das hipóteses, foi um aprendizado degenerado, baseado na teoria de que o conhecimento é obtido pela mente trabalhando sobre si mesma, e não sobre a matéria ou por meio da percepção dos sentidos. O mundo foi, portanto, confundido com a discussão de absurdos como é hoje por aqueles de clérigos proeminentes. Por seu "raciocínio" peculiar, também, os teólogos sancionaram a maioria dos males de todos os tempos. Eles justificaram a Inquisição, a servidão e a escravidão. Os teólogos de nosso tempo defendem a segregação e a aniquilação de uma raça pela outra.

Embora devamos responsabilizar os negros por seguir esses teóricos ignorantes, não devemos cobrar de sua conta a origem desse absurdo com o qual eles confundiram pessoas irrefletidas. Como dito acima, o negro tem estado tão ocupado fazendo o que lhe é dito para fazer que não parou o tempo suficiente para pensar sobre o significado dessas coisas. Ele pegou emprestadas as idéias de seus tradutores, em vez de mergulhar nas coisas e desenvolver algumas idéias próprias. Alguns líderes negros dessas facções religiosas sabem disso, mas eles mantêm seus seguidores mantendo o povo dividido, ao enfatizar o que não é essencial e cuja insignificância o homem comum pode não apreciar. Os negros "altamente educados" que sabem melhor do que seguir esses homens sem princípios abandonaram essas igrejas populares.

Enquanto servia como avenida de propaganda do opressor, a igreja negra, embora fazendo algum bem, impediu a união de diversos elementos e manteve a raça muito fraca para superar os inimigos que propositalmente ensinaram os negros a brigar e lutar por ninharias até seu os inimigos podem vencê-los. Esta é a tônica para o controle das chamadas raças inferiores pelo autointitulado superior. Um pensa e planeja, enquanto o outro, de maneira entusiasmada, agarra e destrói seu irmão com quem deveria cooperar.

Dissensão e Fraqueza

Nos últimos anos, as igrejas em centros iluminados têm dedicado menos atenção à dissensão do que antes, mas nos distritos rurais e pequenas cidades elas não mudaram muito; e nem nas comunidades urbanas nem no campo alguém conseguiu reunir essas igrejas para trabalhar pelo bem-estar geral. As seitas militantes ainda lutam entre si e, além disso, os membros dessas seitas lutam entre si. O espírito de Cristo não pode habitar em tal atmosfera.

Experiências recentes mostram que essas dissensões continuam tão rudes como sempre. Por exemplo, uma comunidade rural, na qual um observador passou três semanas no ano atrás, não tem nenhuma igreja, embora oito ou dez famílias vivam lá. Nenhuma igreja pode prosperar entre eles porque, com uma ou duas exceções, cada família representa uma denominação diferente, e o preconceito sectário é tão pronunciado que um não aceita o procedimento do outro. Cada um ama seu próximo se pensar como pensa; mas se seu próximo não o faz, ele o odeia e o evita.

Em outra comunidade rural onde o mesmo observador passou recentemente duas semanas, ele encontrou uma igreja metodista pequena e pouco frequentada. Adorando ali em uma manhã de domingo, ele contou apenas quatro pessoas que viviam na comunidade. Outros poderiam ter vindo, pois não havia outra igreja para eles naquele lugar; mas esta igreja em particular não era de sua fé, e seu número era muito pequeno para justificar o estabelecimento de uma de seu agrado. O apoio dado ao infeliz pastor ali é tão reduzido que ele dificilmente pode se dar ao luxo de ir até eles uma vez por mês e, conseqüentemente, esses camponeses estão praticamente sem liderança espiritual. Pessoas que são orientadas a desenvolver tal atitude são prejudicadas para o resto da vida.

Alguém perguntou recentemente por que as escolas religiosas não ensinam o povo a tolerar diferenças de opinião e cooperar para o bem comum. Isso, no entanto, é o que essas instituições se recusaram a fazer. Escolas religiosas foram estabelecidas, mas são consideradas necessárias para fornecer obreiros para postos denominacionais e para manter vivo o preconceito sectário pelo qual os batistas esperam superar os metodistas ou estes últimos os primeiros. Nenhum professor em nenhuma dessas escolas propôs um único pensamento que se tenha tornado um princípio operante na

cristandade, e nenhum desses centros é digno do nome de escola de teologia. Se alguém reunisse todos os professores de tais escolas e os peneirasse cuidadosamente, não encontraria em todo o grupo um número suficiente qualificado para dirigir uma escola de religião credenciada. A grande maioria deles está envolvida em transmitir aos jovensteorias desgastadas do opressor ignorante.

Essa falta de professores qualificados nas escolas negras de teologia, entretanto, não é totalmente culpa dos próprios professores. Isso se deve em grande parte ao sistema ao qual pertencem. Suas escolas de "teologia" são empobrecidas por sua multiplicação desnecessária e, conseqüentemente, os instrutores são mal pagos ou simplesmente não são remunerados. Muitos deles têm que cultivar, conduzir empreendimentos ou pastorear igrejas para ganhar a vida enquanto tentam ensinar. Freqüentemente, então, apenas o ineficiente pode ser retido sob tais circunstâncias. No entanto, aqueles que vêm como eles falharam por causa dessas coisas, no entanto, se opõem à unificação das igrejas como ensinada por Jesus de Nazaré, a quem eles praticamente deixaram de seguir por causa de seu preconceito sectário obtido de livros gastos de americanos mal orientados Europeus.

Recentemente, um observador viu o resultado disso no sermão de um negro formado em uma faculdade, tentando pregar para uma igreja de massas. Ele se referiu a todos os grandes homens da história de um determinado país para mostrar o quão religiosos eles eram, fossem ou não. Quando ele se comprometeu a estabelecer o caráter cristão de Napoleão, no entanto, vários tiveram nojo de deixar o local. O clímax do serviço religioso foi uma oração de outro negro "mal educado" que se dedicou a maior parte do tempo agradecendo a Deus por Cícero e Demóstenes. Aqui, então, estava um caso da religião do pagão transmitida pelo escravizador e segregacionista ao negro.

Retornando da mesa onde havia colocado sua oferta em uma igreja em uma manhã de domingo, não muito tempo depois, este observador viu outro exemplo notável desse fracasso em acertar o alvo. Ele parou para perguntar a seu amigo, Jim Minor, por que ele não havia respondido ao apelo de uma cobrança.

"O que!" Jim disse, "Eu não estou dando nada para aquele homem. Aquele homem não me alimentou esta manhã, e eu não o estou alimentando."

Esta foi a reação de Jim a um sermão "erudito" intitulado "A Humilhação da Encarnação". Durante o discurso, também, o ministro teve muito a dizer sobre John Knox Ortodoxo, e outro dos comungantes curvando-se naquele santuário perguntou ao observador mais tarde quem era esse John Knox Ortodoxo e onde ele vivia. O observador não pôde responder a todas as indagações assim evocadas, mas tentou explicar da melhor forma que o palestrante havia "estudado" história e teologia.

Este foi o efeito que esse sermão teve em uma congregação fervorosa. O ministro frequentou uma escola de teologia, mas apenas memorizou palavras e frases, que pouco significavam para ele e nada para aqueles que ouviam seu discurso. A escola em que ele havia sido treinado seguia o curso tradicional para ministros, devotando a maior parte do tempo a línguas mortas e questões mortas. Ele deu atenção ao politeísmo, monoteísmo e à doutrina da Trindade. Ele estudou também a base filosófica do dogma do Cáucaso, os elementos dessa teologia e o cisma pelo qual os fanáticos fizeram da religião uma bola de futebol e multiplicaram as guerras apenas para umedecer o solo da Europa com o sangue de homens inflexíveis.

Este ministro não deu atenção à formação religiosa dos negros a quem ele estava tentando pregar. Ele nada sabia sobre sua dotação espiritual e sua experiência religiosa influenciada por suas tradições e ambiente no qual a religião do Negro se desenvolveu e se expressou. Ele parecia não saber nada sobre sua situação atual. Essas pessoas honestas, portanto, nada sabiam de mais quando ele terminou seu discurso. Como um comunicante apontou, suas necessidades não foram supridas, e eles se perguntaram aonde poderiam ir para ouvir uma palavra que tivesse alguma relação com a vida que deveriam viver.

Não muito tempo atrás, quando o autor estava na Virgínia, ele perguntou sobre um homem que já foi um pregador popular naquele estado. Ele está aqui, disseram, mas não está pregando agora. Ele foi para a escola e, quando voltou, as pessoas não entendiam do que ele estava falando. Então ele começou a criticar as pessoas porque elas não iam à igreja. Ele os

chamou de fogy, porque eles não gostavam de seu novo estilo de pregação e das coisas sobre as quais ele falava. A igreja foi reduzida a nada, e ele finalmente a deixou e começou a cultivar.

Em uma comunidade rural, então, um pregador desse tipo deve falhar a menos que ele possa organizar separadamente membros das igrejas Metodistas e Batistas populares que vão para as igrejas ritualísticas ou estabelecer certas igrejas Metodistas ou Batistas "refinadas" que atendem ao "décimo talentoso." Por falta de números adequados, entretanto, tais igrejas freqüentemente deixam de desenvolver força suficiente para fazer muito por si mesmas ou por qualquer outra pessoa. Na manhã de domingo, então, seus pastores têm que falar com os bancos. Enquanto essas igrejas truncadas vão mais alto em sua própria atmosfera de auto-satisfação, os mentalmente subdesenvolvidos são deixados para baixo por causa da falta de contato com os mais bem treinados. Se estes exercessem um pouco mais de julgamento, seriam capazes de influenciar essas pessoas para o bem, introduzindo gradualmente idéias avançadas.

Porque nosso povo "altamente educado" não faz isso, um grande número de negros vai para as igrejas lideradas por ministros "não educados" que mal sabem ler e escrever. Esses pregadores não sabem muito do que se encontra nos livros escolares e dificilmente podem fazer uso de uma biblioteca para preparar um sermão; mas eles entendem as pessoas com quem lidam e fazem uso do laboratório humano de tal forma que às vezes se tornam especialistas em resolver problemas incômodos e atender às necessidades sociais. Eles seriam pregadores muito melhores se pudessem ter frequentado uma escola devotada ao desenvolvimento da mente, em vez de abarrotá-la com assuntos estranhos que não têm relação com a tarefa que está diante deles. Infelizmente, porém, muito poucas dessas escolas de religião existem agora.

Por falta de orientação inteligente, então, a igreja negra muitas vezes cumpre uma missão contrária àquela para a qual foi estabelecida. Porque a igreja negra é um campo livre e é controlada em grande parte pelos próprios negros, parece que praticamente todos os incompetentes e indesejáveis que foram barrados de outras esferas da vida por preconceito racial e dificuldades econômicas correram para o ministério para o exploração do

povo. Ministros honestos que estão tentando cumprir seu dever, então, descobrem que sua tarefa é dificultada por esses homens que se rebaixam a praticamente tudo o que é concebível. Quase qualquer pessoa do tipo mais baixo pode entrar no ministério para negros. Os metodistas afirmam que têm regulamentos estritos para evitar isso, mas sua rede atrai proporcionalmente tantos indesejáveis quanto se encontram entre os batistas.

Como prova das profundidades a que chegou a instituição, um morador de Cincinnati relatou recentemente um caso de sua exploração por um ferroviário que perdeu o emprego e, posteriormente, todos os seus ganhos em um jogo em uma guarida daquela cidade. Para se refinar, ele pegou uma velha sobrecasaca preta e uma Bíblia e foi para o coração do Tennessee, onde conduziu em vários pontos uma série de reuniões distraídas e prolongadas que rendeu a ele duzentos e noventa e nove convertidos à fé e quatrocentos dólares em dinheiro. Ele conseguiu assim retornar ao

jogo em Cincinnati e ainda está na liderança. Outros casos semelhantes são relatados com frequência.

A grande maioria dos pregadores negros de hoje, então, não está fazendo nada mais do que manter o medo do fogo do inferno medieval que os brancos há muito abandonaram para enfatizar a tendência humanitária na religião por meio da educação sistematizada. Os jovens da raça negra poderiam ser mantidos na igreja por algum desses programas, mas o cristianismo do negro não concebe a elevação social como um dever da igreja; e, conseqüentemente, as crianças negras não foram adequadamente treinadas em questões religiosas para serem iguais às demandas sociais sobre elas. Dando as costas ao medievalismo, então, esses jovens destreinados não pensam em começar a brilhar na lua, jogos de azar e extorsão como ocupações; e eles encontram grande alegria em fumar, beber e fornicção como distrações. Eles não podem aceitar as idéias antigas e não entendem as novas.

O que a igreja negra é, entretanto, foi amplamente determinado pelo que o homem branco ensinou à raça por preceito e exemplo. Devemos lembrar que os negros aprenderam sua religião com os primeiros metodistas e

batistas brancos que evangelizaram os escravos e os brancos pobres quando eles foram impedidos de fazer proselitismo contra a aristocracia. Os próprios americanos brancos ensinaram os negros a se especializar indevidamente na adoração de "Louvado seja o Senhor" e "Aleluia". Nas índias Ocidentais, entre os anglicanos e entre os latinos, os negros não demonstram tal emocionalismo. Eles são frios e conservadores.

Além disso, alguns dos brancos americanos estão tão atrasados nesse aspecto quanto os negros, que tiveram menos oportunidades de aprender melhor. Enquanto em Miami, Flórida, não muito tempo atrás, o autor descobriu em duas "Igrejas de Santidade" inter-raciais que o seguinte era um terceiro ou quarto branco. Os brancos uniram - se de todo o coração aos negros em sua "rolagem sagrada" e alguns deles pareciam "roladores não sagrados".

Alguns meses atrás, em Huntington, West Virginia, onde o autor estava sendo entretido por amigos, a festa foi perturbada durante a noite pelas explosões mais insanas de adoradores brancos em uma "Igreja de Deus" do outro lado da rua. Lá eles diariamente se entregavam a tantos gritos e gritos em "línguas desconhecidas" que os negros tiveram que denunciá-los à polícia como um incômodo. O autor fez um estudo cuidadoso da igreja negra, mas nunca soube que negros fizessem algo para superar o desempenho daqueles pagãos.

As idéias de moralidade dos negros americanos também foram emprestadas de seus proprietários. Não se podia esperar que os negros elevassem um padrão mais alto do que sua classe governante aristocrática que fervilhava de pecado e vício. Este estado de coisas corrupto não passou facilmente. Os negros nunca viram nenhum exemplo notável entre os brancos para ajudá-los em questões de religião. Mesmo durante o período colonial, os brancos afirmavam que seus ministros enviados às colônias pela Igreja Anglicana, a progenitora da Igreja Episcopal Protestante na América, eram uma classe degenerada que explorava o povo por dinheiro para desperdiçá-lo em cavalos de corrida e bebidas alcoólicas. Alguns desses ministros eram conhecidos por terem relações ilícitas com mulheres e, portanto, piscavam para os pecados dos oficiais de suas igrejas, que venderam seus próprios filhos por mulheres escravas.

Embora o autor tenha nascido dez anos após a Guerra Civil, a moral e a religião daquele regime continuaram até mesmo em sua época. Muitos dos ricos ou bem-fazer homens brancos pertencentes às igrejas no Condado de Buckingham, Virginia, o espetáculo de poligamia. Eles criaram uma família com uma mulher branca e outra com uma mulher branca pobre ou negra. Tanto o dono da maior pedreira de ardósia quanto o dono da maior fábrica daquele município viviam dessa maneira. Um era um episcopal notável e o outro um católico ilustre.

Um dia, o capataz da fábrica, um diácono polígamo da Igreja Batista Branca local, convocou os operários ao meio-dia para um breve serviço memorial em homenagem ao Pároco Taylor, por quase meio século o pastor da grande Igreja Batista Branca naquele seção. O capataz fez alguns comentários sobre a vida do ilustre ministro e, em seguida, todos cantaram "Vamos nos encontrar além do rio?" Mas "para salvar sua vida", o autor não conseguia se conter para não se perguntar se a esposa branca do capataz ou amante de cor o saudaria do outro lado, e que conflito haveria se eles entrassem em um velho puxar o cabelo à moda . Apesar de suas conexões libertinas, no entanto, este capataz acreditava que ele era um cristão,

Alguns anos depois, quando o autor estava cumprindo seu estágio de seis anos nas minas de carvão da Virgínia Ocidental, ele encontrou em Nutallburg um pastor muito fiel da Igreja Episcopal branca naquela época. Ele foi um dos mais devotos do ponto de vista de seus colegas de trabalho. No entanto, em particular, esse homem se gabava de ter participado do linchamento mais brutal dos quatro negros que, assim, encontraram sua condenação nas mãos de uma turba furiosa em Clifton Forge, Virgínia, em 1892.

É muito claro, então, que se os negros obtiveram sua concepção de religião de proprietários de escravos, libertinos e assassinos, pode haver algo de errado nisso, e não faria mal investigá-lo. Já foi dito que os negros não relacionam moral com religião. O historiador gostaria de saber que raça ou nação faz tal coisa. Certamente os brancos com os quais os negros entraram em contato não o fizeram.

Educação Desencorajada

Profissional

No treinamento para outras profissões que não o ministério e ensino, o negro não teve pleno domínio. Qualquer comentário extenso sobre a educação profissional do negro, então, deve ser principalmente negativo. Não temos escolas profissionais suficientes nas quais possamos basear uma estimativa do que o educador negro pode fazer nesta esfera. Se erros foram cometidos na má educação profissional do negro, isso deve ser cobrado não tanto da conta dos próprios negros quanto de seus amigos que desempenharam essa tarefa. Estamos lidando aqui, então, principalmente com informações obtidas no estudo de negros que foram profissionalmente treinados por brancos em suas próprias escolas e em instituições mistas.

O maior número de negros em profissões diferentes do ministério ou da educação são médicos, dentistas, farmacêuticos, advogados e atores. Os números nessas e em outras linhas não aumentaram adequadamente por causa da condição econômica dos negros e provavelmente por causa de uma falsa concepção do papel do profissional na comunidade e sua relação com ele. As pessoas a quem os profissionais negros se ofereceram para servir nem sempre lhes deram apoio suficiente para desenvolver aquela posição e solidariedade que tornariam sua posição profissional e influente. A maioria dos brancos em contato com os negros, sempre os professores de seus irmãos de preto, tanto por preceito quanto pela prática, trataram as profissões como esferas aristocráticas às quais os negros não deveriam aspirar. Tivemos, então, um número muito menor do que aqueles que em circunstâncias diferentes teriam ousado cruzar a linha; e aqueles que o fizeram foram mortos de fome pelos brancos, que não os tratariam como uma classe profissional. Isso tornava impraticável para os negros empregá-los em esferas nas quais não poderiam funcionar com eficiência. Por exemplo, por causa de uma lei que diz que um homem não pode ser admitido na ordem dos advogados em Delaware sem exercer um ano sob a orientação de algum advogado do estado (e nenhum advogado branco daria a um negro tal oportunidade até alguns anos atrás), era apenas recentemente que um negro foi admitido lá. Isso tornava impraticável para os negros

empregá-los em esferas nas quais não poderiam funcionar com eficiência. Por exemplo, por causa de uma lei que determina que um homem não pode ser admitido na ordem dos advogados em Delaware sem praticar um ano com algum advogado no estado (e nenhum advogado branco daria a um negro tal oportunidade até alguns anos atrás), era apenas recentemente que um negro foi admitido lá. Isso tornava impraticável para os negros empregá-los em esferas nas quais não poderiam funcionar com eficiência. Por exemplo, por causa de uma lei que diz que um homem não pode ser admitido na ordem dos advogados em Delaware sem exercer um ano sob a orientação de algum advogado do estado (e nenhum advogado branco daria a um negro tal oportunidade até alguns anos atrás), era apenas recentemente que um negro foi admitido lá.

Os negros, então, aprenderam com seus opressores a dizer aos filhos que havia certas esferas para as quais eles não deveriam ir porque não teriam chance de desenvolvimento. Em vários lugares, os jovens sentiam-se desencorajados e amedrontados com certas profissões devido à má exibição feita por aqueles que tentavam exercer funções nelas. Poucos tiveram a coragem de enfrentar essa provação; e algumas escolas profissionais em instituições para negros foram fechadas cerca de trinta ou quarenta anos atrás, em parte por causa disso.

Isso era especialmente verdadeiro para as faculdades de direito, fechadas durante a onda de legislação contra o negro, na mesma época que o maior número possível de negros precisava conhecer a lei para a proteção de seus direitos civis e políticos. Em outras palavras, aquilo de que o paciente mais precisava para passar a crise foi tirado dele para que morresse mais facilmente. Este ato, entre muitos outros, é um notável monumento à estupidez ou malevolência dos responsáveis pelas escolas para negros e serve como uma demonstração notável da má educação da raça.

Quase qualquer observador se lembra distintamente dos duros julgamentos dos advogados negros. Um exemplo notável de suas dificuldades foi fornecido pelo caso do primeiro a ser estabelecido de forma permanente em Huntington, West Virginia. O autor havia confiado a ele a tarefa de corrigir um erro na transferência de alguns bens adquiridos de um dos advogados brancos mais populares do estado. Por seis meses essa simples transação foi

adiada, e o advogado negro não conseguiu induzir o advogado branco a agir. O autor finalmente foi pessoalmente ao escritório reclamar do atraso. O advogado branco declarou francamente que não havia tocado no assunto porque não se importava em tratar com um advogado negro; mas trataria com o autor, que por acaso era na época professor de uma escola para negros e estava, portanto, em seu lugar.

Houve uma época em que os negros da medicina e de áreas correlatas eram considerados da mesma maneira. Eles tinham dificuldade em fazer seu próprio povo acreditar que eles podiam curar uma doença, obturar um dente ou preparar uma receita. Os brancos disseram que não podiam; e, claro, se os brancos diziam, era verdade, no que dizia respeito à maioria dos negros. Nesses campos, no entanto, demonstrações reais em contrário convenceram um número suficiente de negros e brancos de que tal atitude em relação a essas classes é falsa, mas há muitos negros que ainda seguem esses primeiros ensinamentos, especialmente os "altamente educados" que na escola foram dadas as razões "científicas" para isso. É um processo notável que, enquanto em um departamento de uma universidade, um negro pode estar estudando para uma profissão, em outro departamento da mesma universidade está sendo mostrado como o profissional negro não pode ter sucesso. Alguns dos "altamente educados", então, dão sua prática àqueles que muitas vezes são inferiores aos negros por quem passam assim. Embora tenha havido um aumento nessas esferas particulares, no entanto, as profissões entre os negros, com exceção de ensino e pregação, ainda são insuficientes.

Da mesma forma, o negro já foi desencorajado e dissuadido de se dedicar ao design, desenho, arquitetura, engenharia e química. Os brancos, disseram a eles, não irão contratá-lo e seu povo não pode fornecer essas oportunidades. A ideia de ser pioneiro ou de desenvolver o negro a ponto de ele figurar nesta esfera não despontou naqueles monitores dos negros que se preparavam para o trabalho de sua vida. Essa tradição ainda é um fardo pesado na educação do negro e força muitos negros a saírem de esferas nas quais poderiam funcionar para aquelas para as quais talvez não tenham aptidão.

Na música, na dramaturgia e nas artes correlatas, infelizmente, o negro foi enganado. Como o negro é talentoso como cantor e pode reproduzir com mais sucesso do que os outros a música de seu próprio povo, foi-lhe dito que não precisa de treinamento. Dezenas de pessoas que se comprometeram a atuar nessa esfera sem educação adequada, então, desenvolveram-se apenas até certo ponto além do qual não tiveram capacidade de ir. Não podemos estimar facilmente o quão populares os músicos negros e sua música poderiam ter se tornado se tivessem sido ensinados do contrário.

Destes, vários casos podem ser citados. Um homem distinto, falando recentemente como membro de uma grande igreja episcopal, que mantém uma missão negra, mencionou sua objeção ao orçamento de 1.500 dólares por ano para música para esses comunicantes segregados. Visto que os negros eram naturalmente dotados para a música, ele não acreditava que qualquer treinamento ou orientação dispendiosa fosse necessária. O pequeno número de faculdades e universidades negras que realizam o treinamento do negro na música é mais uma evidência da crença de que o negro é quase perfeito neste campo e deve dirigir sua atenção para os currículos tradicionais.

O mesmo mal-entendido com respeito ao negro na dramaturgia também é evidente. Há muito tempo acreditamos que o negro é um ator natural que não requer nenhum estímulo para um maior desenvolvimento. Nessa afirmação está a ideia de que, porque o negro é bom em dançar, brincar, menestrel e coisas do gênero, ele está "em seu lugar" ao "cortar o brilho" e não precisa ser treinado para funcionar na esfera superior da dramática. Assim enganados, um grande número de negros ambiciosos para o palco não floresceu em grandes possibilidades. Muitos deles finalmente terminaram com papéis em cafés, cabarés e casas noturnas questionáveis da América e da Europa; e em vez de aumentar o prestígio do Negro, eles trouxeram a raça para a desgraça.

Mal nos damos conta da péssima exibição que fazemos na dramatização, apesar de nossa aptidão natural nessa esfera. Apenas cerca de meia dúzia de atores negros alcançaram a grandeza, mas temos mais atores e showmen do que qualquer outro profissional, exceto professores e ministros. Onde estão esses milhares de homens e mulheres na esfera histriônica? O que ouvimos

deles? O que eles conseguiram? Seu registro mostra que apenas alguns estão à altura do padrão do estágio moderno. A maioria desses aspirantes a artistas não tem preparação para as tarefas empreendidas.

Um estudo cuidadoso do negro na dramaturgia mostra que apenas aqueles que realmente dedicaram tempo para se treinar como deveriam, finalmente resistiram. Sua salvação foi perceber que o treinamento adequado é o caminho mais seguro para atingir a maturidade artística. E os poucos que assim compreenderam a situação demonstram claramente nossa inépcia no fracasso em educar os negros de acordo com as linhas em que eles poderiam ter tido um sucesso admirável. Por algum tempo, algumas de nossas escolas empreenderam esse trabalho como imitadoras de instituições que lidam com pessoas em circunstâncias diferentes. Resultados desejáveis, portanto, não se seguiram, e o negro no palco ainda é principalmente o produto do método de tentativa e erro.

Várias outras razões podem ser dadas para o fracasso de um grande número de atores negros em atingir um nível mais alto. Em primeiro lugar, eles foram reconhecidos pelo homem branco apenas na comédia de plantation e menestrélio, e por causa do grande número de pessoas que entraram no campo, ele falhou em oferecer um futuro brilhante para muitos desses aspirantes. Repetidamente dito pelo homem branco que ele não poderia funcionar como um ator em uma esfera diferente, o negro americano quase parou de tentar qualquer outra coisa. A carreira de sucesso de Ira Aldridge em Shakespeare foi esquecida até recentemente pelo sucesso dramático de Paul Robeson em Othello. A grande maioria dos negros se acomodou, então, ao contentamento como palhaços e comediantes comuns.

O autor negro não foge à regra tradicional. Ele escreve, mas o homem branco deve saber mais sobre tudo do que o negro. Então, quem quer um livro escrito por um negro sobre um? Via de regra, nem mesmo o próprio negro, pois se ele é realmente "educado", deve mostrar que aprecia o que há de melhor na literatura. O autor negro, então, não consegue encontrar editor nem leitor; e sua história permanece não contada. Os editores e repórteres negros já foram tratados da mesma maneira, mas graças aos impressores não educados que fundaram a maioria de nossos jornais que tiveram sucesso, esses homens de visão tornaram possível para os negros

"educados" ganharem a vida nesta esfera em proporção à medida que se recuperam de sua educação e aprendem a lidar com o negro como ele é e onde está.

Educação Política Negligenciada

Há algum tempo, quando o congressista Oscar De Priest distribuía por milhares de exemplares da Constituição dos Estados Unidos, certos sabichões se dispunham a zombar dela. A que propósito serviria tal ato? Esses críticos, entretanto, provavelmente não sabiam que milhares e milhares de crianças negras neste país não têm permissão para usar os livros escolares nos quais estão impressos a Declaração de Independência ou a Constituição dos Estados Unidos. Thomas Jefferson e James Madison são mencionados em sua história como figuras da política, em vez de expositores da liberdade e da liberdade. Esses jovens não têm permissão para saber que Jefferson acreditava que o governo deveria derivar seu poder do consentimento dos governados.

Não muito tempo atrás, uma medida foi introduzida em uma certa legislatura estadual para que a Constituição dos Estados Unidos fosse impressa nos históricos escolares, mas quando o projeto estava para ser aprovado foi morto por alguém que afirmou que nunca seria conveniente ter Os negros estudam a Constituição dos Estados Unidos. Se os negros tivessem a oportunidade de ler este documento, eles poderiam aprender a lutar pelos direitos nele garantidos; e nenhum professor negro que dê atenção a tais assuntos do governo é tolerado nesses bairros atrasados. O ensino do governo ou a falta de tal instrução, então, deve ser feito para se conformar com a política de "manter o negro em seu lugar".

Da mesma forma, o ensino de história na área do Negro teve seu significado político. A partir da Guerra Civil, os oponentes da liberdade e da justiça social decidiram elaborar um programa que escravizaria a mente dos negros na medida em que a liberdade do corpo tivesse que ser concedida. Era bem entendido que se pelo ensino a história do homem branco pudesse ter mais certeza de sua superioridade e o negro pudesse sentir que ele sempre foi um

fracasso, e que a sujeição de sua vontade a alguma outra raça é necessário, então, ele ainda seria um escravo.

Se você pode controlar o pensamento de um homem, não precisa se preocupar com a ação dele. Quando você determina o que um homem pensará, não precisa se preocupar com o que ele fará. Se você faz um homem sentir-se inferior, não precisa obrigá-lo a aceitar um status inferior, pois ele mesmo o buscará. Se você faz um homem pensar que ele é um pária com justiça, não precisa mandá-lo embora. Ele irá sem que lhe digam; e se não houver porta dos fundos, sua própria natureza exigirá uma.

Esse programa, tão popular logo após a Guerra Civil, não era novo, mas depois dessa convulsão, sua execução recebeu um novo estímulo. Histórias escritas em outro lugar para a antiga área de escravos foram descartadas e novos tratamentos da história local e nacional em conformidade com a propaganda recrudesciente foram produzidos para dar a brancos e negros o ponto de vista tendencioso do desenvolvimento da nação e das relações das raças. Tratamentos especiais do período da Reconstrução foram produzidos de forma aparentemente científica por propagandistas que foram para as primeiras escolas de pós-graduação do Oriente para aprender a historiografia moderna cerca de meio século atrás. Tendo a marca da ciência, o pensamento dessas polêmicas foi aceito em todas as sedes de ensino. Esses reescretores da história afirmaram destemidamente que a escravidão era uma instituição benevolente; os senhores amavam seus escravos e os tratavam com humanidade; os abolicionistas interferiram na instituição que os senhores eventualmente teriam modificado; a Guerra Civil provocada por "fanáticos" como William Lloyd Garrison e John Brown era desnecessária; foi um erro fazer do negro um cidadão, pois ele apenas piorou ao incorrer no desagrado da classe dominante que nunca o tolerará como um igual; e o negro deve viver neste país em um estado de reconhecida inferioridade, pois ele apenas piorou ao incorrer no desagrado da master class que nunca o tolerará como um igual; e o negro deve viver neste país em um estado de reconhecida inferioridade, pois ele apenas piorou ao incorrer no desagrado da master class que nunca o tolerará como um igual; e o negro deve viver neste país em um estado de reconhecida inferioridade.

Algumas dessas teorias podem parecer tolas, mas os historiadores, mesmo no Norte, foram vencidos por esse ponto de vista. Eles ignoram os trabalhos recentes da Srta. Elizabeth Donnan, da Sra. HT Catterall e do Dr. Frederic Bancroft, que passaram anos investigando a escravidão e o tráfico de escravos. Estas são produções científicas com o selo da melhor bolsa de estudos da América, tratados produzidos a partir de documentos genuínos como os registros do tribunal da própria seção escravista, e esses autores prestaram ao público um serviço valioso ao remover a cal que os pseudo-historiadores têm feito dando à escravidão e proprietários de escravos por mais de um século.

Na preparação dos negros, muitos dos quais ensinam no Sul, esses historiadores tendenciosos do Norte até os convertem a essa fé. Há alguns anos, o autor ouviu por acaso uma conversa de advogados negros em uma de nossas cidades do sul, na qual eles admitiram por unanimidade praticamente todas as contendas apresentadas neste programa de propaganda. Eles denunciaram, portanto, todos os reconstrucionistas que defendiam a igualdade e a justiça para todos. Esses negros tinham o ponto de vista tendencioso dos reescritores como Claude Bowers e nunca foram direcionados para a história real daquele drama, conforme apresentado por AA Taylor, Francis B. Simkins e Robert H. Woodly da nova escola de pensamento sulista.

Esses críticos negros foram especialmente duros com os negros de nossos dias que se engajam na agitação pela democracia real. Os próprios negros, em certas partes, juntam-se aos brancos, então, para manter fora das escolas professores que possam ser suficientemente poderosos para ensinar a verdade tal como ela é. Costumam dizer que as raças aqui estão se dando bem agora, e não queremos que essas relações pacíficas sejam perturbadas pelo ensino de um novo pensamento político.

O que eles querem dizer com respeito à relação pacífica das raças, então, é que os negros foram aterrorizados a ponto de terem medo até de discutir assuntos políticos publicamente. Não deve haver exposição dos princípios de governo nas escolas, e isso não deve ser feito em público entre os negros com o objetivo de estimular a atividade política. Negros engajados em outras esferas em tais comunidades finalmente chegam ao ponto de aceitar

o silêncio sobre esses assuntos como uma política fixa. Sabendo que a ação contrária significa o governo da turba que pode destruir a paz e a propriedade da comunidade, eles próprios constituem uma espécie de comitê vigilante para direcionar seus companheiros de acordo.

Há alguns anos, o diretor de uma escola secundária de aparência bastante jovem em uma das grandes cidades foi demitido sem cerimônia porque disse jocosamente ao presidente do conselho de educação, em resposta à sua observação sobre sua postura juvenil: "Tenho idade suficiente para votar . " "Horrores!" disse o oficial enfurecido. "Ponha ele para fora. Nós o trouxemos aqui para ensinar esses negros a trabalhar, e ele está pensando em votar", murmuraram alguns negros proeminentes do lugar, mas nada fizeram para corrigir essa injustiça.

Em certas partes, portanto, os negros sob tal terrorismo deixaram de pensar em questões políticas como sua esfera. Quando essas coisas entram no ensino em trabalhos mais avançados, são apresentadas como questões de interesse para um elemento particular, e não como funções nas quais todos os cidadãos podem participar. O resultado é que os negros crescem sem conhecimento das questões políticas que deveriam dizer respeito a todos os elementos. Para evitar que os negros aprendam muito sobre essas coisas, os brancos nas escolas às vezes também são negligenciados, mas os últimos têm a oportunidade de aprender por contato, observação atenta e participação real nos assuntos do governo.

Os negros em certas partes, então, quase abandonaram a votação, mesmo nos pontos em que isso poderia ser permitido. Em alguns casos, nem dois mil negros votam em todo o estado. Por meio de legislação especial que prevê testes de alfabetização e pagamento de impostos, seu número de eleitores foi reduzido a uma quantidade insignificante, e os poucos que podem assim funcionar não o fazem, porque muitas vezes são contados quando têm o voto de qualidade.

Os testes estabelecidos para a restrição do sufrágio não pretendiam estimular a educação política, mas eliminar o voto negro por meio de subterfúgios. Pedem-se aos negros que se apresentem para registro que façam a coisa quase impossível de expor partes da Constituição que confundiram os tribunais superiores; mas aos brancos são feitas perguntas

simples que quase todo homem analfabeto pode responder. Desse modo, os negros, por mais inteligentes que sejam, são rejeitados; e todos os brancos ignorantes podem votar. Essas leis, então, retardaram em vez de estimular a educação política de ambas as raças. Tal conhecimento é aparentemente inútil para os negros e desnecessário para os brancos, pois os negros não lucram imediatamente por possuí-lo e os brancos podem funcionar como cidadãos sem ele.

O efeito de tal unilateral sistema é decididamente ruim. Não se percebe até que fala com homens e mulheres desses bairros, que por causa da negação desses privilégios perderam o interesse pelos assuntos políticos. Um agente de livros que trabalhava na área de plantation do Mississippi testou o conhecimento dos negros sobre esses assuntos fazendo-lhes perguntas sobre o governo local e estadual. Ele descobriu que eles não sabiam praticamente nada nesta esfera. Foi difícil encontrar alguém que soubesse quem era o presidente dos Estados Unidos. Encontramo-nos com professores, médicos e ministros que não conhecem o funcionamento normal dos tribunais, as funções do advogado, do júri ou do juiz, a menos que tal conhecimento venha pela amarga experiência de ter sido imposto por algum tribunal de injustiça. Alguns dos negros "educados" não prestam atenção a questões tão importantes como " a avaliação da propriedade e a cobrança de impostos, e eles não se informam sobre como essas coisas são resolvidas. Um negro influente no Sul, então, é aquele que nada tem a fazer ou dizer sobre política e aconselha os outros a seguirem o mesmo curso.

A eliminação do negro da política, então, foi muito lamentável. Os brancos podem ter lucrado temporariamente com isso, mas mostraram muito pouca previsão. Como os brancos podem esperar fazer dos negros melhores cidadãos, levando-os a pensar que não deveriam ter parte no governo deste país, é um mistério. Para manter um homem acima da vagabundagem e do crime, ele precisa, entre outras coisas, do estímulo do patriotismo, mas como pode um homem ser patriota quando o efeito de sua educação é o contrário?

A pouca chance que o negro tem de aprender com a participação na política em muitas partes do Sul está infelizmente restrita agora à corrupção. A agitação usual sobre a eleição de delegados para a Convenção Nacional

Republicana dos estados do sul e o combate costumeiro que os negros têm com os corruptos brancos são sobre todas as questões políticas que exigem sua atenção no Lower South. Nem a facção branca nem a negra, via de regra, fazem qualquer esforço para devolver o sufrágio aos negros.

O objetivo é meramente o controle de delegados e patrocínio federal para as considerações financeiras envolvidas. Para fazer isso, eles recorrem a vários concursos que culminam com o fechamento de hotéis e portas trancadas para reuniões secretas. Visto que esta é a única atividade da qual os negros podem participar, eles aprenderam a considerá-la honrosa. Muitos negros ficam entusiasmados com o concurso e dão muita publicidade a ele na tribuna e na imprensa como um assunto de grande importância. Os métodos desses corruptores de ambas as raças, no entanto, devem ser condenados como uma vergonha para o estado e para a nação.

Em vez de fazer algo para se livrar dessa laia, no entanto, encontramos os negros "altamente educados" tentando mergulhar também na lama. Um dos aspectos mais desanimadores da vida do negro recentemente observado foi o da campanha presidencial. Negros proeminentes ligados a três de nossas principais instituições de ensino abandonaram temporariamente seu trabalho para conseguir votos de negros para um dos candidatos. O objetivo, é claro, era controlar os poucos empregos comuns atribuídos a políticos negros por seus serviços de campanha. Quando o candidato escolhido foi empossado, no entanto, ele cuidadosamente os ignorou na composição do pessoal de sua administração e tratava os negros em geral com desprezo. Quando você pensa no fato de que os negros que estão sendo assim usados são supostamente os líderes negros mais respeitáveis e nossos homens mais educados, você deve se perguntar se o negro fez algum progresso desde a Emancipação. O único consolo que se pode obter disso é que eles podem não representar toda a raça.

No Norte, os negros têm uma chance melhor de adquirir conhecimento de questões políticas do tipo simples, mas os patrões não acham conveniente esclarecê-los completamente. Em parte, os negros são empregados em campanhas, mas não devem discutir questões da época, como livre comércio, tarifas de proteção, a Corte Mundial e a Liga das Nações. Esses trabalhadores negros devem contar a seu povo como um político em busca

de um cargo designou mais mensageiros negros ou faxineiras para o serviço do que o outro ou como o avô do candidato ficou com Lincoln e Grant durante sua provação e, assim, trouxe a corrida para o seu próprio. Outra tarefa importante desses negros assim empregados é também abusar do partido adversário,

O curso desses chefes tem sido interessante. No início, o homem branco usou o líder negro, dando-lhe uma bebida ocasionalmente. O próximo passo foi dar-lhe dinheiro suficiente para preparar bebidas em nome do candidato branco. Quando beber à custa do candidato se tornou comum, os políticos recorreram à distribuição de verbas em pequenas quantidades. Quando isso finalmente se provou insuficiente, no entanto, os políticos tiveram que ir um pouco mais longe e fornecer empregos a Jim Crow em certos bastidores, com o entendimento de que as funções do chamado cargo seriam meramente nominais e os titulares não teriam contato próximo com pessoas brancas. Nesse estágio os negros se encontram hoje.

O aspecto indesejável do caso é que o negro, apesar das mudanças de um método de abordagem para o de outro, nunca é trazido para o círculo interno do partido ao qual está filiado. Ele é sempre mantido do lado de fora e é usado como um meio para um fim. Para obter a mesquinha consideração que recebe, o negro deve trabalhar clandestinamente pela porta dos fundos. Não foi necessário para o homem branco mudar esse procedimento, pois até recentemente ele achou possível satisfazer a maioria dos negros com as poucas posições políticas designadas como "empregos para negros" e esmagar aqueles que clamam por mais reconhecimento.

É lamentável, também, que um número tão grande de negros não saiba mais do que apostar toda a sua fortuna na política. A história não mostra que qualquer raça, especialmente um grupo minoritário, já resolveu um problema importante confiando totalmente em uma coisa, certamente não estacionando sua força política em um lado da cerca por causa de promessas vazias. Há negros que sabem melhor, mas tais pensadores são mantidos em segundo plano pelos traficantes da raça para impedir o esclarecimento das massas. Os políticos enganosos são as únicas pessoas por meio das quais os traficantes agem com respeito ao Negro, e sempre há

um número suficiente de eleitores mentalmente subdesenvolvidos que lhes fornecerá um grande número de seguidores.

Mesmo os poucos negros eleitos para um cargo público são freqüentemente desinformados e mostram falta de visão. Eles deram pouca atenção aos graves problemas da nação; e nos órgãos legislativos para os quais são eleitos; eles se restringem, via de regra, a assuntos de interesse especial para os próprios negros, como linchamento, segregação e privação de direitos, que aprenderam muito com a experiência. Isso indica um retrocesso, pois os negros que ocuparam cargos no Congresso e nas legislaturas estaduais durante a Reconstrução trabalharam para a promulgação de medidas que interessassem a todos os elementos da população, independentemente da cor. Os historiadores ainda não se esqueceram do que aqueles estadistas negros fizeram ao defender a educação pública, melhorias internas, arbitragem trabalhista, tarifa e marinha mercante.

A perda de visão

A história mostra, então, que como resultado dessas forças incomuns na educação do negro, ele facilmente aprende a seguir a linha de menor resistência, em vez de lutar contra as probabilidades, pelo que a história real mostrou ser o curso certo. Uma mente que permanece na atmosfera atual nunca passa por um desenvolvimento suficiente para experimentar o que é comumente conhecido como pensamento. Nenhum negro assim submerso no gueto, então, terá uma concepção clara do status atual da raça ou previsão suficiente para planejar o futuro; e ele se inclina tanto para o compromisso que perde a coragem moral. A educação do negro, então, torna-se um dispositivo perfeito para controle de fora. Aqueles que a promovem propositalmente têm todos os motivos para se alegrar, e os próprios negros defendem exultantemente a causa do opressor.

Uma comparação do registro dos porta-vozes da raça hoje com o dos do século XVIII mostra uma rendição moral. Durante a prolongada luta entre franceses e ingleses na América, os negros mantiveram o equilíbrio de poder em vários pontos estratégicos e o usaram de acordo; hoje o negro se vê incoseqüente porque pode estacionar do lado da cerca. O mesmo

equilíbrio de poder ficou evidente também durante a Revolução Americana, quando os soldados negros insistiram em servir lado a lado com outros; hoje, muitos negros estão satisfeitos como servos do exército. Naquela época, os negros pregavam para congregações mistas; hoje encontramos negros ocupados separando-os. O século dezoitoO negro se ressentia de qualquer coisa como distinções sociais; hoje os negros estão dizendo que não querem igualdade social. Os negros daquela época diziam com o poeta antigo: "Eu sou um homem e não considero nada que se relacione com o homem uma questão indiferente para mim"; hoje, porém, o negro médio diz: "Agora, sou um homem de cor e vocês, brancos, devem resolver esse assunto entre vocês."

Em uma data ainda posterior, o negro americano mostrou mais coragem do que hoje com toda a sua assim chamada iluminação. Quando os negros livres foram aconselhados cem anos atrás a ir para a África, eles responderam que nunca se separariam da população escrava deste país, pois eram irmãos pelos "laços de consanguinidade, de sofrimento e de injustiça". Hoje, porém, o negro do norte torce o nariz para o bruto migrante do sul que traz para o norte o problema racial, mas junto com ele mais economia e progresso real do que o negro do norte jamais sonhou.

Quando, novamente em 1816, negros livres como Richard Allen, James Forten e Robert Purvis, foram referidos como um elemento estrangeiro cujo status social poderia não ser garantido neste país, em vez de permitir que o colono os afastasse como criminosos, deportados para uma costa distante, eles responderam em termos inequívocos que este solo da América que os deu à luz é seu único lar verdadeiro. "Aqui seus pais lutaram, sangraram e morreram por este país e aqui eles pretendiam ficar." Hoje, quando essas coisas acontecem, você encontra negros aparecendo em cena para ver quanto pagamento eles podem obter para ajudar na proposta de desfazer da raça.

Enfatizando ainda mais esse pensamento de resistência alguns anos depois, Nathaniel Paul, um pregador batista de Albany, informou ao colono que os negros livres não permitiriam que seus traficantes formassem um programa para a raça. Você pode prosseguir com seu plano de deportar esse elemento a fim de tornar a escravidão segura, advertiu ele; mas os negros

livres nunca irão imigrar para a África. "Devemos ficar aqui e lutar até que o monstro asqueroso seja esmagado. A escravidão deve acabar."

"Se eu acreditasse que sempre continuaria", disse ele, "e que aquele homem até o fim dos tempos teria permissão para usurpar impunemente a mesma autoridade indevida sobre seu companheiro, eu negaria qualquer lealdade ou obrigação que tivesse para com meu companheiro criaturas, ou qualquer submissão que eu devesse às leis de meu país! Eu negaria o poder superintendente da Providência divina nos assuntos desta vida; Eu ridicularizaria a religião do Salvador do mundo, e trataria como o pior dos homens os ministros do evangelho eterno; eu consideraria minha Bíblia como um livro de fábulas falsas e ilusórias e a entregaria às chamas; não, eu ainda iria mais longe; eu imediatamente me confessaria um ateu e negaria a existência de um Deus santo."

E esses negros de um século atrás se mantiveram firmes e lutaram contra os deportacionistas pró-escravidão até a paralisação, pois, com exceção de alguns pioneiros, os emigrantes para a Libéria eram em grande parte escravos alforriados com a condição de se estabelecerem na África. Esses libertos, então, não podiam ter ideais senão os da seção escravista de onde foram enviados. Eles estabeleceram, portanto, uma escravocracia na Libéria. Se a Libéria falhou, então, não há evidência do fracasso do Negro no governo. É apenas evidência do fracasso da escravidão.

Os negros que atacaram Jim-Crowism quase um século atrás questionaram destemidamente a constitucionalidade de tal disposição. Falando através de Charles Lenox Remond daquele dia, eles disseram: "Há uma distinção entre direitos sociais e civis. Todos nós reivindicamos o privilégio de selecionar nossa sociedade e associações, mas, em direitos civis, um homem não tem a prerrogativa de definir direitos por outro. Essas distinções [de raça] reagem com toda a sua maldade - para não falar de sua odiosidade e absurdo inventados e sistematizados - sobre aqueles que são iliberais e mesquinhos o suficiente para praticá-los."

Em nossos dias, entretanto, encontramos alguns negros "altamente educados" aprovando esse Jim-Crowismo. Por exemplo, não muitos anos atrás, um notável pregador batista, envolvido com política na Virgínia Ocidental, sugeriu aos brancos que promulgassem uma lei de carros Jim

Crow naquele estado, e tivemos dificuldade em esmagar esse sentimento. Poucos anos depois, o autor ouviu um de nossos bispos dizer que não devemos nos opor a tal separação, pois queremos estar sozinhos. Quando este distinto clérigo morreu, os comerciantes do Negro o louvaram aos céus; e os irrefletidos membros da raça, pensando que ele merecia, juntaram-se à forte aclamação.

Dessa forma, a grande maioria dos negros "educados" nos Estados Unidos aceitaram a segregação e se tornaram seus campeões destemidos. Suas mentes cheias, mas pouco desenvolvidas, não os capacitam a compreender que, embora um opiáceo forneça um alívio temporário, ele não remove a causa da dor. Nesse caso, cedemos por princípio para satisfazer a turba, mas ainda não encontramos uma solução definitiva para o problema em questão. Em nossa chamada democracia, estamos acostumados a dar à maioria o que ela quer, em vez de educá-la para entender o que é melhor para ela. Não mostramos ao negro como superar a segregação, mas o ensinamos a aceitá-la como definitiva e justa.

Vários resultados desta política podem ser citados. O trabalhador branco se recusa a trabalhar com negros por causa da falsa tradição de que o negro é inferior, e ao mesmo tempo o negro pela mesma razão se contenta com serviço servil e trabalho enfadonho. O político exclui o negro dos conselhos de seu partido e do governo porque lhe foi ensinado que isso é necessário para manter a supremacia de sua raça; o negro, treinado na mesma escola de pensamento, aceita isso como final e contende por tão escassa consideração quanto os patrões podem relutantemente lhe conceder. Um residente irado em um distrito exclusivo protesta contra uma invasão de negros porque soube que essas pobresas pessoas são portadoras de doenças e agentes do crime; os negros, acreditando que essa é a verdade, ficam contentes no gueto. O pai irracional força a separação das raças em algumas escolas porque seu filho deve ocupar uma cadeira ao lado de um aluno de sangue africano "contaminado"; o negro educado aceita isso como inevitável e acolhe o improvisado para seu povo. Filhos de negros são excluídos dos playgrounds por causa da afirmação de que contaminarão os dos brancos; os negros cedendo, estabelecem a política de fazer com que seus filhos cresçam de forma negligenciada na parte mais indesejável da cidade. O

negro é forçado a andar em um carro Jim Crow para estampar sobre ele mais facilmente a marca de sua "inferioridade"; o "negro culto"

E assim vai a segregação, que é o desenvolvimento de maior alcance na história do Negro desde a escravidão da raça. Na verdade, é uma sequência da escravidão. Isso foi possível devido ao nosso sistema de deseducar pessoas inocentes que não sabiam o que estava acontecendo. É tão sutil que os homens participaram de promovê-lo sem saber o que estavam fazendo.

Existem alguns defensores da segregação que são, sem dúvida, sinceros. Embora nominalmente livres, eles nunca foram suficientemente iluminados para ver o assunto a não ser como escravos. Pode-se citar casos de negros que se opuseram à emancipação e denunciaram os abolicionistas. Alguns que se tornaram livres voltaram a se escravizar. Um número ainda maior não fez nenhum esforço para se tornar livre porque não queria se desconectar de seus mestres, e sua espécie ainda se opõe à liberdade total.

Desde a Guerra Civil, quando os negros tiveram a chance de participar da administração de seus negócios, eles têm sido inconsistentes e transigentes. Eles tentaram ganhar uma coisa em um dia, insistindo na igualdade para todos, enquanto ao mesmo tempo se esforçavam para ganhar outro ponto no dia seguinte por meio da segregação. Em um momento, os negros lutam pelo princípio da democracia, e no momento seguinte eles o trocam por alguma vantagem temporária. Você não pode ter uma coisa e descartá-la ao mesmo tempo.

Por exemplo, os líderes políticos negros do período da Reconstrução clamavam por sufrágio e pelo direito de ocupar cargos, servindo na milícia e participando do júri; mas poucos deles queriam que crianças brancas e negras freqüentassem a mesma escola. Ao se expressar sobre educação, a maioria deles assumiu a posição de segregacionistas; e Charles Sumner, em sua luta pelos direitos civis do Negro, teve que eliminar as escolas mistas de seu programa, não apenas porque muitos brancos se opuseram, mas também porque os próprios negros pareciam não as querer. Todos esses líderes podiam não estar procurando emprego naquela época; mas, como homens livres nominais, que ainda eram escravos, não se sentiam à vontade na presença de seus antigos senhores.

Esses homens tímidos eram muito parecidos com alguns negros que trabalhavam perto da casa do autor na Virgínia por um fazendeiro do norte, que se mudara para o estado depois da Guerra Civil. Quando chegou a hora do desjejum, na primeira manhã, ele os chamou para comer à mesa com sua família. Esses escravos reais, entretanto, perderam imediatamente o apetite. Um finalmente chamou o empregador de lado e resolveu a questão de outra maneira. Ele disse:

"Agora, chefe, você não está acostumado a estabelecer regras neste país. Nós simplesmente não podemos sentar à mesa com meu pessoal. Estamos acostumados a comer um bolo com pão lá fora, entre as alças do arado, dar."

O sistema, portanto, se estendeu de uma coisa a outra até que os negros hoje se vêem cercados pela barra de cores em quase todos os lados; e, partindo por si próprios, os negros não podem aprender com o exemplo de outras pessoas com quem possam entrar em contato. No gueto, também, eles não têm permissão para construir e executar um programa próprio. Essas instituições segregadoras interferem no desenvolvimento da autoajuda entre os negros, pois muitas vezes os negros deixam de levantar dinheiro para estabelecer instituições que possam controlar, mas prontamente contribuem com grandes somas para instituições que segregam pessoas de sangue africano.

Negada a participação nas coisas superiores da vida, o próprio Negro "educado" se junta, também, a pessoas mal planejadas para prejudicar seu povo por meio da exploração sistematizada. Sentindo que o caso do Negro é desesperador, o Negro "educado" decide o curso de lucrar pessoalmente com tudo que ele pode fazer ao usar essas pessoas como um meio para um fim. Ele sorri na cara deles enquanto "tira dinheiro" deles, mas seu coração não mostra nenhum apego afetuoso à causa desprezada deles. Com uma renda um pouco maior do que a que recebem, ele pode ficar um pouco à vontade no gueto; e ele se esquece daqueles que não têm como escapar.

Algumas dessas classes "educadas" juntam-se a corretores imobiliários sem princípios para manter os negros fora das partes desejáveis da cidade e confiná-los em setores pouco higiênicos. Essas pessoas ajudam o aproveitador a cobrar dos negros, portanto, um aluguel maior do que o

exigido dos brancos pela mesma propriedade. De maneira semelhante, um ministro negro às vezes entra em uma comunidade onde as raças estão se movendo amigavelmente juntas em suas igrejas e aluga um barraco ou uma velha loja vazia para iniciar uma igreja separada para "nosso povo", não para suprir qualquer necessidade prática, mas para explorar aqueles que nunca aprenderam a pensar. Também os profissionais, seguindo suas pegadas, impõem-se também aos pobres negros inocentes que não sabem quando estão sendo tratados adequadamente e quando não são,

Estabelecendo-se em uma comunidade com escolas mistas, o negro instruído freqüentemente defende sua separação para que sua filha possa garantir uma posição no sistema. O político negro está acostumado a encurralar o voto negro, abrindo um escritório separado do qual ele pode negociar com os chefes da máquina pelo preço mais alto disponível. Quando pago por alguma posição, que não é muito elevada, esse titular de cargo aceita tal emprego com o entendimento de que será destacado por si mesmo como se fosse destrutivo para o resto da humanidade.

Na crise atual, entretanto, os negros "altamente educados" encontram muito pouco para explorar e, em sua condição desfavorável, não têm nenhum programa para encontrar uma saída. Eles vêem inúmeros casos de negros perdendo seus empregos em estabelecimentos brancos. Na verdade, essas coisas ocorrem diariamente. Os zeladores que estão dando satisfação são repentinamente informados de que não serão mais necessários. Garçons negros de hotéis estão sendo informados de que seus lugares irão para trabalhadores brancos. Os caminhoneiros negros são obrigados a renunciar e deixar subir os necessitados da outra raça. Ouvimos tanto sobre isso que nos perguntamos qual será o resultado.

Nesse reajuste, é claro, quando sobram menos oportunidades para aqueles que não podem ou não têm oportunidade de operar máquinas, os negros serão naturalmente expulsos de suas posições por seus patrões que pensam primeiro em sua própria raça. No final da depressão, entretanto, os negros não ficarão muito melhor quando alguns dos brancos que agora os deslocam subirem para níveis mais altos. Na ordem econômica de amanhã, haverá pouco uso para o factotum ou copa. O homem não precisará dessa atenção pessoal quando puder comprar uma máquina para atendê-lo com mais

eficiência. Os negros servis, o agregado de parasitas que o negro "altamente educado" explorou, não serão necessários amanhã. O que será, então, de "nossos negros altamente educados" que não têm iniciativa?

Apelamos ao talentoso décimo por um remédio, mas eles não têm nada a oferecer. Suas mentes nunca funcionaram neste importante esfera. O negro "educado" não mostra nenhuma evidência de visão. Ele deve ver uma nova foto. Os negros enfrentam a alternativa de ascender na esfera da produção para suprir sua proporção de fabricantes e mercadores ou de descer aos túmulos dos indigentes. O Negro agora deve fazer por si mesmo ou morrerá enquanto o mundo passa por um reajuste. Se os brancos continuarem por algum tempo no trabalho penoso com exclusão dos negros, estes devem encontrar outra saída. Nada força isso de forma mais dramática do que quando ele descobre que mulheres brancas em Montgomery, Alabama, estão vindo para a porta dos fundos das casas de negros pedindo sua roupa. Se os brancos chegaram a esse ponto e devem ser atendidos primeiro, o que sobrar para os negros?

Nesse momento, então, os negros devem começar a fazer exatamente o que lhes foi ensinado que não podem fazer. Eles ainda têm algum dinheiro e precisam suprir. Eles devem começar imediatamente a reunir seus ganhos e organizar as indústrias para participar do suprimento das demandas sociais e econômicas. Se os negros permanecerem afastados para sempre da atmosfera produtiva, e a discriminação atual continuar, não haverá mais nada para eles fazerem.

Não há razão para falta de confiança por causa do recente fracasso das empresas negras, embora os negros "altamente educados" afirmem o contrário. Essa falta de confiança é a causa do fracasso dessas empresas. Se os negros tivessem manifestado confiança suficiente neles e os tivessem apoiado adequadamente, eles teriam sido fortes o suficiente para resistir ao teste da crise. Os bancos negros, via de regra, faliram porque as pessoas, ensinando que seus próprios pioneiros nos negócios não podem funcionar nessa esfera, retiraram seus depósitos. Um indivíduo não pode viver depois que você extrai o sangue de suas veias. O banco mais forte dos Estados Unidos durará apenas enquanto as pessoas tiverem confiança suficiente nele

para manter seu dinheiro lá. Na verdade, a confiança do povo vale mais do que dinheiro.

A falta de confiança do negro em si mesmo e em suas possibilidades é o que o mantém deprimido. Sua má educação foi um sucesso perfeito a esse respeito. No entanto, não é necessário que o negro tenha mais confiança em seus próprios trabalhadores do que nos outros. Se o negro fosse tão justo com os seus como tem sido com os outros, isso seria tudo o que é necessário para lhe dar um novo sopro de vida e iniciar a tendência ascendente.

Aqui descobrimos que o negro falhou em se recuperar de seu hábito servil de repreender os seus e adorar os outros como seres perfeitos. Nenhum progresso foi feito a esse respeito porque quanto mais "educação" o negro fica, pior ele fica. Ele acabou de ter muito mais tempo para aprender a criticar e desprezar a si mesmo. A raça que busca essa classe instruída uma solução para seus problemas não encontra remédio algum; e, ao contrário, vê-se cada vez mais longe daquelas coisas a que aspirou. Esquecendo a sala de aula por enquanto e contando com um despertar das massas por meio da educação de adultos, podemos fazer muito para dar ao Negro um novo ponto de vista com respeito ao empreendimento econômico e à cooperação de grupo. O negro médio não foi suficientemente mal educado para perder a esperança.

Nossas mentes devem se tornar suficientemente desenvolvidas para usar a segregação para matar a segregação, e assim realizar aquela antiga e ainda moderna profecia: "A ira do homem te louvará." Se o negro do gueto tiver que ser eternamente alimentado pela mão que o empurra para o gueto, ele nunca se tornará forte o suficiente para sair do gueto. Essa suposição de liderança negra no gueto, então, não deve ser confinada a questões de religião, educação e elevação social; deve lidar com as forças fundamentais da vida para tornar essas coisas possíveis. Se a área do Negro, entretanto, deve continuar como um distrito sustentado inteiramente de fora, os ineptos moradores dela merecerão e receberão apenas o desprezo daqueles que podem ocasionalmente ter um vislumbre deles em sua situação.

Como disse Frederick Douglass em 1852: "É vão falar em ser homens, se não fizermos o trabalho dos homens. Devemos nos tornar valiosos para a

sociedade em outros setores da indústria que não aqueles servís dos quais estamos sendo rapidamente excluídos. Devemos mostrar que podemos fazer tão bem quanto eles.

Quando podemos construir e também morar em casas; quando podemos fazer e usar sapatos; quando pudermos produzir e consumir trigo, milho e centeio - então nos tornaremos valiosos para a sociedade.

"A sociedade", continuou Douglass, "é uma questão de coração duro . Com ela, os desamparados não podem esperar dignidade superior à dos indigentes. O indivíduo deve submeter a sociedade a ele ou a sociedade o honrará apenas como um estranho e peregrino."

A necessidade de serviço em vez de liderança

Nesta situação desagradável, o Negro se encontra no final da terceira geração da Emancipação. Ele foi educado no sentido de que as pessoas dirigidas de uma certa maneira são mais facilmente controladas, ou como Ovídio observou: "Com o tempo, o touro é levado para carregar o jugo." O negro neste estado continua como uma criança. Ele está restrito em sua esfera às pequenas coisas, e com elas fica satisfeito. Sua ambição não se eleva mais do que mergulhar na competição com seus companheiros por essas ninharias. Ao mesmo tempo, aqueles que deram à raça esses falsos ideais estão ocupados nas esferas superiores das quais os negros, por sua má educação e orientação racial, foram expulsos.

Exemplos desse fracasso do negro mal educado em ter ideais elevados podem ser citados. O autor conheceu numerosos casos de advogados, médicos e empresários negros que, enquanto frequentavam escolas dominicais, igrejas e lojas locais, se desentenderam por causa de ninharias como uma resolução ou a presidência de um comitê, que os amargurou a ponto de se tornarem inimigos para toda a vida e obstáculos que impedem qualquer coisa como organização ou cooperação comunitária.

É comum ver um negro bem situado como ministro ou professor aspirando a uma nomeação política que temporariamente paga pouco mais do que o que está recebendo e não oferece nenhuma distinção, exceto a de ser designado como um trabalho Jim Crow reservado para alguns Negro que serviu bem aos propósitos dos patrões como vigia de campanha. Negros que começaram empreendimentos comerciais promissores às vezes os abandonam temporariamente pelo mesmo tipo de honra vazia. Dessa forma, eles são conhecidos por atrapalhar seus negócios, incorrendo no desagrado de políticos ambiciosos que, de outra forma, poderiam tratá-los com condescendência.

Negros desse ponto de vista desenvolveram-se naquela parte do país onde se pensa que as pessoas mais ilustres da comunidade são aqueles que ocupam e exploram os cargos locais ou aqueles que são homenageados com cargos no estado e na nação. Embora isso possa se aplicar no caso de seus opressores, as poucas posições atribuídas aos negros são ampliadas além de todos os limites razoáveis. Isso vem como um resultado natural, entretanto, pois a "educação" do negro assim o exige. O negro ambicioso e mal educado na luta pelas pequenas coisas distribuídas pelos outros impede qualquer realização do povo em questões mais construtivas. Potencialmente, as pessoas de cor são fortes, embora na verdade sejam fracas.

Este tanto-barulho-por-nada torna a cooperação impossível, o mais essencial para o desenvolvimento de um povo. Os ambiciosos desta classe fazem mais para manter a raça em um estado de turbulência e para evitar um esforço sério da comunidade do que todos os outros elementos combinados. Um tem um trabalho que o outro deseja; ou um é o líder de uma facção bem-sucedida e o outro está lutando para suplantá-lo. Portanto, tudo na comunidade deve ceder terreno a essa competição pueril.

Em uma cidade de alguns milhares de negros, não há chance de cooperação da comunidade por causa do antagonismo dos pregadores metodistas e batistas responsáveis pelas duas maiores igrejas. Um está determinado a ditar a nomeação do corpo docente e dos assistentes sociais; o outro está lutando persistentemente para desfazer tudo o que foi realizado por seu oponente. Um está em alta hoje e o outro em ascendência amanhã. Vários

esforços foram feitos para iniciar empresas comerciais lá, mas nenhum teve sucesso porque uma facção destrói o que a outra constrói.

Em outra cidade, a divisão segue linhas políticas. Pregadores estão lá, mas um advogado e um dentista que mergulham na política despojaram o clero do palco. O líder de uma facção opõe-se tão fortemente à outra que ele até adverte estranhos contra ir para a casa de seu adversário. Apresentar uma proposta sensata à comunidade por meio de um desses líderes significa guerra local, em vez de um esforço para trabalhar juntos para o bem comum. Conseqüentemente, embora haja milhares de negros vivendo juntos em um bairro, eles não têm empreendimentos comerciais de valor. A luta egoísta pelo engrandecimento pessoal, que ainda não trouxe a nenhuma das facções mais do que uma nomeação para a força policial ou um cargo em uma das prefeituras, bloqueia o progresso social e econômico de milhares de pessoas inofensivas.

Em outro estado, a ambição do negro altamente educado se restringe a se tornar diretor de escolas secundárias. A escola estadual negligenciada não se desenvolveu o suficiente para se tornar atraente. A área de guerra, então, está nas cidades. Em um deles, onde vários negros possuem considerável riqueza que, se agrupada e apropriadamente usada, produziria todos os resultados, exceto maravilhosos, a disputa mesquinha foi mais desastrosa. Pouca atenção é dada à elevação social e o esforço econômico é esmagado por disputas faccionais. Antes que o autor estivesse em uma das cidades uma hora, um robusto de uma facção o avisou ao se tornar um candidato ao cargo de diretor do colégio. Poucos minutos depois, outro o abordou para pedir conselhos sobre como "tirá-lo de lá".

O alto custo dessa infantilidade para a comunidade só pode ser estimado levando-se em consideração o fato de que essa luta é quase infinita. Se fosse um assunto que se desenvolvesse de vez em quando apenas para ser esquecido pelas pessoas que direcionam sua atenção posteriormente para coisas mais importantes, não faria muito mal; mas essa confusão continua por anos. Às vezes, atinge uma comunidade por toda uma geração, viciando a vida inteira das pessoas.

Apesar das recompensas escassas, no entanto, a ideia de liderança paira no alto da mente do negro. Sempre se desenvolve assim entre as pessoas

oprimidas. O opressor deve ter alguma relação com o grupo desprezado e, em vez de ter contato com indivíduos, ele se aproxima das massas por meio de seu próprio porta-voz. O próprio termo conota uma condição retrógrada. Em seus avanços, uma raça afasta seus líderes porque eles se originam fora do grupo. Eles constituem uma carga que afunda os oprimidos na lama das provas e tribulações.

A liderança é geralmente sobreposta com o propósito de "direcionar o curso do grupo condenado ao ostracismo ao longo de linhas sãs". Isso foi conseguido durante os dias da escravidão, restringindo a assembleia de negros a determinados horários e lugares e obrigando-os a se reunir na presença de um número estipulado dos "homens mais sábios e discretos da comunidade". Esses supervisores da conduta dos negros os impediriam de aprender a verdade que poderia torná-los "indisciplinados" ou ambiciosos de se tornarem livres.

Depois que os negros se tornaram livres, o mesmo fim foi alcançado empregando-se um negro ou algum homem branco para espionar e relatar a portas fechadas um plano para escravizar as mentes dos negros. No caso de o emprego real como espião parecer muito ousado, a pessoa a ser usada como tal instrumento empreendeu algum tipo de empreendimento que os opressores da raça calorosamente apoiaram para dar-lhe a desejada influência na comunidade. Esse "bandido racial" pode ser um político, ministro, professor, diretor de um centro comunitário ou chefe de uma "agência de promoção social". Contanto que fizesse certas coisas e expressasse a opinião popular sobre as questões, nada lhe faltava, e aqueles que o seguiram encontraram seu caminho aparentemente mais bem pagos com o passar dos anos. Sua liderança, então,

Essa liderança também continua em nossos dias e vai de mal a pior. O próprio serviço que este bajulador racial presta o endurece a ponto de ele perder sua alma. Ele se torna apto a qualquer tarefa que o opressor possa impor a ele e, ao mesmo tempo, ele se torna astuto o suficiente para defender seu caso de forma convincente diante da multidão irrefletida. O que é certo é sacrificado porque tudo o que é certo não é conveniente; e o que é conveniente logo se torna desnecessário.

Recentemente, um cidadão, observando como fomos assim traídos, sugeriu que fosse convocada uma reunião nacional para dar passos para um programa de desenvolvimento da raça a partir de dentro sob "uma nova liderança". Tal movimento pode significar algo, e então pode degenerar em uma reunião de abuso e vituperação seguido pelo esforço usual, portanto, seja resolvido, que nunca significou nada no despertar e no desenvolvimento de um oprimido pessoas.

Os negros, entretanto, não avançarão muito se continuarem a desperdiçar suas energias abusando daqueles que os desviam e exploram. Os exploradores da raça não são tanto culpados quanto a própria raça. Se os negros persistirem em permitir que sejam tratados dessa maneira, sempre encontrarão alguém por perto para se impor. O assunto depende em grande parte dos próprios negros. A corrida se libertará dos exploradores assim que decidir fazê-lo. Ninguém mais pode realizar essa tarefa para a corrida. Deve planejar e fazer por si mesmo.

Verificando o que fazem, os negros freqüentemente se descobrem dando dinheiro e apoio moral a várias pessoas e instituições que influenciam o curso da raça de maneira errada. Não costumam se perguntar se o apoio assim dado repercutirá no longo prazo para o bem das pessoas com quem se identificam. Eles não perguntam se a assistência prestada oferece alívio temporário, mas acaba resultando em uma perda irreparável. Muitos negros freqüentemente se prejudicam quando realmente acreditam que estão fazendo o bem. Com seus professores atuais, eles não podem aprender facilmente a fazer melhor, pois o treinamento que recebemos não abre nossos olhos o suficiente para vermos muito à nossa frente.

Se o Negro pudesse abandonar a ideia de liderança e, em vez disso, estimular um número maior de membros da raça a assumir tarefas definidas e sacrificar seu tempo e energia fazendo essas coisas com eficiência, a raça poderia realizar algo. A raça precisa de trabalhadores, não de líderes. Esses trabalhadores resolverão os problemas sobre os quais os líderes raciais falam e arrecadarão dinheiro para que possam falar mais e mais sobre eles. Quando você ouvir um homem falando, então, sempre pergunte o que ele está fazendo ou o que fez pela humanidade. Oratória e resoluções não valem muito. Se o fizessem, a raça negra estaria em um paraíso na terra.

Pode ser bom repetir aqui o ditado que diz que os velhos falam sobre o que fizeram, os jovens sobre o que estão fazendo e os tolos sobre o que esperam fazer. A raça negra tem uma parcela bastante grande da última classe mencionada.

Se conseguirmos finalmente traduzir a ideia de liderança em serviço, logo descobriremos que é possível elevar o negro a um nível mais alto. Sob a liderança, entramos no gueto; pelo serviço dentro das fileiras, podemos encontrar uma maneira de sair dele. Sob a liderança, fomos forçados a fazer as ordens de outros; pelo serviço, podemos elaborar um programa à luz de nossas próprias circunstâncias. Sob a liderança, nos tornamos pobres; pelo serviço, podemos ensinar às massas como ganhar a vida honestamente. Sob a liderança, fomos levados a desprezar nossas próprias possibilidades e a nos desenvolver em parasitas; pelo serviço, podemos provar que somos suficientes para a tarefa de autodesenvolvimento e contribuir com nossa parte para a cultura moderna.

Contratação de funcionários públicos

Se os negros altamente educados não aprenderam melhor as lições simples da vida, não se pode esperar que as classes trabalhadoras se comportem de maneira diferente. No grande número de casos, os empregadores de negros no trabalho comum, nos quais a maioria deles está agora empenhada, afirmam que não há esperança de ascensão de negros em seu emprego, porque os negros não trabalharão com capatazes de sua própria cor. Em outras palavras, o negro médio ainda não se desenvolveu a ponto de estar disposto a receber ordens de outro de sua própria raça.

Embora seja verdade que tal resposta é freqüentemente dada como uma mera desculpa para não colocar os negros em posições de responsabilidade quando isso pode ser feito sem nenhum problema particular, a investigação entre os próprios negros revela numerosos fatos para provar que há mais verdade do que falsidade em esta afirmação. Centenas de funcionários de sangue africano dizem francamente que não trabalharão sob o comando de

um negro. Um tem medo de que o outro prospere mais do que ele e seja reconhecido como tal.

Alguns desses casos são interessantes. Um chefe de um dos departamentos de governo, no qual mulheres negras são empregadas para fazer trabalho não especializado, relata que colocou à frente do grupo desses trabalhadores uma mulher de cor inteligente que parecia ter todas as qualificações necessárias que ele havia encontrado em outras mulheres assim empregadas. Aqueles que trabalhavam com ela, no entanto, recusaram-se a obedecer às instruções; manteve o local em turbulência e logo destruiu o moral de toda a força. Assim que ele colocou uma mulher branca no comando, no entanto, a ordem foi restabelecida no local e tudo correu bem.

Outro empregador que conduzia um negócio de atacado colocou um capataz negro encarregado de outros de sua raça para funcionar como um dos departamentos importantes do estabelecimento. Os negros que trabalhavam sob seu comando, que antes recebiam ordens sem questionar do capataz branco, logo se comprometeram a tomar liberdade com o negro promovido e a ignorar suas ordens. Sabendo que o capataz negro era bem qualificado, porém, e estando pessoalmente interessado nele, o empregador, em vez de fazer o que tantos outros em tais circunstâncias haviam feito, despediu aqueles que se recusaram a cooperar e supriu as vagas com outros até uma força de trabalho eficiente assim poderia ser obtido. Apenas alguns empregadores, entretanto, tiveram tanta paciência e manifestaram tanto interesse no avanço do Negro.

Essa recusa dos negros em receber ordens uns dos outros deve-se em grande parte ao fato de que os proprietários de escravos ensinaram a seus escravos que eles eram tão bons ou melhores do que quaisquer outros e, portanto, não deveriam ser submetidos a nenhum membro de sua raça. Se eles deveriam ser subordinados a alguém, deveria ser ao homem branco de cultura e posição social superiores. Isso mantém toda a raça em um nível inferior, restrita à atmosfera de ninharias que não interessam aos seus comerciantes. As coisas maiores da vida que só podem ser alcançadas por uma liderança sábia, então, eles não têm como realizar.

Os fortes sempre usaram isso como meio de lidar com as chamadas raças mais fracas do mundo. O Cáucaso coloca um contra o outro para que eles

nunca possam combinar suas forças e assim privar seus chamados superiores do controle sobre eles, o que eles poderiam facilmente fazer se organizados. Um homem branco foi assim capaz de se manter em uma fazenda onde havia trinta ou quarenta escravos porque os negros eram mal educados de forma a mantê-los divididos em facções distintas. Em contendas mesquinhas, seu poder seria perdido no processo de desgaste. Hoje encontramos a mesma coisa na África, onde esse fim é alcançado amargurando um grupo contra outro; e funcionou da mesma maneira na Índia até recentemente, quando começou a ruir sob a liderança magistral de Mahatma Gandhi.

Os negros dos Estados Unidos seguiram a liderança servilmente, mas às vezes infelizmente a daqueles líderes que são selecionados para eles pelos comerciantes da raça. Os inimigos da raça, por exemplo, encontrarão um negro disposto a fazer certas coisas que desejam realizar e irão financiá-lo e dar-lhe publicidade suficiente para chegar ao mundo, pelos poucos favores que ele pode dispensar entre seus seguidores como o resultado de sua influência e posição econômica lhe trará o número adequado de negros para o eleitorado que deseja.

Os negros, entretanto, às vezes escolhem seus próprios líderes, mas infelizmente eles são muitas vezes do tipo errado. Os negros não seguem prontamente as pessoas com programas construtivos. Quase qualquer tipo de apelo emocionante ou assunto trivial apresentado a eles pode receber atenção imediata e, temporariamente, pelo menos, apoio liberal. Quando a bolha entrar em colapso, é claro, esses mesmos seguidores começarão a criticar a liderança negra e a chamar esses deturpadores do grupo de patifes e canalhas. Visto que eles falharam em exercer a previsão, entretanto, aqueles que os enganaram não deveriam ser culpados tanto quanto aqueles que apoiaram liberalmente esses impostores. No entanto, a falha aqui não está inerentemente no negro, mas naquilo que lhe foi ensinado.

O ponto de vista dos negros, portanto, deve ser mudado antes que eles possam construir um programa que os trará para fora do deserto. Por exemplo, nada de bom pode ser esperado de um de nossos professores que disse que ela teve que desistir de sua aula na escola dominical para aceitar um trabalho extra de garçonete naquela hora porque ela comprou um carro

de 2.400 dólares casaco e seu marido tinham comprado um carro caro. Tal professor não tem mensagem para a criança negra. Seu exemplo tenderia a arrastar os jovens para baixo, e a simples idéia de ter uma pessoa assim na sala de aula é muito deprimente.

Devemos nos sentir igualmente desanimados quando vemos um ministro dirigindo-se a sua igreja na manhã de domingo em um Cadillac. Ele não vem para alimentar a multidão espiritualmente. Ele vem para tosquiar o rebanho. O apelo que ele faz geralmente é emocional. Enquanto as pessoas se sentem felizes, a máquina cara é concedida e as férias prolongadas para usá-la são facilmente financiadas. Assim, os irrefletidos retrocedem em direção à escravidão.

Quando você vê um médico dirigir até a porta de alguém com seu Pierce Arrow, não pode ter a impressão de que ele veio tratar o paciente devido a uma queixa. Ele veio tratá-lo por um dólar. Esses médicos, via de regra, conhecem cada vez menos medicina com o passar dos anos, embora ganhem muito dinheiro aprendendo psicologia humana e usando-a para ganhos pessoais. Com sanguessugas desse tipo alimentando-se de um povo empobrecido e não lhes dando nada em troca, não pode haver esperança de progresso.

Ninguém pode avançar quando a maioria dos que deveriam saber mais escolheu retroceder, mas isso é exatamente o que a maioria de nossos enganadores faz. Não sendo aprendidos na história e no contexto da raça, eles descobrem que não há esperança para as massas; e decidem, então, que a melhor coisa que podem fazer é explorar essas pessoas ao máximo e usar o acúmulo de forma egoísta. Essas pessoas não têm visão e, portanto, morrem por suas próprias mãos.

É uma injustiça para o negro, entretanto, educá-lo mal e permitir que seus modos sejam corrompidos desde a infância até a velhice e então culpá-lo por cometer os erros que tal orientação exige. "As pessoas que foram restringidas e mantidas naturalmente condescendem com os níveis mais baixos de delinquência. Quando a educação foi totalmente negligenciada ou administrada de forma inadequada, vemos as piores paixões governando com influência incontrolada e incessante. O bom senso degenera em astúcia, a raiva se transforma em malignidade, a contenção que é

considerada mais solitária chega tarde demais, e as admoestações mais judiciais são feitas em vão."

Os filósofos há muito admitem, no entanto, que todo homem tem duas educações: "a que lhe é dada e a outra a que se dá a si mesmo. Dos dois tipos, o último é de longe o mais desejável. Na verdade, tudo o que é mais digno no homem ele deve trabalhar e conquistar por si mesmo. É isso que constitui nosso melhor e real alimento. O que meramente nos é ensinado raramente nutre a mente como aquilo que ensinamos a nós mesmos."

O mesmo princípio eterno se aplica a uma raça forçada a viver separada dos outros como um grupo separado e distinto. Visto que a educação do Negro veio de fora, podemos ver claramente que ele recebeu apenas uma parte do desenvolvimento que deveria ter experimentado ou desenvolveu-se negativamente. O negro carece de força mental, o que não pode ser esperado de cérebros mal alimentados .

Isso naturalmente levanta uma questão séria. As pessoas de fora, que dirigem a corrida de longe, tomarão essa situação como prova de que o negro não está preparado para a liderança. O que eles deveriam dizer é que não prepararam o negro para assumir a responsabilidade de sua própria elevação. Em vez de fazer isso, entretanto, eles enfatizam o resultado de seu próprio fracasso como um argumento para impor à raça negra a orientação de outros de fora.

Se um homem branco deve ou não ser um líder dos negros pode ser considerado uma questão tola. O que a cor tem a ver com isso? Esse obreiro pode ser branco, marrom, amarelo ou vermelho, se estiver de coração e alma com as pessoas a quem servirá. Acontece, porém, que a maioria dos homens brancos que agora controlam as instituições negras não são desse tipo obrigatório. Praticamente todos aqueles com quem conversei e me comuniquei acreditam em impor algum tipo de deficiência aos negros. Alguns se opõem à liberdade do casamento misto como substituto do concubinato, zombam da ideia da emancipação dos negros, aprovam sua segregação e justificam a exploração econômica da raça. Ora, se essas são as pessoas que elevam os negros, até que ponto esperam levantá-los, e o que serão os negros quando lá chegarem?

Com esse mesmo pensamento em mente, um diretor branco da Blackes disse recentemente ao autor:

"Percebo que não tenho nenhuma função útil em minha posição atual como presidente de uma instituição negra. Não aprovo suas aspirações para muitas coisas. Não posso aceitar os alunos em minha casa como aceitaria os alunos brancos porque isso poderia levar a um romance inter-racial. Casar-se é um problema tão difícil, na melhor das hipóteses, que não gostaria de ver um de meus filhos fracassar na vida casando-se com um negro." "Em outras palavras", continuou ele, "vivemos em dois mundos diferentes. Enquanto estou entre eles, não posso me tornar parte deles. Como, então, posso ajudá-los nessas circunstâncias?"

Conheço outro educador branco à frente de uma instituição negra, que não se dirige a uma garota de cor como senhorita, e para evitar o uso de um título ao falar com mulheres da raça, ele se dirige a elas como parentes dele. Um deles foi astuto o suficiente para responder assim quando ele a abordou como uma tia:

"Oh, estou tão feliz por ter finalmente encontrado meus parentes perdidos. Minha mãe sempre me disse que eu tinha alguns parentes distintos, e só de pensar que você é meu sobrinho me deixa feliz."

Outro explorador encarregado de uma faculdade para negros nunca usa chapéu no campus. Sua explicação confidencial é que ele pode ter que levantá-lo quando encontrar uma mulher negra. Claro, isso nunca daria certo. A "supremacia branca" se perderia na escola negra.

À medida que percebemos mais e mais que a educação não é apenas transmitir informações que se espera que produzam certos resultados, vemos muito claramente a inconsistência da posição dos brancos como executivos de instituições negras. Esses desajustados pertencem ao próprio grupo que está trabalhando na segregação do Negro e vêm para essas instituições principalmente para ganhar a vida. Eles não fazem nenhuma contribuição particular para o desenvolvimento da educação, pois não são eruditos o suficiente para influenciar a teoria educacional; e estão tão sem simpatia pelo Negro que não podem dar nenhuma contribuição para a

prática educacional. Esses "estrangeiros" não estão trazendo para tais instituições grandes somas de dinheiro que os negros não podem obter,

Nossos supostos pensadores, entretanto, raramente vêem os resultados inevitáveis dessa política doentia. Não faz muito tempo, quando o autor escreveu o livro intitulado Negro Makers of History, ele foi criticado adversamente por um negro que disse que o livro deveria ter como ilustração o corte do homem branco que fundou um certo colégio negro. O autor teve que explicar que o livro era para dar conta do que o negro fez, não do que foi feito por ele.

Além disso, a escola referida não era, de forma alguma, uma escola para negros. Tinha muito poucos professores negros e apenas um curador negro. A política da escola foi determinada em conjunto por outros, sem dar crédito ao Negro por ter um pensamento sobre a educação. Em outras palavras, era apenas uma escola que os negros podiam frequentar. Se eles pegaram aqui e ali algo para ajudá-los, muito bem; se não, que Deus os ajude!

Está tudo bem ter um homem branco como chefe de um colégio negro ou ter um homem vermelho como chefe de um amarelo, se em cada caso o titular retirou seus papéis de naturalização e se identificou como um dos grupo ao qual ele está tentando servir. Parece que os educadores brancos de hoje não estão dispostos a fazer isso, e por essa razão eles nunca podem contribuir para o desenvolvimento real do negro por dentro. Você não pode servir às pessoas dando-lhes ordens sobre o que fazer. O verdadeiro servo do povo deve viver entre eles, pensar com eles, sentir por eles e morrer por eles.

O trabalhador branco em instituições negras, também, nunca pode ter sucesso sem manifestar alguma fé nas pessoas a quem ele lançou sua sorte. Seus esforços não devem ser apenas uma tentativa de estimular a imitação de coisas em uma esfera estrangeira. Ele deve estudar sua comunidade o suficiente para descobrir as coisas que têm uma tendência na direção certa para que ele possa estimular tais forças e, assim, ajudar a comunidade a fazer melhor as coisas boas que ela pode ser capaz de fazer e ao mesmo tempo estar interessada em fazer. Se essas pessoas devem receber as idéias de "estrangeiros" e devem ser miraculosamente transformadas em outra

coisa antes que qualquer coisa possa ser feita com elas, tal esforço será uma tarefa infrutífera como a maioria da chamada educação e elevação dos negros na América.

O negro, apesar de seu confinamento no gueto, tem algumas oportunidades de desenvolver suas capacidades especiais se elas forem devidamente estudadas e compreendidas. O verdadeiro servo do povo, então, dará mais atenção àqueles a serem servidos do que ao uso que alguém possa querer fazer deles. Ele estará mais preocupado com o que pode fazer para aumentar a comodidade, o conforto e a felicidade do negro do que em como o negro pode ser usado para contribuir para o bem-estar, o conforto e a felicidade dos outros.

O servo do povo, ao contrário do líder, não está em um cavalo alto acima do povo e tentando levá-lo a algum ponto designado para o qual gostaria de ir em seu próprio benefício. O servo do povo está entre eles, vivendo como vivem, fazendo o que fazem e desfrutando do que gostam. Ele pode estar um pouco mais informado do que alguns outros membros do grupo; pode ser que ele tenha alguma experiência que eles não tiveram, mas, apesar dessa vantagem, ele deveria ter mais humildade do que aqueles a quem serve, pois nos é dito que "Quem for o maior entre vocês, seja seu servo. "

Entenda o negro

"Não oferecemos aqui nenhum curso de história do negro, literatura negra ou relações raciais", disse recentemente um professor de uma faculdade negra. "Estudamos o negro junto com outras pessoas."

"Excelente ideia", respondeu o entrevistador. "Ninguém deveria esperar que você fizesse mais do que isso, mas como você faz quando o negro não é mencionado em seus livros, exceto para ser condenado? Você, um professor em uma escola de negros, também condena a raça no da mesma maneira que os escritores de seus livros de história e literatura? "

"Não", disse ele, "trazemos o negro aqui e ali."

"Quantas vezes 'aqui e ali' conota?"

"Bem, você sabe", disse ele, "os negros não fizeram muito; e o que eles realizaram pode ser resumido em referência às realizações de alguns homens e mulheres.

"Por que você enfatiza o estudo especial do Negro?" disse ele mais adiante. "Por que é necessário dar atenção especial à raça na imprensa, no púlpito ou na sala de aula? Essa idéia de projetar o negro para o primeiro plano prejudica muito a raça ao cantar continuamente suas desgraças e problemas e, assim, alienar o público que deseja dar atenção a outras coisas."

É verdade que muitos negros não desejam ouvir nada sobre sua raça, e poucos brancos de hoje ouvirão a história de desgraça. Com a maioria deles, a questão racial foi resolvida. O negro foi designado para o trabalho mais árduo, como a esfera na qual as massas devem trabalhar para ganhar a vida; e social e politicamente a raça foi geralmente proscrita. Visto que os comerciantes da raça "resolveram" a questão dessa maneira, eles naturalmente se opõem a qualquer esforço para mudar esse status.

Muitos profissionais negros que estão ganhando a vida cuidando dos negócios desses trabalhadores e servos em seu estado mental subdesenvolvido e muitos professores, que de forma conservadora estão instruindo seus filhos a manter o status quo ante bellum, também se opõem a qualquer movimento para perturbar isso arranjo. Eles estão sendo pagos por seus esforços, por que deveriam tentar inovações? Os deuses assim decretaram. Os seres humanos não podem mudar isso. Por que ser tolo?

Um negro com pensamento suficiente para construir um programa próprio é indesejável, e os sistemas educacionais deste país geralmente se recusam a trabalhar por meio de tais negros na promoção de sua causa. O programa para a elevação dos negros neste país deve ser entregue a uma força executiva como ordens do trono, e eles devem executá-lo sem questionar ou sair da linha e deixar a procissão continuar. Embora o negro seja diariamente forçado mais e mais pela segregação a um mundo peculiarmente seu, seu status incomumente desconcertante é pouco ou nada pensado, e ele não é considerado capaz de pensar por si mesmo.

A principal dificuldade com a educação do negro é que ela foi amplamente imitada, resultando na escravidão de sua mente. Alguém de fora da raça desejou experimentar em negros alguma experiência que interessou a ele e seus colegas de trabalho; e os negros, sendo objetos de caridade, receberam-nos cordialmente e fizeram o que lhes foi pedido. Na verdade, a tônica na educação do negro tem sido fazer o que lhe é dito para fazer. Qualquer negro que aprendeu a fazer isso está bem preparado para funcionar na ordem social americana como os outros o fariam.

Examinando os cursos das escolas públicas, pouco se encontra que indique que o negro figura nesses currículos. Em matéria suplementar, uma boa ação de algum negro é ocasionalmente mencionada, mas freqüentemente a raça é mencionada apenas para ser ridicularizada. Com exceção de alguns lugares como Atlantic City, Atlanta, Tulsa, St. Louis, Birmingham, Knoxville e os estados de Louisiana e Carolina do Norte, nenhum esforço é feito para estudar o negro nas escolas públicas como fazem o latim, o Teutão ou Mongol. Vários mal educados Os próprios negros afirmam que o estudo do negro pelas crianças lhes traria prematuramente o problema racial e, portanto, insistem em que o estudo da raça seja adiado até que alcancem um trabalho avançado na faculdade ou universidade. Esses professores equivocados ignoram o fato de que a questão racial está sendo trazida para crianças negras e brancas diariamente em suas casas, nas ruas, por meio da imprensa e na tribuna. Como, então, a escola pode ignorar o dever de ensinar a verdade enquanto essas outras agências estão fingindo ser falsas?

A experiência de professores universitários mostra que as atitudes raciais dos jovens não mudam facilmente depois que chegam à adolescência. Embora os estudantes desse estágio avançado vejam a falácia da superioridade racial e a tolice das distinções sociais, eles continuam a fazer a coisa ilógica de ainda considerar esses grupos desprezados menos dignos do que eles próprios e persistir em tratá-los de acordo. Professores de escolas primárias e secundárias que dão atenção a este problema inter-racial conseguiram suavizar e mudar a atitude de crianças cujo julgamento não foi tão irremediavelmente distorcido pela atitude geral das comunidades nas quais foram criadas.

Ao abordar este problema desta maneira para neutralizar a educação unilateral da juventude, as pessoas pensantes deste país não desejam alterar o currículo das escolas ou forçar o negro como tal na discussão pública; mas, se o negro deve ser elevado, ele deve ser educado no sentido de ser desenvolvido a partir do que ele é, e o público deve ser esclarecido a ponto de pensar no negro como um homem. Além disso, ninguém pode ser completamente educado até que aprenda tanto sobre o Negro quanto sabe sobre outras pessoas.

Ao examinar os catálogos recentes das principais faculdades negras, descobre-se que invariavelmente eles dão cursos na Europa antiga, medieval e moderna, mas não dão esses cursos na África antiga, medieval e moderna. No entanto, a África, de acordo com descobertas recentes, contribuiu para o progresso da humanidade tanto quanto a Europa, e a civilização primitiva do mundo mediterrâneo foi decididamente influenciada pela África.

Faculdades para negros oferecem cursos relacionados aos colonos europeus antes de sua vinda para a América, seu estabelecimento nessas praias e seu desenvolvimento aqui em direção à independência. Por que eles não são igualmente generosos com os negros no tratamento de seu status na África antes da escravidão, seu primeiro transplante para as índias Ocidentais, a latinização de certos negros em contraste com o desenvolvimento de outros sob a influência do Teuton, e o esforço de a corrida para a auto-expressão?

Um exame mais aprofundado de seus currículos mostra, também, que invariavelmente essas faculdades para negros oferecem cursos de filosofia grega e do pensamento europeu moderno, mas não direcionam atenção para a filosofia do africano. Os negros da África tiveram e sempre tiveram suas próprias idéias sobre a natureza do universo, tempo e espaço, sobre aparência e realidade, e sobre liberdade e necessidade. O esforço do negro para interpretar a relação do homem com o universo mostra tanta inteligência quanto encontramos na filosofia dos gregos. Muitos africanos eram tão sábios quanto Sócrates.

Novamente, pode-se observar em alguns desses catálogos vários cursos de arte, mas nenhum curso bem definido na arte negra ou africana que influenciou a dos gregos. Os pensadores agora estão dizendo que a cultura

primitiva do Mediterrâneo era principalmente africana. A maioria dessas faculdades nem mesmo dá atenção especial à música negra, na qual o negro deu sua contribuição notável na América. A atitude irracional é que, porque os brancos não têm essas coisas em suas escolas, os negros não as devem ter nas suas. Os católicos e judeus, portanto, estão errados em estabelecer escolas especiais para ensinar seus princípios de religião, e os alemães na América são imprudentes em ter seus filhos ensinados em sua língua materna.

Essa tem sido a educação dos negros. Eles aprenderam fatos da história, mas nunca aprenderam a pensar. A concepção deles é que você vai à escola para descobrir o que outras pessoas fizeram e, então, sai na vida para imitá-las. O que eles fizeram pode ser feito por outros, argumentam eles; e eles estão certos. Eles estão errados; entretanto, por não percebermos o que os outros fizeram, podemos não precisar fazer. Se fizermos de forma idêntica a mesma coisa de geração em geração, não faremos nenhum progresso. Se quisermos repetir os mesmos feitos de século em século, o mundo se cansará de tal desempenho monótono.

Nesse aspecto particular, a "educação do negro" é um fracasso, e desastrosamente, porque em sua situação atual a raça necessita especialmente de visão e invenção para dar à humanidade algo novo. O mundo não quer e nunca terá os heróis e heroínas do passado. O que esta era precisa é de um jovem esclarecido, não para empreender tarefas como as deles, mas para absorver o espírito desses grandes homens e atender ao presente chamado ao dever com igual nobreza de alma.

Não apenas as necessidades das gerações variam, mas os próprios indivíduos não são duplicatas uns dos outros; e sendo diferentes nesse aspecto, sua única esperança de funcionar com eficiência na sociedade é conhecer a si mesmos e a geração a qual devem servir. O principal valor em estudar os registros de outras pessoas é familiarizar-se melhor consigo mesmo e com suas possibilidades de viver e fazer na época presente. Enquanto os negros continuarem se restringindo a fazer o que era necessário cem ou mil anos atrás, eles devem naturalmente esperar ser deixados de fora do grande esquema das coisas no que diz respeito aos homens de hoje.

O campo mais convidativo para a descoberta e invenção, então, é o próprio negro, mas ele não percebe isso. Frederika Bremer, ao refletir sobre sua visita à América por volta de 1850, deu a este país um novo pensamento ao dizer aos americanos: "O romance de sua história é o destino do Negro." É exatamente nesse pensamento que residem possibilidades incomuns para o historiador, o economista, o artista e o filósofo. Por que deveria o escritor negro buscar um tema no exterior quando ele tem o maior de todos em casa?

A escravidão do negro trazido cativo da África é um dos maiores dramas da história, e o escritor que apenas vê nessa provação algo para aprovar ou condenar não consegue entender a evolução da raça humana. Os negros que agora estudam teatro vão às nossas escolas para reproduzir Shakespeare, mas os membros dessa raça mentalmente desenvolvidos veriam a possibilidade de um drama maior na tragédia do homem de cor. Negros que se formam em conservatórios de música não gostam de cantar nossas canções folclóricas. Por alguma razão, essas pessoas equivocadas pensam que podem melhorar as produções do drama estrangeiro ou tornar a música de outras pessoas melhor do que eles próprios.

O conhecimento da história real levaria a pensar que a escravidão foi um dos desenvolvimentos significativos que, embora perversos em si mesmos, às vezes podem resultar em vantagem para os oprimidos, e não para o opressor. Alguém disse que a música da Polônia foi inspirada por incidentes de luta contra os déspotas que invadiram e dividiram suas terras prostradas. Os gregos nunca tiveram uma arte até que o país foi invadido por orientais hostis. Alguém então começou a imortalizar em música os filhos que saíram para lutar pela terra natal. Outro esculpiu em mármore o pensamento evocado pelo exemplo do jovem grego que bloqueou a passagem na montanha com o corpo ou que desnudou o peito ao dardo para defender a liberdade de seu país. Chamamos essas coisas de arte.

Em nosso próprio país, os outros elementos da população, estando seguros em suas posições, nunca enfrentaram tal crise; e os europeus, segundo cujo padrão a vida americana é moldada, não tiveram essa experiência recentemente. Os americanos brancos, portanto, não produziram arte alguma, e a da Europa chegou ao ponto de estagnação. Os negros que

imitam os brancos, portanto, estão empenhados em uma atuação nada lucrativa. Por que não se interpretam de novo para o mundo?

Se tivéssemos alguns pensadores, poderíamos esperar grandes conquistas amanhã. Algum negro com visão incomum escreveria um épico de escravidão e liberdade que tomaria seu lugar com os de Homero e Virgílio. Algum negro com apreciação estética construiria a partir de fragmentos coletados da música negra uma grande ópera que levaria a humanidade ao arrependimento. Algum negro de penetração filosófica encontraria um consolo para o mundo moderno na alma do negro, e então os homens seriam homens porque são homens.

O negro em sua situação atual, entretanto, não vê possibilidades até que seja tarde demais. Ele exerce muito "retrospecto" e, por essa razão, perde terreno nas batalhas acaloradas da vida. O negro via de regra espera até que algo aconteça antes de tentar evitá-lo. Ele é muito parecido com um homem que o autor uma vez viu ser derrubado em um combate físico. Em vez de se esquivar do golpe quando este estava sendo desferido, ele levantou-se de sua prostração, esquivando-se dele.

Por exemplo, o autor acaba de receber uma carta de uma senhora em Pittsburgh reclamando que o bibliotecário de uma de suas escolas insiste em ler para as crianças "uma grande quantidade de literatura contendo palavras como 'negro', 'blackie', 'Little Black Sambo', 'etc.'" Esta senhora, portanto, gostaria de colocar naquela escola alguns livros de autores negros. É um esforço louvável, mas chega um pouco tarde; esperamos que não seja tarde demais.

Durante séculos, essa literatura circulou entre as crianças do mundo moderno; e eles, portanto, passaram a considerar o negro como inferior. Agora que alguns de nossos negros igualmente mal educados estão vendo como foram enganados, estão despertando para se dedicar a uma obra há muito negligenciada. Eles deveriam ter pensado nisso gerações atrás, pois têm uma tarefa tremenda pela frente hoje em dissipar esse erro e neutralizar os resultados de tal preconceito em nossa literatura.

Acabou de chegar, também, de um amigo da humanidade em Edimburgo, Escócia, um relato terrível do aumento do preconceito racial nessas regiões.

Marinheiros que freqüentavam o reduto do preconceito racial na África do Sul comprometeram-se recentemente a impedir que homens negros se socializassem com mulheres escocesas em um baile; e certos professores da Universidade de Edimburgo com a mesma atitude mostram tanto em seus ensinamentos que este amigo nos implora que lhes enviemos livros informativos sobre o Negro. Estamos fazendo isso.

Aqui, novamente, no entanto, o esforço para erradicar o erro e popularizar a verdade chega tarde. O negro desde a liberdade segue sorrindo, gritando e "cortando travessuras", enquanto o homem branco se aplica à tarefa de definir o status do negro e obrigá-lo a aceitá-lo como estabelecido para sempre. Enquanto o Negro esteve ocioso, a propaganda foi muito além da história. Infelizmente, também, os "eruditos" negros ajudaram na produção de literatura que dá esse ponto de vista.

O Novo Programa

Parece apenas uma proposição razoável, então, que, se sob o sistema atual que produziu nossa liderança na religião, política e negócios nós retrocedemos em direção à servidão ou pelo menos fomos impedidos de avançar para a liberdade real, é hora de desenvolver outro tipo de liderança com um sistema educacional diferente. Em primeiro lugar, devemos ter em mente que o Negro nunca foi educado. Ele meramente foi informado sobre outras coisas que não lhe foi permitido fazer. Os negros foram expulsos das escolas regulares pela porta dos fundos para a obscuridade do quintal e disseram para imitar outros que vêm de longe, ou foram autorizados em alguns lugares a entrar nas escolas públicas para ver como os outros educam eles mesmos.

Como não temos uma educação real, temos muito poucas pessoas preparadas para ajudar os negros que eles se propuseram a liderar. Nem todas essas pessoas são homens e mulheres desonestos. Muitos deles são sinceros e acreditam que estão fazendo um grande bem à corrida, assim, atrasando-a. Eles devem ser despertados e mostrados os erros de seus caminhos.

Temos muito poucos professores porque a maioria das pessoas com quem estamos aflitos não sabe nada sobre as crianças a quem ensinam ou sobre seus pais que influenciam os alunos mais do que os próprios professores. Quando um menino chega à escola sem saber sua lição, ele deve ser estudado em vez de ser punido. O menino que se sai bem no início do ano e fica para trás no final do semestre nem sempre deve ser censurado ou ridicularizado. Via de regra, essas crianças não são responsáveis por suas falhas. Seus pais e seu status social são responsáveis principalmente por essas deficiências. O professor negro, então, deve tratar a doença ao invés de seus sintomas.

Mas você pode esperar que os professores revolucionem a ordem social para o bem da comunidade? Na verdade, devemos esperar exatamente isso. O sistema educacional de um país não vale nada se não cumprir essa tarefa. Homens de erudição e, conseqüentemente, de visão profética devem nos mostrar o caminho certo e nos conduzir à luz que brilha cada vez mais.

Na igreja, onde temos muita liberdade e independência, devemos nos livrar dos pregadores que não estão preparados para ajudar as pessoas que exploram. O público deve se recusar a apoiar homens desse tipo. Os ministros que são criações do antigo sistema educacional devem ser despertados e, se isso for impossível, eles devem ser destronados. Aqueles que mantêm o povo na ignorância e jogam com suas emoções devem ser exilados. As pessoas nunca aprenderam o que é religião, pois a maioria dos pregadores acha mais fácil estimular a superstição que se desenvolve na mente não iluminada. A religião em tais mãos, então, torna-se algo com o qual você tira vantagem das pessoas fracas. Por que tentar esclarecer as pessoas sobre isso, importa quando a superstição também serve para a exploração?

Os ministros, com a confiança do povo, devem, acima de tudo, compreender o próprio povo. Eles devem descobrir o passado de seus paroquianos, se foram criados na Geórgia, Alabama ou Texas, se estão alojados em circunstâncias desejáveis, o que fazem para ganhar a vida, o que fazem com seus ganhos, como reagem aos mundo sobre eles, como eles gastam seu lazer, ou como funcionam junto com outros elementos da ordem social.

Em nossas escolas, e especialmente nas escolas de religião, deve-se dar atenção ao estudo do Negro conforme ele se desenvolveu durante o período pré-guerra, mostrando até que ponto essa cultura remota foi determinada por idéias que o Negro trouxe consigo da África. Para levá-la para concedido que o ante-bellum Negro era um ignorante ou que o nativo trazidos da África não tinha uma valiosa cultura simplesmente porque alguns escritores preconceituosas ter dito isso não mostra a atitude de bolsa de estudos, e os estudantes negros que dirigem os seus cursos de acordo jamais será capaz de lidar com os problemas sociais apresentados hoje pela igreja negra.

Os pregadores de hoje devem aprender a fazer tão bem quanto os de antigamente. Richard Allen interpretou o cristianismo de maneira nova para seu mestre que se converteu, assim como Henry Evans e George Bentley para outros brancos na Carolina do Norte e no Tennessee. Em vez de aceitar e tentar aplicar as teorias que os exploradores da humanidade trouxeram para um programa religioso, os negros deveriam esquecer suas diferenças e, na força de uma igreja unida, apresentar uma nova interpretação de Cristo a este mundo relutante. Seguindo os ensinamentos religiosos de seus traficantes, os negros não demonstram mais bom senso do que um povo ao permitir que criminosos façam as leis e estabeleçam o procedimento dos tribunais pelos quais devem ser julgados.

Os pregadores negros também devem ser educados para seu povo, e não longe deles. Isso, é claro, requer um novo tipo de escola religiosa. Para providenciar tal treinamento, a Igreja Negra deve se livrar de sua onerosa força supervisora. Se o número de bispos das várias igrejas metodistas negras fosse reduzido para cerca de doze ou quinze, como deveriam ser, a quantia de cem mil dólares ou mais agora sendo paga para sustentar o número desnecessário poderia ser usada para manter adequadamente pelo menos um faculdade credenciada; e o que agora está sendo levantado aqui e ali para apoiar várias instituições lutando, mas famintas, mantidas vivas por bispos e pregadores ambiciosos, poderia ser salvo para o povo.

Dizemos responsabilidades, por praticamente todas as nossas escolas denominacionais que estão sangrando as pessoas pelo apoio inadequado que recebem, ainda não podem fazer o trabalho credenciado. São tantos que um

empobrece o outro. Homens notáveis da igreja, portanto, têm que adquirir sua educação avançada freqüentando outras escolas no início ou fazendo treinamento adicional em outro lugar, depois de aprender todas as nossas escolas denominacionais podem oferecer. Esta é uma perda de terreno que deve ser recuperada se a igreja quiser avançar.

Pela unificação e organização adequadas, as igrejas negras podem sustentar uma ou duas universidades próprias, muito necessárias. Com o arranjo atual de dois ou três na mesma área e às vezes o mesmo número em uma cidade, não há chance de sair do difícil estado de pobreza. E mesmo que essas instituições pudessem fazer bem o que empreendem, não atendem a todas as necessidades educacionais. Para se qualificar para a certificação nas profissões, os negros devem ir para outras escolas, onde, embora adquiram os fundamentos, aprendem muito sobre sua "inferioridade" para desencorajá-los em sua luta para cima.

Não devemos fechar nenhuma faculdade ou universidade para negros credenciada, mas devemos reconstruir todo o sistema. Não devemos eliminar muitos dos cursos que agora estão sendo oferecidos, mas devemos assegurar homens de visão para ministrá-los do ponto de vista do povo a ser servido. Não devemos gastar menos dinheiro para a educação superior do negro, mas devemos redefinir a educação superior como uma preparação para pensar e elaborar um programa para servir aos humildes, em vez de viver como um aristocrata.

Disciplinas de certeza como a matemática, é claro, continuariam e o mesmo aconteceria com a maior parte do trabalho em linguagens práticas e ciências. Em teologia, literatura, ciências sociais e educação, entretanto, a reconstrução radical é necessária. As velhas e desgastadas teorias sobre a relação do homem com Deus e seus semelhantes, o sistema de pensamento que permitiu a um homem explorar, oprimir e exterminar outro e ainda ser considerado justo, deve ser descartado para o novo pensamento dos homens como irmãos e a ideia de Deus como o amante de toda a humanidade.

Depois de os alunos negros terem dominado os fundamentos do inglês, os princípios da composição e os principais fatos no desenvolvimento de sua literatura, eles não deveriam gastar todo o seu tempo em trabalhos avançados sobre Shakespeare, Chaucer e Anglo-Saxon. Eles deveriam

dirigir sua atenção também para o folclore do africano, para a filosofia em seus provérbios, para o desenvolvimento do negro no uso da linguagem moderna e para as obras de escritores negros.

Os principais fatos da história do mundo devem ser estudados por todos, mas qual a vantagem de o estudante negro de história dedicar todo o seu tempo a cursos relacionados a déspotas como Alexandre, o Grande, César e Napoleão, ou para o registro daquelas nações cujas realizações notáveis foram rapinar, saquear e assassinar pelo poder mundial? Por que não estudar a origem africana do ponto de vista da antropologia e da história, e então estudar a sociologia no que diz respeito ao camponês ou proletário negro que está sofrendo de doenças suficientes para fornecer trabalho de laboratório para os estudantes mais avançados da ordem social? Por que não pegar a economia como refletida pelos negros de hoje e descobrir algum remédio para sua falta de capital, a ausência de empresas cooperativas e a vida curta de seus estabelecimentos?

Para educar o negro, devemos descobrir exatamente quais são suas origens, o que ele é hoje, quais são suas possibilidades e como começar com ele como ele é e torná-lo um indivíduo melhor do tipo que ele é. Em vez de sobrecarregar a mente do Negro com o que os outros mostraram que podem fazer, devemos desenvolver seus poderes

latentes para que ele possa desempenhar na sociedade uma parte da qual os outros não são capazes.

Durante sua vida, o autor viu exemplos notáveis de como as pessoas devem e não devem ser ensinadas. Vale a pena relatar alguns deles. Provavelmente, o mais interessante foi o trabalho missionário na China. Em 1903, o autor cruzou o Oceano Pacífico com vinte e seis missionários que iam tomar o Oriente de assalto. Um Todd, da Carolina do Norte, orava e pregava quase todos os dias para estimular seus colegas de trabalho a irem com ousadia à tarefa que tinham diante de si. O Dr. De Forest, há muito um missionário no Japão, informou-os de que o trabalho exigia mais do que entusiasmo; que eles não podiam entrar correndo nas casas dos nativos dizendo: "Paz seja com esta casa." pois poderia acontecer o contrário e dar a alguém a oportunidade de dizer: "A paz seja com as suas cinzas."

O Dr. De Forest explicou-lhes como escolheu um curso decididamente diferente, preferindo primeiro estudar a história, a língua, as maneiras e os costumes do povo para abordá-los com inteligência; e só depois de quatro anos no país é que se comprometeu a exortar, mas depois disso teve grande sucesso e foi convidado a pregar perante o próprio Mikado. Ora, Todd não seguiu esse conselho e não estivera na China cinco meses antes de ele e sua esposa terem sido envenenados por seu cozinheiro nativo, que ficou furioso com a forma como interferiam nas instituições de seu povo.

Outra ilustração notável foi a educação dos filipinos. Pouco depois do fim da Guerra Hispano-Americana, o governo dos Estados Unidos começou a educar os filipinos durante a noite. Números de americanos "altamente treinados" foram levados para lá para fazer o trabalho que iniciaram em sua tarefa, ensinando os filipinos da mesma forma que haviam ensinado as crianças americanas que estavam em outras circunstâncias. O resultado foi o fracasso. Homens treinados em instituições como Harvard, Yale, Columbia e Chicago não conseguiram alcançar essas pessoas e tiveram de ser demitidos do serviço. Alguns desses americanos "eruditos" tiveram de ser mantidos com a assinatura de amigos até que pudessem ser devolvidos a este país em transporte do governo.

Nesse ínterim, porém, apareceu um corretor de seguros que foi às Filipinas para fazer negócios. Ele nunca ensinou e nunca estudou autoridades como Bagley, Judd e Thorndike; mas ele entendeu as pessoas vendo que outras falharam; ele foi para o trabalho sozinho. Ele encheu a sala de aula com milhares de objetos do ambiente do aluno. No início não usava muito os livros, porque os fornecidos não se adaptavam às necessidades das crianças. Ele falou sobre os objetos ao seu redor. Tudo foi apresentado de forma objetiva. Quando ele adquiriu os hábitos da cobra, ele trouxe o réptil para a escola para demonstração. Quando ele ensinou o crocodilo, ele tinha um lá. Ao ensinar música aos filipinos, ele não cantou "Venha agitar a macieira". Eles nunca tinham visto tal objeto. Ele os ensinou a cantar "Come shake the Lomboy Tree", algo que eles realmente fizeram. Ao ler, ele não se concentrou na história de como George Washington sempre dizia a verdade. Eles nunca tinham ouvido falar dele e não poderiam ter apreciado aquele mito se alguém os tivesse contado sobre ele. Este verdadeiro educador ensinou-lhes sobre o seu próprio herói, José Rizal, que deu a vida como

mártir pela liberdade do seu país. Aos poucos, eles se livraram da maioria dos livros baseados na vida do povo americano e elaboraram uma série inteiramente nova que tratava da vida dos filipinos. O resultado, então, foi que esse homem e outros que viram a situação como ele tiveram sucesso, e o trabalho das escolas públicas nas Filipinas é hoje uma conquista notável dos americanos naquele país.

Não pretendemos sugerir aqui, entretanto, que qualquer pessoa deve ignorar o registro do progresso de outras raças. Não advogaríamos tal conduta imprudente. Dizemos: apegue-se aos fatos reais da história como eles são, mas complete esse conhecimento estudando também a história de raças e nações que foram propositalmente ignoradas. Não devemos subestimar as conquistas da Mesopotâmia, Grécia e Roma; mas devemos dar a mesma atenção aos reinos internos da África, ao império Songhay e à Etiópia, que através do Egito influenciaram decididamente a civilização do mundo mediterrâneo. Não ignoraríamos a ascensão do Cristianismo e o desenvolvimento da Igreja; mas, ao mesmo tempo, daríamos menção honrosa às pessoas de sangue africano que figuraram nessas realizações, chamados cristãos. Não subestimaríamos as realizações dos capitães da indústria que, na expansão comercial do mundo moderno, produziram a riqueza necessária para o conforto e o conforto; mas daríamos crédito ao negro que supriu amplamente a demanda de trabalho pela qual essas coisas foram realizadas.

Em nossa história particular, não diminuiríamos nem um pouco o brilho de qualquer estrela em nosso firmamento. Não aprenderíamos menos com George Washington, "Primeiro na guerra, primeiro na paz e primeiro nos corações de seus compatriotas"; mas aprenderíamos algo também com os três mil soldados negros da Revolução Americana que ajudaram a tornar este "Pai de nosso país" possível. Não deixaríamos de apreciar a contribuição incomum de Thomas Jefferson para a liberdade e a democracia; mas gostaríamos de chamar a atenção também para dois de seus contemporâneos notáveis, Phyllis Wheatley, a escritora de versos interessantes, e Benjamin Banneker, o matemático, astrônomo e defensor de um plano de paz mundial estabelecido em 1793 com os princípios vitais da Liga de Woodrow Wilson das Nações. De forma alguma diminuiríamos a fama de Perry no Lago Erie ou Jackson em Nova Orleans na segunda luta

com a Inglaterra; mas lembraríamos dos galantes homens negros que ajudaram a ganhar essas vitórias memoráveis em terra e no mar. Não deixaríamos de prestar homenagem a Abraham Lincoln como o "Salvador do país"; mas nós atribuiríamos elogios também aos cento e setenta e oito mil negros que tiveram que ser convocados ao serviço da União antes que pudesse ser preservada, e que por seu heroísmo demonstraram que tinham direito à liberdade e à cidadania.

Orientação vocacional

Mas como pode o negro neste novo sistema aprender a ganhar a vida, a tarefa mais importante à qual todas as pessoas devem dar atenção? Em vista da situação econômica do negro, a maioria das escolas agora está trabalhando com o que é chamado de "orientação vocacional", em um esforço para responder a essa pergunta. A que, entretanto, devem orientar seus alunos negros? A maioria dos negros agora empregados está indo para bicos sem saída e, infelizmente, algumas escolas parecem não fazer mais do que estimular a sua ida nessa direção.

Pode parecer uma afirmação precipitada, mas um estudo de nosso sistema educacional mostra que nossas escolas estão ensinando diariamente aos negros o que eles nunca podem aplicar na vida ou o que não é mais lucrativo por causa da revolução da indústria pela multiplicação dos aparelhos mecânicos. Por exemplo, algumas de nossas escolas ainda estão ensinando confecção individual de roupas que hoje não oferece futuro, exceto no atendimento às classes privilegiadas e ricas. Algumas dessas instituições ainda oferecem ensino de calçados quando a técnica desenvolvida sob suas deficiências torna impossível a competição com a da fábrica moderna baseada na invenção de um negro, Jan Matzelliger.

Esses fatos são conhecidos há gerações, mas algumas dessas instituições aparentemente não mudam. A educação, como a religião, é conservadora. Ele se apressa devagar apenas, às vezes nem um pouco. Não mude a ordem atual de pensar e agir, muitos dizem, pois você perturba muitas coisas há muito consideradas ideais. O passado morto, segundo essa visão, deve ser o

principal fator na determinação do futuro. Devemos aprender com o passado vivo, mas deixar o passado morto permanecer morto.

A survey of employment of the Negroes in this country shows a most undesirable situation the education of the masses has not enabled them to advance very far in making a living and has not developed in the Negro the power to change this condition. It is revealed that in many establishments the Negro when a young man starts as a janitor or porter and dies in old age in the same position. Tradition fixes his status as such, and both races feel satisfied.

Quando esse zelador ou porteiro morre, os jornais marcam o falecimento desse negro que conhecia seu lugar e nele prestava um serviço satisfatório. Homens brancos "distintos", pelos quais ele fazia recados e limpava cuspides, se voluntariam como portadores honorários e seguem seus restos mortais até o local de descanso final. Editores negros irrefletidos, em vez de expressar seu pesar por uma vida tão útil não ter sido recompensada com promoção, adotam o refrão como uma grande honra concedida à raça.

Entre as pessoas assim satisfeitas nas atividades inferiores da vida e enviando seus filhos à escola para memorizar teorias que nunca viram aplicadas, não pode haver orientação vocacional. Tal esforço implica um objetivo; e na presente situação de dependência econômica não há ocupação para a qual o Negro possa se preparar com a certeza de que encontrará emprego. As oportunidades que ele tem hoje podem ser tiradas dele amanhã; e as escolas que mudam seus currículos de maneira imprevisível podem logo se ver no caminho errado, assim como estiveram por gerações.

Os negros não precisam de ninguém para orientá-los sobre o que as pessoas de outra raça desenvolveram. Eles devem ser ensinados a pensar e desenvolver algo por si próprios. É muito patético ver negros implorando aos outros por uma chance, como temos feito recentemente. "Não nos force a morrer de fome." nós dissemos. "Deixe-nos entrar em suas lojas e fábricas e fazer uma parte do que você está fazendo para lucrar com nosso comércio." O negro como escravo desenvolveu esse tipo fatal de dependência; e, restrito principalmente ao serviço servil e enfadonho durante a liberdade nominal, ele não cresceu fora disso. Agora o negro

enfrenta a provação de aprender a fazer por si mesmo ou morrer gradualmente na fila do pão no gueto.

Se as escolas realmente pretendem participar da elevação necessária, devem primeiro providenciar professores. Infelizmente, temos muito poucos desses trabalhadores. A grande maioria das pessoas supostamente ensinando negros nunca leva para a sala de aula qualquer pensamento sobre como melhorar sua condição. Do ponto de vista desses chamados professores, eles cumpriram seu dever quando, de modo autômato, comunicaram na sala de aula os fatos particulares que escreveram no exame quando se "qualificaram" para seus respectivos cargos. A maioria deles fica satisfeita em receber seu pagamento e gastá-lo com os brinquedos e bugigangas da vida.

Por exemplo, o autor conhece bem um negro desse tipo, que agora está servindo como diretor de uma das maiores escolas dos Estados Unidos. Do ponto de vista de nosso sistema atual, ele é bem educado. Ele possui diplomas avançados de uma das principais instituições do mundo; e ele é conhecido por ser bem informado sobre todas as teorias educacionais desenvolvidas desde a época de Sócrates até os dias de Dewey. No entanto, esse "educador" diz repetidamente que em suas operações diárias ele nunca tem nada a ver com os negros porque eles são impossíveis. Ele diz que nunca compra nada em uma loja de negros e que não ousaria colocar um centavo em um banco de negros.

Com esses professores, um grande número de negros aprendem essa lição fatídica. Por exemplo, não faz muito tempo, um comitê de negros em uma grande cidade foi até o dono de uma rede de lojas em seu bairro e solicitou que ele colocasse um gerente negro no comando. Este homem respondeu que duvidava que os próprios negros desejassem tal coisa. Os negros instando-o a fazer a mudança garantiram-lhe que eram unanimemente a favor. O gerente, no entanto, pediu-lhes que fossem justos o suficiente com sua empresa e com eles próprios para investigar antes de pressionar o assunto mais adiante. Eles o fizeram e descobriram que cento e trinta e sete das famílias negras daquele bairro se opuseram seriamente a comprar dos negros e usar artigos manuseados por eles. Esses negros, então, tiveram

que fazer o trabalho de base para erradicar a idéia de inferioridade que resultara de sua má educação.

Para que, então, um negro enquanto despreza a empresa de seus companheiros pode guiar os jovens de sua raça; e onde você descobre que os jovens assim guiados estarão em 1950? Os brancos informam diariamente aos negros que não precisam procurá-los em busca de oportunidades. Pode o jovem negro, mal educado por pessoas que depreciam seus esforços, aprender a fazer oportunidades para si? Este é o verdadeiro problema que os negros devem resolver; e quem não se interessa por isso e não faz nenhum esforço para resolvê-lo, é inútil na luta atual.

Nossos professores avançados, como os negros "mais educados", prestam pouca atenção às coisas a respeito deles, exceto quando o sapato começa a prender de um ou do outro lado. A menos que fiquem nus, eles nunca pensam na produção de algodão ou lã; a menos que fiquem com fome, nunca pensam na produção de trigo ou milho; a menos que seus amigos percam o emprego, eles nunca perguntam sobre as perspectivas do carvão ou do aço, ou como essas coisas afetam as crianças a quem estão tentando ensinar. Em outras palavras, eles vivem em um mundo, mas não pertencem a ele. Como essas pessoas podem orientar os jovens sem saber como essas coisas afetam a comunidade negra?

A comunidade negra, em certo sentido, é composta por aqueles ao seu redor, mas funciona de uma maneira diferente. Você não pode ver isso simplesmente olhando pelas janelas da sala de aula. Esta comunidade requer investigação científica. Embora as pessoas de sangue africano sejam compelidas a manter uma relação mais próxima com seu próprio povo do que com outros elementos da sociedade, elas são influenciadas social e economicamente. A comunidade negra sofre com a falta de delimitação por causa das várias ramificações da vida nos Estados Unidos. Por exemplo, pode haver um dono de mercearia negro na vizinhança, mas o motorista negro de um homem rico do centro da cidade e a lavadeira de uma família aristocrática em "fila de qualidade" estarão mais do que aptos a comprar comida e roupas em um estabelecimento maior com os quais seus empregadores têm conexões, embora eles possam ser insultados lá. Os negros do Distrito de Colúmbia têm milhões de dólares depositados em

bancos no centro da cidade, onde mulheres negras não têm acesso aos banheiros femininos.

Bem no coração da área negra altamente educada de Washington, também, está um restaurante que atende pela porta da frente exclusivamente para os homens de negócios brancos, que devem viver na seção dos negros para supri-los com as necessidades da vida, e alimentação ao mesmo tempo, pela porta dos fundos, para vários negros que se amontoam naquela sala sombria para comprar o que quer que seja atirado contra eles. No entanto, a menos de dois quarteirões de distância, há vários negros administrando cafés onde podem ser servidos pela mesma quantia e em circunstâncias desejáveis. Os negros que fazem isso, dizemos, não têm a atitude adequada para com a vida e seus problemas, e por isso não demoramos muito com eles. Eles não pertencem à nossa comunidade. Os tradutores da raça, entretanto, estão orientando essas pessoas para o caminho errado. Por que não o "educado"

Por razões semelhantes, o profissional negro pode nem sempre ter uma bela casa e um bom carro. Seu apelo ao contrário pode resultar de uma ação como a de um homem pobre que recentemente bateu à porta do autor por volta da meia-noite para usar seu telefone para chamar a ambulância do Hospital de Urgências para cuidar imediatamente de sua esposa doente. Embora morasse mais perto do Hospital dos Freedmen, onde uma consideração mais simpática teria sido dada a essa paciente, ele preferiu levá-la para o outro hospital, onde ela teria que ser carregada pelo quintal dos fundos e colocada em um quarto acima de um estábulo. Ele trabalhou lá, no entanto; e por causa da longa associação com seus comerciantes e do tipo de tratamento que eles dispensaram a ele, ele estava disposto a confiar em suas mãos a delicada questão da saúde de sua esposa.

Um grande número de negros vive em tal comunidade. Você diz que tal atmosfera não é agradável e você não vai perder tempo com essas pessoas que estão assim satisfeitas, mas o pregador explorador, o político sem princípios, o jogador notório e o agente do vício estão todos lá propositalmente enganando essas pessoas que têm ainda não tiraram de suas mentes os grilhões da escravidão. O que vai ser deles? O que vai ser de você?

Nós os evitamos porque encontramos diversão entre os outros; mas eles estão desenvolvendo sua própria comunidade. O professor mora em outra comunidade que pode ou não estar crescendo. Sua comunidade se expandirá para incluir a deles? Caso contrário, sua comunidade pode invadir a dele. É uma espécie de dualismo social. Qual será o fim? O professor ajudará a responder a esta pergunta.

Essa orientação, no entanto, não deve se restringir às chamadas pessoas comuns. Muitos negros agora engajados nos negócios não têm conhecimento de suas possibilidades e limitações. A maioria deles é tão imprudente quanto um homem de negócios negro que veio a Washington recentemente em um carro de dez mil dólares, representando uma empresa com apenas cem mil dólares investidos. É apenas uma questão de tempo até que sua empresa deixe de existir. Ele começou destruindo seu negócio na própria fonte. Enquanto os negros estão gastando seus recursos e a si próprios em uma vida turbulenta, os estrangeiros vêm morar entre eles em circunstâncias modestas por tempo suficiente para enriquecer e se juntar aos que se aproximam desses infelizes economicamente até que todas as esperanças de sua redenção sejam perdidas.

Se os negros deste país querem escapar da fome e sair da pobreza para obter conforto e facilidade, eles devem mudar sua maneira de pensar e viver. Nunca o autor viu uma demonstração mais notável de tal necessidade do que recentemente, quando um jovem o procurou em busca de emprego. Ele estava bem enfeitado com joias e roupas finas e, enquanto estava no escritório, fumou charutos quase o suficiente para pagar a pensão daquele dia. Um homem desse tipo em um grupo pobre deve sofrer e morrer.

Uma jovem recentemente deslocada para uma posição da qual recebia uma renda considerável durante vários anos procurou o autor há não muito tempo para ajudá-la a resolver o problema de seu sustento. Ele não podia sentir muita simpatia por ela, no entanto, porque ela usava um casaco que custava o suficiente para mantê-lo confortavelmente por pelo menos dois anos. Além disso, enquanto falava com ele, ela estava tão ocupada contando o que queria que teve pouco tempo para informá-lo sobre o que pode fazer para suprir suas necessidades.

Um homem que o autor conhece está decididamente prejudicado por ter perdido uma posição lucrativa. Ele agora deve trabalhar por um pouco mais da metade do que está acostumado a ganhar. Com seu antigo estipêndio, ele conseguia manter duas ou três meninas além de sua esposa, e bebia o melhor do contrabando disponível. Agora, ao tentar fazer todas essas coisas com um pequeno salário, ele se vê seguindo o caminho mais tortuoso para fazer face às despesas, e sofre tanto por dentro quanto por fora.

Essa atitude indesejável em relação à vida resulta do fato de que o negro aprendeu com os outros como gastar dinheiro muito mais rapidamente do que aprendeu como ganhá-lo. Durante esses dias, portanto, será muito sábio para os negros se concentrarem no uso sábio do dinheiro e nos maus resultados do mau uso dele. Em grandes cidades como Washington, Baltimore, Filadélfia, Nova York e Chicago, eles ganham milhões e milhões todos os anos e jogam essas vastas somas imediatamente fora por ninharias que prejudicam sua saúde, corrompem sua moral e contribuem para a destruição de gerações de negros por nascer.

Esse esclarecimento quanto às possibilidades econômicas na comunidade negra não deve apenas incluir instruções sobre como os empreendimentos podem ser viabilizados, mas como eles devem ser repartidos entre as várias partes da comunidade negra. Esse conhecimento é especialmente necessário no caso dos negros, devido à tendência fatal à imitação não apenas do homem branco, mas à imitação de outros em seu próprio grupo. Por exemplo, um negro abre um restaurante em uma esquina e se sai bem. Outro negro, observando essa prosperidade, pensa que também pode se sair bem abrindo um estabelecimento semelhante ao lado. O resultado inevitável é que, ao dividir o comércio entre ele e seu antecessor, ele torna impossível para qualquer um deles obter patrocínio suficiente para continuar nos negócios.

Em empreendimentos de grande importância, essa mesma tendência indesejável para a duplicação de esforços também é aparente. É comum encontrar dois ou três bancos em uma comunidade negra, cada um lutando pela existência competindo pelo patrocínio de um pequeno grupo de pessoas, que dificilmente seriam capazes de sustentar uma dessas instituições financeiras. Esses bancos continuam sua competição não

lucrativa e nunca pensam em se fundir até que alguma crise os force a tal ponto que eles terão que fazer isso ou entrarão em falência. A comunidade negra, então, nunca tem uma instituição financeira forte com recursos suficientes para estimular os esforços dos homens de negócios que de outra forma poderiam ter sucesso.

A mesma miopia ficou evidente no caso das seguradoras organizadas por negros. Um foi estabelecido aqui e outro seguiu ali, imitando o primeiro. Costumamos nos gabar de que os negros têm cerca de cinquenta seguradoras neste país, marcando as esquinas das ruas das cidades com grandes cartazes mostrando o que estão fazendo pela corrida. Em vez de nos gabarmos de tal expansão imprudente, deveríamos ter recebido tais informações com tristeza, pois o que a raça realmente precisa é fundir todas as seguradoras agora sustentadas por negros e fazer uma boa. Esse passo para longe da duplicação seria um longo passo em direção ao nosso tão necessário despertar e certamente nos daria prestígio no mundo dos negócios.

Essa imitação e duplicação são decididamente desastrosas para os empreendimentos econômicos, como podemos observar diariamente. Poucos dias atrás, um jovem no Oriente lamentou o fato de que, depois de investir o que ganhava de sua vida no negócio das drogas e fazer todos os esforços para estimular o empreendimento, ele fracassou. Alguém aproveitou a ocasião para lembrá-lo de que os homens enriqueceram, em geral, não fazendo o que milhares de outros estão fazendo, mas empreendendo algo novo. Se, em vez de ir para o varejo de distribuição de drogas, ele tivesse concebido e executado a ideia da rede de drogarias, ele teria se tornado um homem rico de forma independente.

Sempre há uma chance de fazer isso porque a grande maioria das pessoas não pensa e, por isso, deixa o campo aberto para quem tem uma novidade para agradar ao público. Os negros até acharam isso possível durante os dias da escravidão, quando a raça supostamente não tinha chance alguma.

Cerca de cem anos atrás, Thomas Day, um negro da Carolina do Norte, percebeu que os móveis rústicos das pessoas em sua comunidade não atendiam aos requisitos dos gostos modernos. Ele, portanto, elaborou um estilo de mobiliário ornamentado e bonito que atraiu a atenção das pessoas

mais aristocráticas do estado e construiu para si um negócio de grande sucesso. Pessoas nesse estado ainda falam sobre os móveis da Day, e não faz muito tempo que virou assunto de artigo de revista. Se a Carolina do Norte surgisse, mais negros desse tipo hoje, em vez do grande número que vai ensinar e pregar, alguns de seus problemas econômicos atuais poderiam ser resolvidos.

Durante esses mesmos anos, outro negro se mostrava igualmente engenhoso. Este era Henry Boyd. Depois de comprar a si mesmo no Kentucky, ele foi para Cincinnati para começar a vida como um homem livre. Lá ele encontrou tanto preconceito contra o trabalho negro que não conseguiu encontrar emprego em seu ofício de marcenaria. Um novo pensamento veio a ele, no entanto; e assim resolveu seu próprio problema.

Boyd se convenceu de que as pessoas já haviam dormido por muito tempo em tacos de palha e ripas de madeira, e inventou a cama com fio, a cama mais confortável antes do uso de molas, que trazia ainda mais facilidade. A cama com corda de Boyd tornou-se popular em todos os vales de Ohio e Mississippi, e ele desenvolveu um comércio lucrativo que exigiu o emprego de 25 artesãos brancos e negros. Outros empresários negros como Boyd deram ao elemento negro de Cincinnati mais um aspecto do progresso antes da Guerra Civil do que hoje. O negro tem menos chance hoje do que há um século?

Por cerca de trinta anos, o autor conheceu uma velha senhora negra em Gordonsville, Virgínia, que deu ao mundo algo novo na fritura de frango. Ela descobriu a arte de fazer isso de uma maneira que outras pessoas não conseguiam, e ganhava a vida vendendo frango excepcionalmente preparado e bolinhos fritos nas janelas dos vagões quando os trens paravam na estação. Bem-fazer homens e mulheres de ambas as raças deixaria o trem Pullman com o seu jantar moderno anexo e ir para fora e fornecer a si mesmos e seus amigos com bom gosto compunham almoços esta velha senhora.

Outra mulher de cor que mora em Columbia, Missouri, recentemente deu ao mundo outra ideia nova. Ela havia aprendido a cozinhar, especialmente a assar, mas não via oportunidade excepcional na aplicação usual do ofício. Depois de estudar sua situação e o ambiente em que tinha que viver, ela

decidiu popularizar seus saborosos biscoitos de batata-doce, mais brancos do que todos os outros por uma invenção dela; e as pessoas de ambas as raças fizeram um caminho bastante batido até sua casa para saborear esses deliciosos biscoitos. Desta forma, ela se tornou independente e a seus parentes.

É assim que as fortunas são feitas, mas os negros, que estão conscienciosamente fazendo o seu melhor para ascender na esfera econômica, não seguem os exemplos nobres de quem teve menos oportunidades do que temos hoje. Gastamos muito tempo em imitações servis, mas nossos amigos brancos seguem novas linhas. Quase todas as grandes fortunas da América foram feitas dessa maneira.

John D. Rockefeller não teve a intenção de imitar Vanderbilt. Rockefeller viu sua oportunidade de desenvolver a indústria do petróleo. Carnegie teve mais bom senso do que imitar Rockefeller, pois a tarefa já estava bem executada e ele consolidou os interesses siderúrgicos. Henry Ford sabia que era melhor não aceitar o que Carnegie explorara, pois parecia haver uma possibilidade ainda maior de realização industrial ao dar ao mundo a facilidade de transporte barato em carros baratos .

Embora a orientação de que o negro necessita se preocupe primeiro com as coisas materiais, ela não deve se limitar a essas como fins em si mesmas. Na aquisição desses, lançamos a base para as coisas maiores do espírito. Um pobre bem dirigido pode escrever um poema mais bonito do que aquele que está farto. O homem do casebre compõe uma canção mais charmosa do que a do palácio. O pintor do gueto se inspira para um retrato mais impressionante do que seu senhorio pode apreciar. O mal alimentadoo escultor vive mais abundantemente do que o milionário que adquire a expressão de seu pensamento no mármore e no bronze. Para o negro, então, a porta da oportunidade está escancarada. Deixe-o se preparar para entrar neste campo onde a competição não é impedimento. Em tal esfera, ele pode aprender a liderar o mundo, ao mesmo tempo em que o acompanha no desenvolvimento das coisas materiais da vida.

O novo tipo de homem profissional necessário

Os negros devem estudar para as profissões por todos os motivos são para que os membros de outra raça se dediquem a essas linhas de atividade e também por causa do chamado específico para servir aos humildes de sua raça. No caso da lei, devemos deixar de fazer exceções por causa das possibilidades de fracasso resultante do preconceito contra o advogado negro e da falta de empresas negras para exigir seus serviços. Os negros devem se tornar como cavalheiros ingleses que estudam a lei da terra, não porque pretendam exercer a profissão, mas porque todo cavalheiro deve conhecer a lei. Na interpretação da lei pelos tribunais, também, todos os direitos dos negros neste país estão envolvidos, e um número maior de nós deve se qualificar para este importante serviço. Podemos ter muitos advogados do tipo errado,

O advogado negro tendeu a seguir os passos do médico branco médio e não desenvolveu o poder que poderia adquirir se soubesse mais sobre as pessoas a quem deveria servir e os problemas que elas têm de enfrentar. Essas coisas não são leis em si mesmas, mas determinam em grande parte se o negro vai ou não praticar a lei e o sucesso que terá na profissão. O fracasso em dar atenção a essas coisas muitas vezes significou a queda de muitos advogados negros.

Além disso, existem certos aspectos do direito aos quais o homem branco dificilmente se dirigirá, mas aos quais o negro deve dirigir uma atenção especial. De importância incomum para o negro é a necessidade de compreender as deturpações nos registros criminais dos negros e as distinções raciais nas leis das nações modernas. Essas questões requerem um estudo sistemático dos princípios de direito e procedimento legal e, além disso, um estudo mais aprofundado dos problemas jurídicos conforme eles encontram o advogado negro na vida que ele deve viver. Isso oferece à faculdade de direito para negros uma oportunidade incomum.

Como nossos advogados não dão atenção a esses problemas, eles geralmente falham em uma crise. Eles estão interessados na corrida e querem defender sua causa. O caso, entretanto, requer não apenas o espírito altruísta que às vezes eles manifestam, mas muito mais compreensão dos princípios legais envolvidos. Nada ilustra isso melhor do que a falha de um de nossos advogados em se enquadrar no caso apresentado à Suprema Corte dos Estados Unidos de Oklahoma para testar a validade da exclusão de negros dos carros Pullman. A mesma crítica pode ser feita ao caso de segregação do Distrito de Colúmbia apresentado a este tribunal superior por outro advogado negro. Em ambos os casos, os advogados começaram mal e, portanto, acabaram mal. Eles não tinham o conhecimento necessário para apresentar seus casos adequadamente ao tribunal.

Nossos advogados devem aprender que os juizes não são eles próprios advogados, pois devem decidir sobre o mérito do que lhes é apresentado. Não é tarefa dos juizes emendar suas alegações ou decidir seus casos de acordo com suas boas intenções. Certamente, tal generosidade não pode ser esperada de tribunais preconceituosos que estão procurando por todas as brechas possíveis para escapar de uma decisão franca sobre os direitos dos negros garantidos pela constituição. Esses assuntos requerem estudo avançado e pesquisa meticulosa; mas nossos advogados, via de regra, não estão interessados nesse tipo de exercício mental.

As escolas de medicina para negros tiveram uma oportunidade muito melhor do que as poucas faculdades de direito para negros que funcionaram na preparação profissional de negros. Por causa do contato racial exigido dos médicos brancos que às vezes não desejam manter essa relação com os negros, os médicos e dentistas negros têm uma chance melhor entre seu povo do que os advogados negros; e a demanda pelos serviços do primeiro garante uma renda maior do que os advogados negros estão acostumados a ganhar. Mas, apesar desta oportunidade melhor, as instituições médicas negras e seus graduados têm feito pouco mais do que outros para resolver os problemas peculiares enfrentados pela raça negra

Muitos negros entram na medicina e na odontologia apenas para fins egoístas, na esperança de aumentar sua renda e gastá-la com uma vida feliz. Eles têm a ambição de possuir automóveis finos, de se vestir bem e de

figurar de forma conspícua na sociedade. A prática dessas profissões entre os negros pobres produz esses resultados. Por que não ser médico ou dentista então?

Muitos de nossos médicos são como aquele que o autor visitou recentemente na cidade de Nova York. "Quando o ouvi subindo as escadas", disse ele, "comecei a ficar feliz, pois tinha certeza de que você era outro paciente de quem eu poderia tirar pelo menos dois dólares por uma receita."

Ainda assim, alguém poderia se perguntar como aquele médico poderia prosperar em sua profissão, pois ele não tinha nenhum equipamento especial para a prática de qualquer tipo de fase avançada da medicina. Quase tudo o que ele podia fazer era olhar para a língua do paciente, sentir seu pulso, fazer algumas perguntas, escrever uma receita e cobrar a taxa. O aparato necessário para o tratamento moderno de doenças graves, ele não possuía e parecia não ter ambição de possuir.

Os negros de hoje necessitam muitíssimo de médicos que, em seu trabalho profissional, vivam de acordo com o que lhes é ensinado na escola, e construam sobre seus alicerces tanto por experiência como por aperfeiçoamento. Em sua posição segregada no gueto, o problema de saúde do negro apresenta mais dificuldades do que o dos brancos que estão em outras circunstâncias. A longevidade do Negro depende em parte do suprimento de médicos e enfermeiras negros que se dedicarão abnegadamente à solução deste problema específico. Uma vez que os negros são forçados a situações indesejáveis e compelidos a habitar bairros infestados de germes, eles não podem escapar do extermínio final se nossos médicos não os ajudarem a elaborar um programa de saúde comunitário que proporcionará aos negros alguma maneira de sobreviver.

As escolas médicas para negros e seus graduados devem pregar mais sobre a necessidade de melhorar as condições que determinam a saúde e erradicam as doenças. Um grande número de médicos e enfermeiras deve ser treinado, e novas oportunidades para eles praticarem devem ser encontradas, entretanto, os médicos negros devem fornecer a liderança, e outros devem se juntar a eles nesses esforços.

Também nas escolas de medicina devemos ter negros com um programa de pesquisa médica. Hoje o mundo se inclina a dar atenção à saúde do negro, já que as condições anti-higiênicas da raça significarão a perda da saúde dos brancos. Os filantropos, entretanto, dificilmente sabem como proceder ou que caminho seguir porque eles negligenciaram os negros por tanto tempo que não sabem como provê-los sabiamente; e os próprios médicos negros não deram atenção adequada a essas condições. Estudantes negros de medicina não deram atenção suficiente ao ante-bellumorigem do negro que, ainda sob essa influência, se entrega a práticas supersticiosas e religiosas que impedem o progresso da medicina entre eles. Alguém ficaria surpreso em saber até que ponto a medicina primitiva é praticada entre os negros americanos hoje. Frequentemente, nos distritos rurais, eles raramente consultam um médico. A parteira e o fitoterapeuta controlam a situação.

O maior problema que agora aguarda solução é a investigação da resistência diferencial das raças às doenças. Quais são as doenças das quais os negros são mais suscetíveis do que os brancos? Quais são as doenças às quais os brancos são mais suscetíveis do que os negros? O negro escapa da febre amarela e da gripe, mas o branco morre. O branco resiste bastante bem à sífilis e à tuberculose, mas o negro que sofre dessas doenças sucumbe facilmente. Essas questões oferecem um campo convidativo de pesquisa para estudantes negros de medicina.

Embora ouçamos muito sobre medicina, direito e coisas semelhantes, sua importância não deve ser indevidamente enfatizada. Certamente os homens não deveriam se aglomerar nessas esferas para ganhar dinheiro, mas todas as profissões entre os negros, exceto aquelas de ensino e pregação, são insuficientes. Todos os negros em profissões constituem menos de dois e meio por cento das pessoas com mais de dez anos de idade que têm emprego remunerado. Ao mesmo tempo, os brancos acham que algumas de suas profissões estão superlotadas, e alguns de seus praticantes não poderiam existir sem o patrocínio dos negros.

Os negros também devem se submeter a um treinamento sistemático para as profissões nas quais demonstraram aptidão especial, como nas artes. Eles não devem esperar que os americanos aprovelem seu mergulho em esferas desconhecidas. O mundo não é circunscrito pelos Estados Unidos, e o negro

deve se tornar um pioneiro no uso de uma porção maior do universo. Se as pessoas aqui reconhecem o negro nessas esferas, que ele busque uma audiência nos círculos liberais da Europa. Se ele tiver alguma arte, os europeus irão apreciá-la e garantir-lhe o sucesso em campos proibidos

Na Europa, deve-se notar, o artista negro não é desejado porque um mero imitador europeu irá reconhecê-lo no papel de um artista ilustrado que retrata a vida de seu povo. Como disse um abolicionista inglês há mais de um século: "O retrato do Negro raramente foi desenhado a não ser pelo lápis de seu opressor e o Negro o representou na atitude distorcida da escravidão". Um novo método de abordagem, no entanto, agora é possível. Houve um despertar na Europa para a compreensão do significado da cultura africana, e os círculos de lá querem ver essa vida retratada pelo negro que pode vê-la de dentro. Há uma filosofia nele que o mundo deve entender. De sua contemplação pode surgir um novo programa social, aqui está a oportunidade do artista negro como um reformador mundial? Ele vai ver e viver ou continuar a mera imitação dos outros e morrer?

Esforços mais elevados a serviço do país

Outro fator de que o negro precisa é uma nova figura na política, que não se preocupe tanto com o que os outros podem fazer por ele, mas com o que ele pode fazer por si mesmo. Ele saberá o suficiente sobre o sistema de governo para não levar seus problemas aos funcionários federais e, assim, confessar-se um fracasso na comunidade em que vive. Ele saberá que sua liberdade de escravidão e linchamento será determinada pela medida em que ele possa se tornar um cidadão digno e impressionar sua comunidade.

O Novo Negro na política não será tão imprudente a ponto de se juntar às delegações ignorantes de conferências e convenções que organizam peregrinações anuais à Casa Branca para reclamar ao presidente porque eles falharam social e economicamente em atender às demandas de autopreservação.

O Novo Negro na política compreenderá claramente que, em última análise, os funcionários federais nada podem fazer sobre esses assuntos dentro dos poderes de polícia dos estados, e não se colocará na posição de ser recebido com frieza e tratado com desprezo como esses ignorantes os enganadores da raça negra têm sido desde tempos imemoriais. O Novo Negro na política, então, apelará para o seu próprio e para os amigos de outras raças em sua localidade que acreditam na justiça social. Se ele faz algo por si mesmo, os outros farão mais por ele.

O crescente vigor da raça, então, não será desperdiçado em lutas partidárias no interesse dos opressores da raça. Não deveria ser possível para os chefes políticos induzir quase qualquer negro na comunidade a abandonar seu emprego permanente para ajudá-los e sua laia a executar algum programa para os propósitos egoístas daqueles que planejaram o esquema. Não deveria ser possível para os políticos distribuir fundos à taxa de cinquenta ou cem dólares por cabeça entre os ministros proeminentes e usá-los e suas congregações em violentas lutas partidárias. É muito vergonhoso que alguns ministros recorram à religião como uma camuflagem para ganhar influência nas igrejas apenas para usar tal poder para fins políticos egoístas.

O negro deve se esforçar para ser uma figura na política, não uma ferramenta para os políticos. Este papel superior pode ser desempenhado não estacionando todos os votos de uma corrida em um lado da cerca, como tanto negros quanto brancos fizeram no Sul, mas por ação independente. O negro não deve censurar o Partido Republicano por esquecê-lo e não deve culpar o Partido Democrata por se opor a ele. O Sul também não pode culpar ninguém, exceto a si mesmo, por seu isolamento na política nacional. Todas as pessoas que votarem da mesma forma por três gerações sem obter resultados, devem ser ignoradas e privadas de direitos.

Como elemento minoritário, o negro não deve bater à porta de nenhum partido político em particular; ele deveria apelar para os próprios negros e deles deveria vir harmonia e ação combinada para um novo avanço para aquela liberdade maior dos homens. O negro deve usar seu voto ao invés de dá-lo para recompensar os mortos por alguns favores feitos no passado distante. Ele deve clamar não pelos poucos cargos designados como empregos para negros, mas pelo reconhecimento dessas pessoas

desprezadas como homens, de acordo com as disposições da Constituição dos Estados Unidos.

Os poucos cargos estaduais e nacionais anteriormente reservados para os negros tornaram-se insignificantes quando comparados com as muitas posições altamente lucrativas agora ocupadas pelos negros como resultado de seu desenvolvimento em outras esferas. Às vezes, um negro com destaque na educação, nos negócios ou na vida profissional pode ganhar mais em alguns meses do que os políticos mais bem-sucedidos podem ganhar em anos. Além disso, esses empregos políticos diminuíram nos últimos anos porque o aumento do preconceito racial, que essa política sem dúvida ajudou, fornece aos líderes políticos uma desculpa para não conceder a seus colegas negros qualquer coisa adicional.

O Novo Negro na política deve aprender algo que os velhos "guardiões" nunca foram capazes de perceber, a saber, não só que os poucos cargos atribuídos aos negros são insignificantes, mas que mesmo que o Negro recebesse uma parte proporcional dos espólios, o a raça não pode esperar resolver nenhum problema sério mudando a sorte da política. A política real, a ciência do governo, está profundamente enraizada na base econômica da ordem social. Para ter uma grande figura na política, o negro deve ser uma grande figura na política. Uma classe de pessoas ligeiramente acima da pobreza, portanto, nunca pode ter muita influência nos círculos políticos. O negro deve desenvolver caráter e valor para torná-lo desejável em todos os lugares, para que não tenha que bater às portas dos partidos políticos, mas que eles sejam abertos para ele.

O novo negro na política não deve pedir dinheiro ao partido, não deve se contratar por uma ninharia para convencer os eleitores. Ele deve contribuir para a campanha do partido que o agrada, ao invés de recorrer a ele para uma permissão para expulsar o lobo da porta durante os três meses de campanha política. Será considerado um golpe de sorte que um negro de tal influência e caráter tenha se aliado a um partido, e este fato falará eloqüentemente pelo elemento a que pertence.

Além disso, o novo negro na política não deve ser um político. Ele deve ser um homem. Ele deve tentar dar algo ao mundo, em vez de extrair algo dele. O mundo, como ele deveria ver, não lhe deve nada, certamente não um

cargo político; e ele não deve tentar apenas assegurar um, e assim desperdiçar anos valiosos que poderiam ser devotados ao desenvolvimento de algo de valor duradouro. Se ele for para o cargo, deve ser como um sacrifício, porque seu valioso tempo é requerido em outro lugar. Se for necessário para seu país em uma posição civil, ele pode responder ao chamado por uma questão de dever, pois sua utilidade está assegurada de outra forma. De tal negro, então, podemos esperar bons conselhos, orientação inteligente e esforço construtivo para o bem de todos os elementos de nossa população

Quando esses negros assumirem o cargo, você não os encontrará especializados em coisas que dizem respeito aos negros, oferecendo apenas contas anti-linchamento e medidas para aposentadoria dos libertos. O Novo Negro na política verá sua oportunidade não em restringir-se dessa forma, mas em visualizar toda a ordem social e econômica com sua raça como parte dela. Ao trabalhar assim para o benefício de todos, conforme induzido por sua mente liberal, o Novo Negro fará muito mais para reunir os elementos para o bem comum do que será capaz de fazer tagarelado apenas sobre os males de seu canto particular e estendendo a mão para um *douceur*.

Ao sugerir aqui a ascensão do Novo Negro na política, o autor não tem em mente os chamados negros radicais que leram e compreenderam mal Karl Marx e seus discípulos e resolveriam os problemas políticos e econômicos da raça por uma aplicação imediata destes princípios. A história mostra que, embora um grande número de pessoas tenha realmente tentado realizar esses sonhos agradáveis, elas acabaram voltando para um programa social baseado na competição.

Se ninguém deve desfrutar dos frutos de seu trabalho excepcional mais do que o indivíduo que não está preparado para prestar um serviço tão extraordinário, nem um em mil será suficientemente humanitário para se esforçar para alcançar muita importância e força aplicada neste caso para estimular tal ação sempre falhou. Se os brancos excitados que estão trazendo para os negros tais doutrinas estranhas são insanos o suficiente para acreditar nelas, os próprios negros deveriam aprender a pensar antes que seja tarde demais

A história mostra que não importa quem está no poder ou quais forças revolucionárias assumem o governo, aqueles que não aprenderam a fazer por si próprios e dependem exclusivamente dos outros nunca obtêm mais direitos ou privilégios no final do que tinham em o início. Mesmo que a esperada convulsão social venha, o negro estará mais bem preparado para cuidar de si mesmo na reconstrução subsequente se desenvolver o poder de ascender a uma posição mais alta depois que o povo radicalmente democrático tiver se recuperado de sua folia em uma utopia impossível.

Dizer que o negro não pode se desenvolver o suficiente no mundo dos negócios para medir armas com os capitalistas de hoje é negar os fatos reais, refutar a história e desacreditar o negro como um competidor capaz na batalha econômica da vida. Nenhum homem sabe o que pode fazer até tentar. A raça negra nunca tentou fazer muito por si mesma. A corrida tem grandes possibilidades. Bem desperto, o negro pode fazer o que é dito impossível no mundo dos negócios e, assim, ajudar a governar, em vez de apenas ser governado.

Na falta de ver isso e na defesa da destruição de toda a ordem econômica para corrigir o mal social, vemos novamente a tendência do Negro de recorrer a alguma força externa para fazer por ele o que ele deve aprender a fazer por si mesmo. O negro precisa se tornar radical, e a raça nunca será nada até que se torne assim, mas esse radicalismo deve vir de dentro. O negro será muito tolo se recorrer a medidas extremas em favor de movimentos estrangeiros antes de aprender a sofrer e morrer para consertar seus próprios erros. Não há movimento no mundo que trabalhe especialmente para o negro. Ele deve aprender a fazer isso por si mesmo ou será exterminado assim como o índio americano enfrentou sua condenação no sol poente.

Por que o negro deveria esperar por alguém de fora para incitá-lo à auto-afirmação quando se vê roubado por seu empregador, defraudado por seu comerciante e silenciado por agentes do governo da injustiça? Por que esperar por um estímulo para a ação quando ele encontra sua masculinidade insultada, suas mulheres ultrajadas e seus semelhantes linchados por diversão? Os negros sempre tiveram motivos suficientes para serem radicais, e parece tolice vê-los assumindo a causa de outros que fingem

estar interessados no negro quando pretendem apenas usar a raça como um meio para um fim. Quando o objetivo desejado desses chamados grupos de amigos tiver sido atendido, eles não terão mais uso para o negro e o abandonarão como fez a máquina republicana.

Os radicais apresentam, também, o argumento de que o negro, sendo um grupo minoritário, será sempre dominado por outros. Do ponto de vista dos elementos egoístas, isso pode ser verdade, e certamente tem funcionado assim há algum tempo; mas as coisas nem sempre acontecem de acordo com cálculos matemáticos. Na verdade, os desenvolvimentos significativos da história nunca foram assim determinados. Apenas o temporário e o trivial podem ser assim previstos. O fator humano é sempre difícil para o materialista avaliar e as profecias do alarmista são muitas vezes perturbadas por que deveríamos esperar menos no caso do negro?

O Estudo do Negro

Os fatos extraídos de uma experiência de mais de vinte anos nos permitem fazer certas deduções a respeito do estudo do negro. Apenas um negro em cada dez mil está interessado no esforço de estabelecer o que sua raça pensou, sentiu, tentou e realizou para que não se tornasse um fator desprezível no pensamento do mundo. Por tradições e educação, no entanto, o grande A maioria dos negros se interessou pela história e pelo status de outras raças e gastam milhões anualmente para promover esse conhecimento. Junto com essa soma, é claro, deve ser considerada a grande quantia paga por dispositivos para tentar não ser negros.

A principal razão pela qual tantos dão tão pouca atenção aos antecedentes do negro é a crença de que este estudo não é importante. Eles consideram história apenas feitos como os de Mussolini que, depois de construir uma máquina de guerra eficiente com a ajuda de outros europeus, agora a usaria para assassinar africanos desarmados e indefesos que se restringiram exclusivamente a cuidar de seus próprios negócios. Se Mussolini tiver sucesso em esmagar a Abissínia, ele ficará registrado na "história" entre os césares, e os volumes escritos em louvor ao conquistador chegarão às casas

e bibliotecas de milhares de negros mal educados . O opressor sempre doutrinou os fracos com essa interpretação dos crimes dos fortes.

Os senhores da guerra fizeram o bem apenas acidentalmente ou incidentalmente enquanto procuravam fazer o mal. Os movimentos que melhoraram a condição da humanidade e estimularam o progresso foram iniciados por homens de pensamento ao tirar seus companheiros do trabalho penoso para a comodidade e conforto, do egoísmo para o altruísmo. O negro pode muito bem se alegrar que suas mãos, ao contrário das de seus opressores, não estejam manchadas com tanto sangue extraído pela força bruta. A história real não é o registro dos sucessos e decepções, vícios, loucuras e brigas daqueles que se empenham em contendas pelo poder.

A Associação para o Estudo da Vida e História do Negro é projetada no fato de que não há nada no passado do Negro mais vergonhoso do que o que foi encontrado no passado de outras raças. O Negro é tão humano quanto os outros membros da família de humanidade. O negro, como outros, às vezes já se levantou; e às vezes ele caiu. Com a domesticação de animais, a descoberta do ferro, o desenvolvimento de instrumentos de corda, um avanço nas artes plásticas e a inauguração de julgamento por júri a seu favor, o Negro se destaca tanto quanto os outros na contribuição para o progresso do mundo .

O opressor, porém, levanta a voz em contrário. Ele ensina ao negro que ele não teve um passado digno , que sua raça não fez nada de significativo desde o início dos tempos e que não há evidências de que ele algum dia alcançará algo grande. A educação do negro, então, deve ser cuidadosamente dirigida para que a raça não perca tempo tentando fazer o impossível. Faça o Negro acreditar nisso e, assim, controlar seu pensamento. Se você puder determinar o que ele pensará, não precisará se preocupar com o que ele fará. Você não terá que dizer a ele para ir para a porta dos fundos. Ele irá sem que lhe digam; e se não houver porta dos fundos, ele cortará uma para seu benefício especial.

Se você ensinar ao negro que ele realizou tanto bem quanto qualquer outra raça, ele aspirará à igualdade e à justiça sem levar em conta a raça, tal esforço perturbaria o programa do opressor na África e na América. Jogue diante do negro, então, seus crimes e suas faltas. Que ele aprenda a admirar

o hebraico, o grego, o latim e o teutão. Faça o negro detestar o homem de sangue africano - odiar a si mesmo. O opressor então pode conquistar, explorar, oprimir e até aniquilar o Negro pela segregação sem medo ou tremor. Com a verdade oculta, haverá pouca expressão de pensamento em contrário.

O negro americano adquiriu uma abundância de informações que outros tornaram acessíveis aos oprimidos, mas ele ainda não aprendeu a pensar e planejar para si mesmo como os outros fazem por si mesmos. Bem, esta raça pode ser referida como o povo mais dócil e tratável da Terra. Isso significa apenas que, quando os opressores uma vez começam a grande maioria da corrida no sentido de servir aos propósitos de seus comerciantes, a tarefa se torna tão fácil nos anos seguintes que eles têm poucos problemas com as massas assim controladas. É um sistema muito satisfatório e se tornou tão popular que as nações europeias de previsão estão enviando algumas de suas mentes mais brilhantes aos Estados Unidos para observar o negro em "inação", a fim de aprender como lidar da mesma forma com os negros em suas colônias . Aquilo com que o negro na América ficou satisfeito será aceito como a medida do que deveria ser distribuído a ele em outro lugar. Certos europeus consideram a "solução do problema racial nos Estados Unidos" uma de nossas grandes conquistas.

O negro mal-educado se junta à oposição com a objeção de que o estudo do Negro mantém vivas questões que devem ser esquecidas. O negro deve deixar de se lembrar que já foi escravizado, que foi oprimido e até que é negro. O tradutor, entretanto, mantém perante o público os aspectos dessa história que justificarão a atual opressão da raça. Parece, então, que o negro deveria enfatizar ao mesmo tempo os aspectos favoráveis para justificar a ação em seu favor. Não se pode culpar o negro por não desejar ser lembrado de ser o tipo de criatura que o opressor representou o negro; mas essa mesma atitude mostra ignorância do passado e uma dependência servil do inimigo para servir aqueles a quem ele deseja destruir. O negro só pode se orgulhar de seu passado abordando-o cientificamente e contando ao mundo sua própria história. O que outros escreveram sobre o negro durante os últimos três séculos foi principalmente com o propósito de trazê-lo onde ele está hoje e mantê-lo lá.

O método empregado pela Associação para o Estudo da Vida e História do Negro, entretanto, não é propaganda espetacular ou agitação devoradora de fogo . Nada pode ser realizado dessa maneira. "Quem os deuses iriam destruir, eles primeiro enlouquecem." O negro, seja na África ou na América, deve ser direcionado a um exame sério dos fundamentos da educação, religião, literatura e filosofia conforme foram expostos a ele. Ele deve ser suficientemente iluminado para determinar por si mesmo se essas forças entraram em sua vida para abençoá-lo ou para abençoar seu opressor. Depois de aprender os fatos do caso, o Negro deve desenvolver o poder de execução para lidar com esses assuntos como fazem as pessoas de visão. Problemas de grande importância não podem ser resolvidos em um dia. planos de longo alcance .

A Associação para o Estudo da Vida e História do Negro está ensinando o Negro a exercer a visão ao invés de uma "visão retrospectiva". A Libéria não deve esperar até ser oferecida à Alemanha para perceber que tem poucos amigos na Europa. A Abissínia não deve esperar até ser invadida pela Itália antes de se preparar para a autodefesa. Um estudo científico do passado das nações modernas mostraria essas tendências egoístas como resultados inevitáveis de suas políticas ao lidar com aqueles a quem professaram elevar. Por exemplo, grande parte da África foi conquistada e subjugada para salvar almas, quão cara tem sido a salvação do negro! Um dos fortes argumentos a favor da escravidão era que ela trazia o negro à luz da salvação. E, no entanto, o negro hoje está quase perdido.

A Associação para o Estudo da Vida e História do Negro, entretanto, não tem nenhuma marca especial para a solução do problema racial, exceto aprender a pensar. Nenhum programa geral de elevação para os negros em todas as partes do mundo terá mais sucesso do que tal procedimento seria no caso de membros de outras raças em circunstâncias diferentes. O que ajudará um negro no Alabama pode ser prejudicial para um branco no Maine.

O negro africano pode ter seu progresso retardado pela aplicação de "métodos usados para a elevação do negro na América". Um homem pensante, entretanto, aprende a lidar sabiamente com as condições à medida que as encontra, em vez de receber ordens de alguém que nada sabe sobre

seu status e se importa menos. Atualmente, o negro, tanto na África quanto na América, está sendo transformado primeiro aqui e ali experimentalmente pelos assim chamados amigos que, em última análise, ajudam o negro apenas a permanecer no escuro.

No prosseguimento do programa de abordar estes assuntos desapaixonadamente, a Associação disponibilizou um esboço para o estudo sistemático do Negro como ele tocou a vida de outros e como outros funcionaram em sua relação com ele, *The African Background Outlined: Um manual*. Este livro foi escrito do ponto de vista da história, literatura, arte, educação, religião e imperialismo econômico. Em dezessete capítulos, como Parte I da obra, é apresentado um breve resumo do passado na África; e cursos sobre "O Negro na África", "O Negro na Mente Européia", "O Negro na América", "O Negro na Literatura", "O Negro na Arte", "A Educação do Negro", "O Desenvolvimento Religioso do Negro" e "Imperialismo Econômico" seguem como Parte II, com um amplo comentário bibliográfico para cada título e subtítulo desses esboços. Isso facilita a tarefa dos clubes, sociedades de jovens,

Nesse esboço não há animus, nada que engendre o ódio racial. A Associação não publica tais publicações. O objetivo desta organização é apresentar os fatos em forma científica, pois os fatos propriamente apresentados contarão sua própria história. Nenhuma vantagem pode ser obtida simplesmente inflamando a mente do Negro contra seus comerciantes. De certa forma, eles merecem ser parabenizados por cuidar tão bem de seus próprios interesses. O negro precisa ficar com raiva de si mesmo porque não lidou com seus próprios assuntos com sabedoria. Em outras palavras, o negro deve aprender com os outros como cuidar de si mesmo nesta provação difícil. Ele não deve se contentar em assumir o que os outros reservam para ele e então vir disfarçado de amigos para sujeitar até mesmo essas informações limitadas a futuras interpretações errôneas.

Apêndice: Muito Barulho sobre um Nome

Um participante que recentemente compareceu a uma reunião histórica desejou levantar a questão de como a corrida deveria ser chamada. Africanos, negros, pessoas de cor ou o quê? Este é um assunto que o preocupa muito, pois espera assim resolver o problema racial. Se outros concordarem em chamar os negros de nórdicos, ele pensa, ele alcançará o fim desejado tomando um atalho.

Isso pode soar quase insano, mas existem muitos negros "altamente educados" que acreditam que isso pode ser realizado por meio dessa mudança na terminologia; e eles gastaram tempo e energia tentando efetuar uma mudança. Muitos dessa classe sofrem mentalmente por causa do uso frequente de "expressões ofensivas" ao se dirigir aos negros. Ao lidar com eles, então, é preciso ter muito cuidado. Por esta razão, nossos amigos de outras raças devem buscar orientação ao se aproximar de nós. Por exemplo, Lady Simon, a esposa de Sir John Simon do Gabinete Britânico, perguntou recentemente a um negro americano como seu povo prefere ser chamado, e mais tarde na Inglaterra ela abordou o mesmo assunto com outro membro desta raça. Sendo uma defensora da liberdade, ela escreveu consideravelmente para promover sua causa. Ela não gostaria de usar em suas obras, então,

Embora uma estudante de problemas sociais, essa mulher erudita não consegue compreender essa psicologia peculiar. Os americanos também devem confessar a dificuldade de compreendê-lo, a menos que seja porque a "mente negra altamente educada" tende a se preocupar mais com ninharias do que com os grandes problemas da vida. Conhecemos negros que pedem um YMCA separado, ou YWCA., uma igreja separada ou uma escola separada, e então se opõe a chamar a instituição de cor ou negra. Esses segregacionistas transigiram por princípio, mas não estão dispostos a reconhecer seu crime contra a justiça. O nome, eles acreditam, os salvará da desgraça.

Não importa tanto como a coisa é chamada, mas o que a coisa é. O negro não deixaria de ser o que é chamando-o de outra coisa; mas, se ele lutar e fazer algo por si mesmo e contribuir para a cultura moderna, o mundo aprenderá a considerá-lo um americano em vez de um elemento subdesenvolvido da população.

A palavra Negro ou Preto é usada para se referir a esse elemento específico porque a maioria das pessoas de ascendência africana se aproxima dessa cor. O termo não implica que todo negro seja negro; e a palavra branco não significa que todo homem branco seja realmente branco. Os negros podem ser de cor, mas muitos caucasianos são cientificamente classificados como de cor. Além disso, nem todos somos africanos porque muitos de nós não nascemos na África; e não somos todos afro-americanos, porque poucos de nós são nativos da África transplantados para a América.

Não há nada a ganhar fugindo do nome. Os nomes de praticamente todas as raças e nações às vezes têm uma conotação de insignificância e baixo status social. Ângulos e saxões, outrora escravos dos romanos, experimentaram isso; e mesmo o nome do grego por um tempo não significou mais do que isso para esses conquistadores do mundo. As pessoas que levaram esses nomes, no entanto, os tornaram grandes e ilustres. O negro deve aprender a fazer o mesmo.

É estranho, também, que embora o negro sinta vergonha de seu nome, as pessoas no exterior geralmente não pensam nele neste sentido. É possível encontrar na Europa um certo número de índios ocidentais e negros americanos de algum sangue caucasiano, que não querem ser conhecidos como negros. Via de regra, no entanto, um europeu de sangue negro africano sente-se orgulhoso dessa herança racial e se delicia em ser chamado como tal. O escritor viu um caso notável disso em Londres na neta de um chefe zulu. Ela está tão distante do tipo africano que se poderia facilmente confundi-la com uma espanhola; e ainda assim ela pensa apenas em sua conexão africana e obtém sua inspiração principalmente da história de seu povo além dos Pilares de Hércules.

O escritor ficou agradavelmente surpreso alguns dias depois, também, quando conheceu um proeminente parisiense com a mesma atitude. Ele produziu vários volumes em que defende a causa do Negro porque tem nas veias o mesmo sangue. Um bem-fazer europeu da mulher, a filha de um holandês e uma mãe Africano, é igualmente entusiasmado sobre seu sangue negro. A primeira coisa que ela mencionou ao conversar com o escritor foi aquela mãe negra. Esta jovem expressou o pesar de não ter mais dessa cor para que ela também pudesse dizer, como os membros de certos grupos da

África: "Eu sou negra e formosa. Sou negra e bonita. Sou lindamente negra."

Essas pessoas o surpreendem quando você pensa na atitude de muitos negros americanos sobre essa questão. Essas pessoas preocupadas com a raça podem pensar, mas raramente o negro americano se entrega a tal exercício. Ele permitiu que outras pessoas determinassem para ele a atitude que ele tem para com seu próprio povo. Isso significa a escravidão de sua mente e, eventualmente, a escravidão de seu corpo.

Alguns europeus consideram a palavra Negro romântica. Indo agora pelas ruas de Paris, veremos anunciados lugares como "l'Élan Noir" e o "Café au Nègre de Toulouse". Em um desses casos, o escritor foi especialmente atraído pelo fim "Choppe du Nègre" jantou lá um dia. A cozinha era excelente, a música tocada pela orquestra era encantadora e uma multidão animada veio se divertir. No entanto, ele era o único "Nègre" lá.

Caminhando por uma rua em Genebra não muito tempo atrás, a atenção do escritor foi atraída para algo do tipo, que é ainda mais significativo. Era uma cafeteria atacadista chamada "A La Case de l'Oncle Tom". Ele entrou e perguntou: "Por que você deu esse nome a esta loja?" A proprietária riu e explicou que seu avô, François Prudhom, que havia lido "Cabana do Tio Tom" e ficara profundamente impressionado com isso, escolheu este nome para a loja quando a estabeleceu em 1866.

O valor da cor

Não faz muito tempo, o escritor viu no ouvido da rua uma das mulheres mais bonitas do mundo. Ela era uma mulher perfeitamente negra vestida com elegância, em cinza adequado e adornos modestos que se harmonizavam com sua cor. Ela era naturalmente uma figura dominante, sem qualquer esforço para agradar aos outros, pois sua postura era tal que ela não deixaria de chamar a atenção. Ele não conseguia se conter para não olhar para ela; e, olhando em volta para ver se outras pessoas estavam igualmente preocupadas, encontrou os brancos no carro também a admirando, a ponto de comentarem entre si.

O bom senso dessa mulher, manifestado em saber como se vestir, havia tornado sua cor um trunfo em vez de uma desvantagem. O escritor se lembrou facilmente, então, daquele grupo na África que se sente estranhamente orgulhoso de ser negro. Dizem que eles estão tão ansiosos por serem negros que, se encontrarem um do grupo com tendência a se afastar o menos dessa cor, vão ao coração da natureza e extraem dela sua tinta mais escura e pintam com ela o rosto daquele nativo que ele pode continuar perfeitamente negro.

Aqui na América, porém, temos vergonha de ser negros. Muitos de nós que somos na verdade pintam o rosto de preto e nos deixamos azuis. Ao fazê-lo, tornamo-nos quase hediondos pela imitação servil daqueles que nos rodeiam, de acordo com nosso costume de imitação. Deixamos de nos considerar aquilo que realmente valemos e não tiramos o máximo proveito de nós mesmos.

Mostramos falta de gosto na escolha do nosso vestido. Ansiamos pelo que os outros usam, quer se harmonize com a nossa cor ou não. Eles deram atenção especial ao design com respeito à sua raça e escreveram livros a esse respeito. Pensando, entretanto, que o negro não deve vestir nada além do que os pobres podem pegar, os artistas não pensaram seriamente nele. Professores e alunos de escolas vizinhas assim preocupados, então, repetidamente nos apelam por ajuda no estudo do design com respeito ao Negro, mas não temos nada científico para oferecer a eles. Não temos uma equipe de artistas que possa atuar nesta esfera.

Ser capaz de suprir essa necessidade exige o esforço mais meticuloso para entender as cores e os esquemas de cores. É uma tarefa muito difícil devido à variação de cor dentro da raça. Às vezes, em uma família de dez, dificilmente você encontrará dois da mesma tonalidade. Vesti-los todos da mesma forma pode ser econômico, mas com isso o mundo perde tanta beleza. A mãe negra, então, precisa ser a verdadeira artista, e as escolas que agora treinam os jovens para serem os pais de amanhã devem dar tanta atenção a essas coisas estéticas quanto à linguagem, literatura ou matemática.

Ao deixar de se conhecer melhor deste ponto de vista, então, o negro está cometendo um erro caro. Ele deve estar profundamente preocupado com as

possibilidades estéticas de sua situação. Nesta chamada raça negra, temos as pessoas mais bonitas do mundo, quando se vestem em harmonia com os muitos tons e cores com que somos tão ricamente dotados. Por que vamos tão longe de casa para encontrar o que já temos em mãos?

A má educação do negro por Carter Godwin Woodson

The Journal of Pan African Studies : 2009 e-book

Recentemente, viu-se em Washington uma demonstração do valor da cor quando o conclave maçônico encenou um tremendo desfile nesta cidade nacional. Os brancos eram atraídos pelos negros eretos e proeminentes, tão apropriadamente adornados com trajes orientais. Isso, no entanto, foi acidental. A cor dos negros era oriental, e as cores dessa ordem foram originalmente elaboradas para se adequar ao povo daquela região. O branco morto do Cáucaso não se harmoniza com tal traje. Por que, então, o negro deveria se preocupar com o que os outros vestem?

Levando a imitação dos outros ao extremo hoje, não nos encontramos muito à frente dos negros oprimidos do pré-guerra, que, incapazes de se vestir, tiveram que aceitar tudo o que os outros atiraram neles. Fazemos um espetáculo hediondo, então, quando estamos em desfile de gala em nossa atmosfera social. Muitos de nós vestidos com cores impróprias muitas vezes parecemos cavalos de estimação decorados soltos por uma hora ou mais de liberdade.

Apreciando o valor da cor, os artistas nas cidades europeias estão tentando mudar sua tonalidade para a dos negros. Eles podem entender o quão inexpressivo é o branco morto e estão tentando fazer uso do que procuramos ocultar. Os modelos em suas lojas são propositadamente coloridos para exibir com bom efeito os belos trajes que precisam de cor. Alguns desses europeus dizem francamente aos negros como os invejam por sua cor.

Não é surpresa, então, encontrar cafés e hotéis europeus que empregam negros americanos ou africanos para fornecer essa cor que falta aos

européus. Fotos desses homens negros às vezes são exibidas com grande efeito. O de Josephine Baker adorna as vitrines das grandes lojas de Paris. Também aqui na América observamos que os centros de arte também estão se afastando do branco morto para desfrutar da riqueza das cores.

O escritor sentiu-se um tanto encorajado recentemente quando conversou com uma senhora de Washington que dirige "The Pandora", um estabelecimento exclusivo dedicado ao design. Ao indagar sobre seu progresso no esforço de ensinar pessoas de cor a vestir o que virá a ser elas, ela relatou um sucesso considerável. Às vezes, os clientes insistem em comprar roupas impróprias, mas geralmente ela lhes mostra que isso não é sensato, e a maioria agora segue seu conselho.

Desta forma, esta mulher empreendedora não está apenas conduzindo um negócio pioneiro, mas ela está prestando um serviço social. Ela não teve nenhum treinamento especial neste trabalho, mas por iniciativa dela está construindo sobre o que aprendeu ao estudar os negros em sua comunidade. Outros podem fazer o mesmo, se tentarmos ajudar o Negro em vez de explorá-lo.

Table of Contents

1. [Deseducação do Negro](#)
2. [Prefácio 1](#)
3. [Prefácio 2](#)
4. [A sede do problema](#)
5. [Como perdemos o alvo](#)
6. [Como nos afastamos da verdade](#)
7. [Educação sob controle externo](#)
8. [O fracasso em aprender a ganhar a vida](#)
9. [O negro educado sai das massas](#)
10. [Dissensão e Fraqueza](#)
11. [Educação Profissional Desencorajada](#)
12. [Educação Política Negligenciada](#)
13. [A perda de visão](#)
14. [A necessidade de serviço em vez de liderança](#)
15. [Contratação de funcionários públicos](#)
16. [Entenda o negro](#)
17. [O Novo Programa](#)
18. [Orientação vocacional](#)
19. [O novo tipo de homem profissional necessário](#)
20. [Esforços mais elevados a serviço do país](#)
21. [O Estudo do Negro](#)
22. [Apêndice: Muito Barulho sobre um Nome](#)
 1. [O valor da cor](#)
 2. [A má educação do negro por Carter Godwin Woodson](#)